FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 17 DE JANEIRO DE 1960 | ANO 39.º — NÚMERO 13 328

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

No aeroporto da Portela, o ministro da Defesa alemão despede-se do seu colega português. Na foto vêem-se, ainda, os ministros portugueses do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros e os subsecretários do Exército e da Aeronáutica

O ministro da Defesa da Alemanha Ocidental

regressou esta manhã a Bonn após uma semana em Portugal

Regressou esta manhã ao seu país, o ministro da Defesa da República Federal da Alemanha, que a convite do sr. general Botelho Moniz, ministro português da Defesa, permaneceu uma semana em Portugal, em visita oficial.

A partida, em avião militar alemão, verificou-se pouco depois das 10 horas. A guarda de honra foi constituída por uma companhia a três pelotões do Regimento de Artilharia 1.

No salão principal do aeroporto da Portela aguardavam o dr. Franz Josef Strauss as seguintes individualidades:

Srs. general Botelho Moniz, ministro da Defesa Nacional e esposa; almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha; almirante Vasco Lopes Alves, ministro do Ultramar; coronel Almeida Fernandes, ministro do Exército; embaixador dr. Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros, com suas esposas; coronel Costa Gomes, subsecretário do Exército; tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário da Aeronáutica e esposa; general Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; almirante Guerreiro de Brito e generais Luís de Pina e Costa Macedo, respectivamente, chefes do Estado-Maior da Armada, do Exército e da Força Aérea; brigadeiro Albuquerque de Freitas, comandan-

(Continua na 3.ª página)

Principiou a visita ao Paquistão do ministro da Presidência que foi alvo de cordial despedida em Goa

CIDADE DE GOA, 17 — Em visita oficial ao Paquistão, partiu, hoje, para Karachi, ás 12 e 15, num avião dos Transportes Aéreos da India Portuguesa, o ministro da Presidência.

O dr. Pedro Teotónio Pereira, que chegou ao Aeroporto «Benard Guedes» acompanhado pelo governador-geral, sr. brigadeiro Vassalo e Silva, foi vivamente ovacionado por milhares de pessoas que se encontravam no percurso e em frente á aerogare.

Depois de ter passado pelos salões do edifício do aeroporto, onde se despediu das principais autoridades civis, militares e eclesiásticas, o ministro da Presidência dirigiu-se para a pista, onde passou revista á guarda de honra. Terminado o desfile da força militar, o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira voltou a ser entusiàsticamente aclamado por milhares de pessoas que acenavam, sem cessar, pequenas bandeiras portuguesas.

Já junto da escada de acesso ao avião, o ministro da Presidência despediu-se do comandante-militar do Estado da India, brigadeiro Cirne Pacheco, e do patriarca das Indias, D. José Vieira Alvernaz. Depois, aproximando-se do sr. brigadeiro Vassalo e Silva, disse:

— Agora, «the las but not the least»!

E abraçou-o, desejando-lhe muita saúde.

Visivelmente comovido com a grandiosidade e sinceridade da manifestação de despedida, o dr. Teotónio Pereira deteve-se ainda um momento ao alto da escada do avião.

Momentos depois, o avião dos T. A. I. P. deixava a pista do aeroporto de Goa, com rumo Karachi. — (Lusitania e A. N. I.).

A chegada a Karachi

KARACHI, 17 — O ministro da Presidência de Portugal chegou ao aeroporto desta cidade, em visita oficial, ás 16 e 5 (hora local).

Era acompanhado pelos srs. coronel Vieira da Fonseca e dr. Braga de Oliveira, seus secretários, e pelo dr. Ramiro Valadão, redactor-principal do «Diário da Manhã», como adido de Imprensa.

O sr. dr. Teotónio Pereira foi cumprimentado, ainda a bordo do avião dos Transportes Aéreos da India Portuguesa que o transportou desde a Cidade de Goa, pelo embaixador de Portugal no Paquistão, sr. dr. João de Deus Battaglia Ramos.

Em nome do Governo paquistanês, apresentaram cumprimentos ao ministro da Presidência de Portugal o ministro dos Negócios Estrangeiros, Inkramullá, o ministro da Informação, Zulfiqar Butto, diversos altos funcionários do Ministério e o chefe do Protocolo.

O dr. Teotónio Pereira, após ter recebido um colar de flores de um grupo de Portugueses residentes nesta cidade, foi apresentado aos

(Continua na 14.ª página)

SECRETÁRIO DO COMÉRCIO

LONDRES, 17. — De regresso a Portugal, partiu de Londres para Paris, o secretário português do Comércio, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira.

Na capital britanica, o secretário do Comércio avistou-se, na Casa de Portugal, com elementos de diversos institutos especializados, que eventualmente poderão fazer a prospecção dos mercados britanico e escandinavo para a colocação ampla de produtos portugueses de exportação. — (A. N. I.).

A VISITA de Eisenhower à União Soviética

MOSCOVO, 17 — A Agência «Tass» anunciou que o presidente Eisenhower visitará a União Soviética entre os dias 10 e 19 do mês de Junho. — (A. N. I.).

Paris taca! Roma e Nova York pretendem libertar-se da subalterneidade. Mas Paris ainda possui os mais famosos e arrojados costureiros. Dior tem a sua palavra a dizer que será, sem duvida, decisiva. Mas porque o vestido não é tudo. Dior tem de utilizar novos rostos e corpos. Eis um contingente de jovens beldades, vindas de vários pontos do Globo, numa rima da O. N. U. Da esquerda para a direita: Deborah (russa, 22 anos), Gay (australiana, 25), Rita (alemã, 23), Natanhael (francesa, 20), Gilles (francesa, 26) e Fidelia (eurasiana, 22). Dentro em pouco estas jovens invadirão as páginas das revistas de modas envergando as colecções de Dior

O problema de Berlim será o tema principal das conversações entre Ike e Adenauer se o chanceler for aos Estados Unidos

WASHINGTON, 17.—Durante a visita que o chanceler Adenauer deverá realizar aos Estados Unidos durante a Primavera, discutirá com o presidente Eisenhower e o secretário de Estado, Christian Herter, o problema de Berlim, segundo se afirma nos círculos políticos desta cidade.

Será este o principal tema das conversações. Serão também abordados problemas relacionados com a N. A. T. O., o auxílio aos países subdesenvolvidos, as questões levantadas pela existência de dois grupos económicos europeus e o problema das reservas alemãs nos Estados Unidos.

Uma das razões por que Eisenhower desejaria conferenciar com o chanceler sobre o problema da antiga capital do Reich é o crescente desacordo que o assunto tem causado entre os Governos de Bonn e de Londres.

A posição norte-americana em relação a Berlim é, segundo se afirma nos círculos políticos de Washington, a seguinte: os Estados Unidos cumprirão a sua promessa de salvaguardar a liberdade de Ber-

(Continua na 12.ª página)

Está para breve a detlagração no Sahará da bomba atómica francesa

PARIS, 17. — Parece estar próxima a data em que explodirá a bomba atómica francesa no Sahará.

Desde 15 de Outubro de 1959, uma zona de cerca de 90.000 quilómetros quadrados, envolvendo o oasis de Ragane, na pista que vai de Colomb-Bechar a Bidon V e a Niger, não pode ser sobrevoada, excepto num estreito corredor re-

(Continua na 14.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
oito das quais incluem completa informação do DIA DESPORTIVO

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

TORNADOS mais curtos os caminhos do Mundo, abreviadas as distancias e apressados os meios de transporte e deslocação, os homens sentem cada vez mais a necessidade de viajar e conhecer Mundo. E' que o progresso tem tornado a terra mais pequena; o caminho de ferro, primeiro, depois o automóvel, e agora o avião, fizeram neste século uma verdadeira revolução no turismo e nas viagens de negócios. A tal ponto que nalguns países as receitas com o turismo são das verbas mais importantes do orçamento. As duas condições essenciais para atrair os turistas são boas estradas e caminhos de ferro e boas instalações hoteleiras. Ambas elas se resumem numa só: comodidade para quem viaja. O esforço português para atrair os turistas e as divisas, com que eles pagam o prazer de viajar, tem sido grande nos ultimos anos. A juventude dinamica do dr. Felner da Costa consagrada por completo a essa tarefa contribuiu para um notável aumento de turistas estrangeiros em Portugal. No ano passado vieram até nós 295 942 turistas. Irá pôr as suas qualidades agora ao serviço do estreitamento das relações entre Portugal e Brasil, dirigindo o Centro de Turismo de Portugal no Rio de Janeiro. Ontem no Ritz viu a sua acção dos ultimos dez anos compreendida e enaltecida por oradores vários desde o presidente da Corporação de Turismo ao embaixador do Brasil em Lisboa. Cartas e telegramas chegaram de toda a parte. Uns lamentavam que o dr. Felner da Costa deixasse a repartição em que tanto trabalhou; outros auguravam-lhe as maiores prosperidades e êxitos na nova missão. Ambas elas aliás são meios que têm os mesmos objectivos: o serviço do País.

FEIXE DE NOTICIAS

AS armas de fogo são o diabo! Até as simples armas a fingir têm ás vezes efeitos trágicos bem reais. Ainda ontem em Alcaria estavam em galhofa dois amigos: José Barrucho Polónio e Emídio Barral. Este casadinho de fresco. Quinze dias de lua-de-mel. Tinha na mão um cano de guarda-chuva de que fizera uma espingarda «a fingir». Apontou-a á cabeça do Polónio, dizendo que o matava. E matou mesmo, porque a arma «a fingir» era bem real. A carga atravessou o pescoço do Polónio, de 15 anos, que caiu para o lado e para sempre.

*** Lá para Castro Daire, centro dessa Beira de granito e frio, onde os lobos uivam arrepiando homens e bichos na serenidade branca aluarada da Natureza, o sr. Maximino Correia, de Gozendo, levou as vacas ao pasto da herdade de Vale do Corvo. Depois assistiu a espectáculo que não mais esquecerá. Uma vitela corria, corria com quantas forças tinha e até com forças que não tinha. Sobre ela corria um lobo gigante. A' frente da fugitiva um muro de quatro metros. O fim da perseguição e morte da vitela? Não. Esta corria, esgazeou os olhos para o muro, fez das tripas coração e formou o salto. Transpôs o muro e a fera ficou ludibriada. Quatro metros saltou a vitela do sr. Maximino Correia.**

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar e presidente da Junta de Energia Nuclear. * Foi conduzido para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde deu entrada numa enfermaria, José Fernandes da Silva, de 15 anos, de Pombal, que ficou ferido de gravidade por ter sofrido uma queda.

Uma reunião em Coimbra dos quintanistas da Faculdade de Medicina

COIMBRA, 17 — Na Associação Académica reunem-se na quarta-feira, ás 15 horas, os alunos do 5.º ano da Faculdade de Medicina, para tratarem de problemas que se revestem do máximo interesse.

Casa dos Estudantes do Império

Na Casa dos Estudantes do Império haverá, na quarta-feira, ás 15 e 30, uma assembleia geral dos sócios e outros estudantes do Ultramar para resolverem sobre assuntos relacionados com a situação da colectividade.

Agrupamentos artísticos universitários

Sob a direcção artística do sr. prof. dr. Paulo Quintela, recomeçam amanhã, ao fim da tarde, os ensaios do Teatro dos Estudantes de Coimbra.

— Os ensaios gerais da Tuna Académica da Universidade de Coimbra foram marcados para depois de amanhã e na quinta-feira, á noite.

«República» dos «Pyn-Guyns»

Reuniram em «congresso» os estudantes da «Real Republica dos Pyn-Guyns», que foi uma alegre e festiva confraternização, anunciada por «decreto» do Conselho de Veteranos da Academia.

Conferências no C. A. D. C.

De 18 a 25, haverá, no C. A. D. C., uma série de conferências sob o tema geral «Oitavário para a unidade da Igreja e o próximo concílio ecuménico», com o seguinte programa: dia 18, «Os concílios ecuménicos na vida da Igreja», por Eugénio Martins; dia 20, «Os cristãos do oriente separados de Roma», pelo rev. dr. João Evangelista Ribeiro Jorge; dia 22, «O protestantismo na unidade da Igreja», pelo sr. cónego dr. António de Brito Cardoso; dia 25, «Perspectivas de união entre todas as igrejas cristãs», pelo rev. dr. Miguel Baptista Pereira.

Na mesma instituição, a sr.ª D. Maria Ribeiro Cruz faz, no dia 28, ás 21 horas, uma conferência intitulada «Nossa Senhora na Poesia Portuguesa».

Exposição de arte

A abertura da exposição de trabalhos do pintor-estudante Fernandes Freitas foi adiada para amanhã, á tarde, na delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

ESTÁ EM LISBOA

o sr. prof. Jean Chevalier

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, através do Centro de Estudos da Organização de Escritório, tomou a iniciativa de trazer a Portugal o sr. Jean Chevalier, antigo presidente do Comité Nacional de Organização do Trabalho de França, que vem proferir duas conferências sobre as modernas técnicas da organização. As duas conferências efectuar-se-ão na sala de cinema da Feira das Industrias Portugueses, nos dias 20 e 22 deste mês, pelas 19 horas.

O presidente Jean Chevalier é uma das autoridades mundiais no domínio da organização e tem dedicado a maior actividade no estudo e divulgação desses problemas.

VIDA SOCIAL

PROF. ENG.º MANUEL CORREIA DE BARROS

No avião da S. A. S., regressou a Lisboa o sr. eng.º Manuel Correia de Barros, professor catedrático e director da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, que em missão oficial e em representação do Instituto de Alta Cultura, participou na conferência da Associação Internacional para troca de estudantes para estágios de técnicos, dependentes da U.N.E.S.C.O., que se realizou em Belgrado, com a presença de delegados de países da Europa Ocidental, Africa, Estados Unidos e Canadá.

LAREIRA
RESTAURANTE
SALAO DE CHA
Praça das Aguas Livres, 9-1
Tel. 689627
SERVIÇO ESMERADO
AMBIENTE CONFORTAVEL

Vida religiosa

A imagem peregrina em Santa Isabel

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que durante a semana finda permaneceu na igreja de S. Mamede, seguiu hoje de tarde para a freguesia de Santa Isabel onde continuará até ao dia 31 do corrente.

A freguesia de S. Mamede recebeu ao meio dia a visita pastoral do sr. D. António de Campos, bispo de Febiana, que celebrou missa na capela do Rato, e ás 15 horas esteve na igreja paroquial, onde administrou o crisma a muitas dezenas de crianças de ambos os sexos e depois presidiu á procissão com a imagem peregrina, para a sua entrega aos paroquianos de Santa Isabel, de que é zeloso pároco o padre Armindo dos Santos Duarte.

Pouco antes das 17 horas, o cortejo religioso, com organização identica á das procissões anteriores, deixou a igreja de S. Mamade e, seguindo pela Rua da Escola Politécnica e pelo Largo do Rato, dirigiu-se para a Rua de D. Dinis, onde se efectuou a cerimónia da recepção.

Pelo sr. D. António de Campos, a imagem foi entregue ao prior de Santa Isabel, que em seguida a conduziu, também processionalmente, para a igreja paroquial, onde aquele prelado pronunciou uma saudação e deu a sua benção aos fieis.

Ás 21 horas, haverá, a abertura solene da missão.

Nos dias que se seguem, haverá conferências para homens e senhoras em horas diferentes. No dia 24, efectua-se, ás 21 e 30, uma procissão das velas que percorrerá as Ruas Saraiva de Carvalho, Silva Carvalho e D. João V, o Largo do Rato, a Avenida Álvares Cabral e a Travessa de Santa Quitéria. No dia 31, o sr. D. António de Campos efectuará a sua visita pastoral; celebrará missa ás 11 horas e administrará o crima ás 15, após o que se organizará a procissão para entrega da imagem peregrina á freguesia do Santo Condestável.

O cardeal-patriarca preside à inauguração da Semana de Estudos da Acção Católica de Lisboa

Inaugura-se no próximo dia 21 a Semana de Estudos Diocesana da Acção Católica, integrada nas comemorações do XXV aniversário da organização.

Ás 18 e 30 horas, haverá missa, na Sé Patriarcal, e ás 21 e 30 horas, no Pavilhão dos Desportos, efectuar-se-á a sessão solene de abertura, a que presidirá o cardeal-patriarca.

A «Semana» prolonga-se até ao dia 24 e nela participam dirigentes diocesanos da Acção Católica e das obras católicas, bem como dirigentes regionais e locais da organização oficial do apostolado dos leigos.

Foi já elaborado o programa das sessões de estudo, que é o seguinte: Dia 22 — Ás 9 horas, na 1.ª Secção, apresentação da tese sobre «Teologia do Laicado»; 15 horas, na 3.ª Secção, estudo do tema «A Igreja no Ultramar»; 18 horas, primeira sessão plenária, para apresentação da tese «O sacerdócio dos fieis e o sacerdócio hierárquico; 21 e 20, primeira sessão geral, sobre o tema «A Igreja e os erros contemporaneos». Dia 23 — Ás 9 horas, reunião da 5.ª secção para análise do tema «O apostolado e os sectores pré-juvenil e juvenil»; 15 horas, segunda sessão plenária, para apresentação da tese «A evolução das condições de vida e os novos campos e aspectos do apostolado»; 16 e 30, sessão de estudos das 2.ª e 6.ª secções sobre «A Igreja e o Social» e «O apostolado e a família»; 21 e 30, segunda sessão geral, para análise do tema «A vida actual e a urgência da acção apostólica dos leigos». Dia 24 — Ás 9 horas, 3.ª sessão plenária, para apresentação da tese «A situação moral e religiosa do Patriarcado»; 11 e 30, missa solene; 15 horas, sessão de estudos da 4.ª secção, sobre «A Igreja na Diocese de Lisboa»; 18 e 30, no Pavilhão dos Desportos, sessão solene de encerramento.

A Comissão de Estudos, a que preside o sr. dr. Mimoso Ruiz, presidente da Junta Diocesana da Acção Católica, tem já em seu poder algumas comunicações, que serão presentes nas sessões de trabalho.

Conferências de S. Vicente de Paula

Numa das dependências da igreja de S. Nicolau, efectuou-se hoje, de manhã, uma reunião das Conferências Femininas de S. Vicente de Poulo, dedicada especialmente ás estudantes e empregadas.

Aos trabalhos presidiu D. Maria da Glória Machado Barros e Castro e prosseguem amanhã, ás 10 e 30, no mesmo local, para as restantes componentes.

MELHORAMENTOS

no consultório oftalmológico da Junta de Freguesia de Santa Engrácia

Com a presença do sr. governador civil e outras entidades, são inaugurados na quarta-feira, ás 11 e 15, no consultório oftalmológico da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, vários melhoramentos que incluem aparelhos de pupilómetro, oftalmómetro, lampada de fenda e campímetro, os quais custaram 40 contos, tendo o chefe do distrito contribuido com 35.000$00.

Durante a cerimónia, será descerrada uma lápida comemorativa.

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO

Diário da OUTRA BANDA

Um importante empréstimo

que atinge o montante de 2.500 contos *para obras de saneamento* na zona da Cova da Piedade

Foi concedida, pelo sr. ministro das Finanças, á Camara Municipal de Almada, autorização para um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos, no montante de 2.500 contos. Destina-se a importante verba á construção da rede de esgotos na zona de Feijó, freguesia da Cova da Piedade. Esta operação não vai onerar o orçamento municipal, pois o empréstimo é reembolsável, na sua totalidade, pelos serviços aos quais directamente se destina. Para a sua efectivação, aguarda-se apenas que seja firmado o respectivo contrato.

Obras sanitárias

Os Serviços Municipalizados de Almada continuam a dispensar o máximo interesse á conservação das redes de esgotos e sua ampliação, empreendendo obras da maior envergadura, como sejam a construção do colector do Brejo e da rede de saneamento do Feijó, trabalhos estes, orçamentados na primeira fase, em cerca de 3.598.499$00. As obras em curso, na primeira fase e cuja conclusão está prevista para este ano, são as da rede de saneamento da Costa da Caparica, ramal da F. N. A. T., e de esgotos Trafaria-Portinho, abrangendo a zona Torrão-Caparica-Trafaria.

Abastecimento de água ao domicílio

O abastecimento da água ao domicilio no concelho de Almada continua a ser assegurado pelos Serviços Municipalizados, que têm previstos para este ano o apetrechamento do furo da Quinta da Nisa, incluindo o posto de transformação e electro-bomba; equipamento dos furos de Vale de Milhaços e da Central de Corroios; substituição dum transformador e aquisição de um grupo elevatório para aquela central; construção de uma conduta entre a estação elevatória de Corroios e o Pragal; e, ainda, a substituição, por outra de maior diametro, da conduta que serve a Costa da Caparica e a Trafaria.

Todos estes trabalhos estão orçados em cerca de 9.350.000$00, pelo que têm de ser feitos por fases, dada a importante verba que consomem.

Deficiências

que o Município de Almada procura eliminar

O sr. dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada, esclarece, por intermédio do sr. dr. Mário Bento, alguns pontos da carta do sr. Barros Lima, que o «Diário de Lisboa» publicou, na qual era feitá referência á falta de iluminação nas avenidas Afonso Henriques, Nuno Alvares Pereira e Engenheiro José Frederico Ulrich. Estas deficiências da responsabilidade do Município, informa o seu presidente, acrescentando que já foi solicitada uma verba de reforço para esse efeito, visto o caso estar directamente subordinado á Junta Autónoma das Estradas.

Em relação ao estado lamacento da Rua do Bréjo, provocada pelas chuvas, diz que a Camara já a mandou limpar, não sendo possível, porém, evitar, de momento, tal estado, por estarem ali em curso as obras do colector de esgotos, iniciadas no ano passado e que importam em 1.800 contos, verba que pode dar ideia da importancia dessas obras e do desejo da Camara de atender ás necessidades prementes da população do concelho, no limite das suas possibilidades.

Tendo o dr. Strauss, ministro alemão da Defesa, manifestado o desejo de conhecer um restaurante típico e de ouvir o fado, o general Botelho Moniz, ministro da Defesa Nacional, ofereceu-lhe um jantar, na Adega do Machado, a que assistiram, também os seus colegas do Interior, dos Negócios Estrangeiros e do Exército, o embaixador da Alemanha, as respectivas esposas e mais três dezenas de convidados

O regresso ao seu país

do ministro da Defesa alemão

(Continuação da 1.ª página)

te da 1.ª Região Aérea; general Humberto Pais e comodoro Armando Reboredo, respectivamente, subchefes do Estado-Maior Naval e das Forças Aéreas; generais Matos Maia, Veríssimo e Lopes Pires, subchefes do Estado-Maior do Exército; almirante Sousa Uva, secretário-adjunto da Defesa Nacional; almirante Nuno de Brion, comandante naval do Continente; general Luís Domingues, governador militar de Lisboa; brigadeiro Barbieri Cardoso, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; António Champalimaud, presidente da Siderurgia Nacional; coronéis Alves de Sousa e Silva Ferreira, director, respectivamente, das Fábricas de Material de Guerra de Braço de Prata e e de Munições para Armas Ligeiras; coronel Santos Paiva, oficial ás ordens e Viana de Lemos, ajudante de campo do ministro alemão, comandante Carlos Beja, director do aeroporto; e, ainda, o embaixador da Alemanha no nosso País, acompanhado de todo o pessoal superior da embaixada.

Acompanhado do general Botelho Moniz, o ministro da Defesa da Alemanha recebeu as honras militares do estilo, tendo passado, depois, revista á guarda de honra. A seguir, despediu-se de todos os membros do Governo português e das demais entidades oficiais, embarcando no avião especial, que descolou do aeroporto ás 10 e 17, rumo a Bona.

Um telegrama de agradecimento do dr. Strauss ao general Botelho Moniz

Ao atravessar a fronteira, de bordo do avião, o ministro da Defesa da Republica Federal Alemã dirigiu o seguinte telegrama ao sr. general Botelho Moniz:

«Não posso deixar Portugal sem agradecer a V. Ex.ª mais uma vez e muito sinceramente a generosa hospitalidade que V. Ex.ª dispensou tanto á minha pessoa como também aos meus colaboradores, e que espero poder retribuir num futuro próximo. A minha mulher associa-se a estes agradecimentos que pede tornar extensivos á Ex.ª esposa de V. Ex.ª V. Ex.ª deve ter notado como nós todos nos sentimos extremamente bem no vosso belo país e que ficámos muito impressionados com quanto nos foi dado ver em Portugal. Esta visita foi para nós confirmação e preludio duca cooperação reforçada. Os dias que passámos em Lisboa ficaram gravados para sempre na nossa memória».

Exposição

de Poesia Ilustrada

inaugurada pelo presidente da Câmara

Esta tarde, no restaurante «Dragão Vermelho», o presidente da Camara de Almada, dr. Achiles Monteverde, que tem desenvolvido uma obra notável de apoio aos jovens artistas, inaugurou a I Exposição de Poesia Ilustrada. Artistas como Francisco Bronze, Louro Artur, Jorge Norwick, Zagalo e Melo, José Bronze, Peniche Galveias, Luís Suarez e Manuel Cargaleiro, ilustraram poemas de poetas como António Leitão, Maria Rosa Colaço, Sérgio Só, Mariano Calado, Maria Fernanda Ferreira, António dos Santos Matos, Ada Domingos Tavares, Gonçalo Osório e Vítor Figueiredo.

Iniciativa positiva e séria dos jovens artistas de Almada, este certame não atinge o nível da exposição de poesia ilustrada que vimos na «Mansarda». O unico artista com uma obra sólida é Manuel Cargaleiro, que se representa com uma ilustração abstracta, incisiva e ágil de um poema do jovem Vítor Figueiredo, um caso curioso de poeta. Nomes relativamente conhecidos como os de Francisco Bonze, Jorge Norwick, José Bronze e Peniche Galveias assinam ilustrações de interesse.

Parece-nos excessivo o conceito de ilustração que predomina no certame. O poema é submerso pelo desenho que o pretende interpretar exaustivamente. O exagero de negros, retira-lhe leveza e a sua função decorativa.

A exposição, que foi muito visitada, encerra-se no dia 27.

A estação elevatória da Quinta da Bomba, em Corroios, que faz parte do sistema de abastecimento de água ao concelho de Almada

VIDA MUSICAL

Os concertos do Círculo de Cultura Musical

Os concertos do Círculo de Cultura Musical, previstos para hoje e depois de amanhã foram transferidos para os dias 24 e 25.

Nesses concertos, respectivamente, em São Carlos e no Tivoli, toma parte a orquestra «The Masterplayers of Lugano», constituida por 20 excelentes solistas, entre os quais o grande pianista Julian von Karolye e o violinista Denes Zsigmondi, sob a direcção do maestro Richard Schumacher.

«D. João», de Mozart, em S. Carlos

A presente temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue na sexta-feira, cantando-se uma das mais perfeitas e deliciosas obras musicais clássicas, a ópera «D. João», de Mozart. Fiel ás suas grandes tradições, o S. Carlos apresentará nesta célebre obra de Mozart um elenco de execpcional categoria que inclui os grandes e prestigiosos artistas Theresa Stich-Randall, Lisa Otto, Monserrat Caballé, Eberhard Wächter, Erich Kunz, Hans Hofmann e Albrecht Peter.

Como director da orquestra, iremos ter o prazer de ouvir pela primeira vez um dos mais apreciados e categorizados regentes alemães de hoje, o maestro Michael Gielen, personalidade artística que se tem distinguido dirigindo concertos e óperas de camara.

Ciclo de concertos do Município de Évora

ÉVORA, 17 — Para começo de um ciclo de concertos musicais, promovido pela Camara Municipal, com a colaboração do Teatro Nacional Popular, vêm amanhã, a esta cidade, o violoncelista Amadeo Baldovino e a pianista D. Noémia Brederode, que se apresentarão, ás 21 e 30, no Palácio de D. Manuel.

O programa é o seguinte: «Sonata» (Opus 38), de Brahms; «Suite n.º 1 em Sol Maior», de Bach (solo de violoncelo); «Suite italiana», de Stravinsky.

Um grupo de expositores

O «Dia do Ultramar»

celebrado em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 17 *(Pelo telefone)*.—Promovido por organismos da Acção Católica, realizaram-se nesta cidade cerimónias comemorativas do «Dia do Ultramar». Ás 8 e 30 foi celebrada missa, pelo p.e Manuel de Macedo, á qual assistiram numerosos fiéis e filiados daqueles organismos. Seguiu-se, no Convento de S. Domingos, um colóquio orientado pela sr.ª D. Maria Sameiro da Fonseca e pelo sr. Jorge Dias, em que foi versado o tema «O Mundo no pensamento de Deus». A este colóquio presidiu o sr. bispo de Telmissus e auxiliar de Braga. Foi proferida, ainda, uma palestra pela sr.ª D. Maria Arminda Dias Coelho. As comemorações encerraram-se com uma sessão solene presidida por aquele prelado, na Associação Patriótica Nuno Álvares. Usaram da palavra vários oradores.

Casais intoxicados

com cozido à Portuguesa

Dois casais, residentes na Rua Castelo Branco Saraiva, 3-B, jantaram ontem cozido á portuguesa e, depois da refeição, recolheram aos seus respectivos quartos. Passado algum tempo começaram a sentir-se mal e, de madrugada, foram transportados á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados, vítimas de intoxicação. São eles o sr. António Nunes, de 53 anos, comerciante e sua mulher D. Eda da Conceição, de 55 anos, e António Martins, de 43 anos, agricultor, e sua mulher, D. Luciana Martins, de 43 anos.

Ignora-se quais os produtos que estavam em mau estado e provocaram a intoxicação alimentar, o que só a análise poderá revelar.

Oficial português

homenageado em Orense

VILA REAL, 17. — (Pelo telefone). — Regressou de Orense, onde lhe foi entregue a comenda do Mérito Civil, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado espanhol, o coronel Augusto Pinto de Sequeira, que há mais de oito anos exerce, com aprumo e competência, o cargo de governador civil deste distrito.

A' cerimónia, naquela cidade espanhola assistiram mais de cem pessoas representativas que se fizeram transportar em dezenas de automóevis e que assim demonstraram a consideração e a estima que o distinto oficial lhes merece; e entre elas contavam-se o presidente da Junta Distrital, quase todos os presidentes das camaras municipais, os comandantes da P. S. P. e da G. N. R., o delegado de Saude, o delegado distrital da Mocidade Portuguesa, vereadores da Camara Municipal de Vila Real, médicos, advogados, comerciantes, industriais e funcionários.

VIII EXPOSIÇÃO

Fotográfica de Campismo

Na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa aceitam-se, até 31 de Março, os trabalhos fotográficos destinados á VIII Exposição Fotográfica de Campismo.

O regulamento deste tradicional certame será distribuido a todos os interessados que o solicitem.

Compre o «DIÁRIO DE LISBOA», em ALMADA, na Tabacaria do Café Central, Praça da Renovação, 12.

Casa N.me BETTENCOURT
A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. da Trindade, 26, 1.º
Telef. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

ESTREIA, AMANHÃ
NO ELEGANTE
MAXIME
SZOBEL - REVUE 1960
PELA PRIMEIRA VEZ NUM DANCING DE PORTUGAL
UMA REVISTA
MAIORES 17 ANOS
UM ESPECTÁCULO DE RARA BELEZA E DE MULHERES BONITAS VINDO DIRECTAMENTE DE VIENA D'AUSTRIA

TEATROS E CINEMAS

Crítica

«Cinderela»
no Teatro Monumental

O autor: Nenhum adjectivo assenta melhor a Tomás Ribas do que fulgurante. Há na sua personalidade alguma coisa de meteórico e apressado que nos dá o brilho real da inspiração em fogachos momentaneos... Mais concentrado e mais reflectido, fugindo a efeitos fáceis, muito há a esperar deste talento multiforme de romancista, dramaturgo, poeta, conferencista, crítico e baletómano.

Desta vez, surgiu-nos no Teatro Monumental, assinando o texto de uma bela peça infantil. A intuição, a facilidade narrativa, o encontro de uma linguagem adequada destacam-se, nesta versão de um conhecido conto.

Devidamente orientado e liberto das difíceis condições de trabalho do intelectual português, Tomás Ribas será uma realidade relevante. Desde já, pode contar com o nosso aplauso.

A peça — «Cinderela»: assim se chama esta peça infantil, que vai buscar a uma velha história «sempre jovem» o seu tema. Cheia de graça e fantasia, há momentos particularmente felizes de adaptação ao teatro como são todos aqueles em que o movimento cénico tende para a «caricatura geométrica» ou para a dança. No 1.º acto, sobretudo, a peça converte-se naturalmente e com frequência num «ballet» e é notável, neste aspecto, a primeira cena entre a madrasta e as filhas.

Uma linguagem apropriada e correntia estabelece a ponte de ligação com o publico a que a peça se dirige. As crianças mostraram-se deslumbradas e entusiasmadas. O seu veredicto sobreleva qualquer outro. Apenas as cenas dos bobos e do mágico nos pareceram demasiado longas, lucrando em ser substituidas por intervenções mais breves e impressivas.

Na direcção artística de António Manuel Couto Viana sente-se a presença do poeta que cria o sonho e o maravilhoso em cada pormenor da realidade. Uma menção especial vai para os figurinos de Otelo Azinhais. Um autentico fogo de artifício de

(Continua na 10.ª página)

TEATRO AVENIDA
T 27273
(Adultos m/ 17 anos)
HOJE às 21,45 h.
10.ª SEMANA
A FARSA DA GARGALHADA
COM
IRENE ISIDRO
A MALA DA BERNARDETTE
no elenco
HENRIQUE SANTANA
HENRIQUE SANTOS
UM ÊXITO!
Rigorosamente suspensas as entradas de favor.
TEATRO AQUECIDO

AMANHÃ o TIVOLI APRESENTA
A MAIS ENGRAÇADA COMÉDIA SATÍRICA DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
«Um filme hilariante! Peter Sellers é o mais divertido actor inglês na América depois de Alec Guinness!»
— LIFE MAGAZINE —
«A comédia que provoca rugidos de gargalhadas!»
— CAMERON, N. Y. DAILY NEWS
* * *
PETER SELLERS — o actor que tem o hábito de se desdobrar!

PETER SELLERS
NA GRANDE DUQUESA

PETER SELLERS
NO GUARDA FLORESTAL

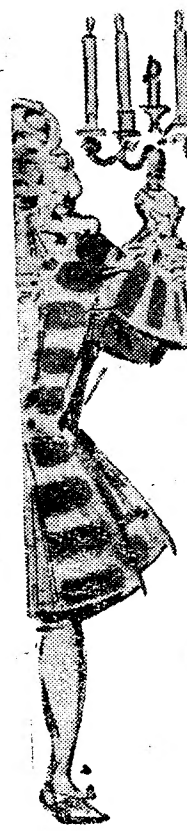
PETER SELLERS
NO PRIMEIRO-MINISTRO

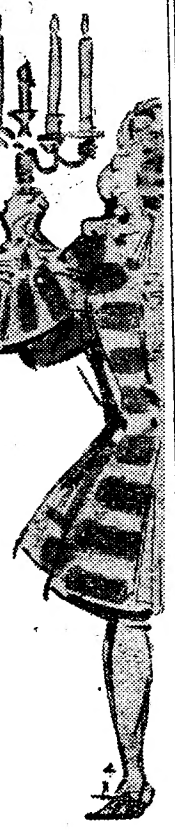
CARL FOREMAN apresenta
MAIORES DE 12 ANOS
(THE HOUSE THAT ROARED)
O RATO QUE RUGE
UM FILME COLUMBIA
PETER SELLERS · JEAN SEBERG
Argumento: Roger MacDougall e Stanley Mann • Da novela de Leonard Wibberley • Produtor: Walter Shenson
Realizador: Jack Arnold • UMA PRODUÇÃO HIGHROAD •
EASTMAN COLOR
EM COMPLEMENTO: «A HISTÓRIA DO PEIXINHO VERMELHO»
Prémio Internacional da Crítica do Festival de Cannes

Cinema de animação

O Cine-Clube Imagem promove, na próxima quarta-feira, ás 21 e 45, no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, uma sessão, dedicada aos realizadores de cinema de animação, com filmes de Norman McLarren, Guy Glover, Len Lye, John Halas, Jay Batchelor e Sidney Goldsmith.

Ao ÚLTIMO FIGURINO
APRESENTA
ámanhã, 2.ª feira
dia 18
SALDOS DE BALANÇO
Lãs, Sedas e Algodões franceses, suíços e italianos
Calçada do Sacramento, ao Chiado, 9 — Lisboa





PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

CLEMENTINA
Restaurante de grande fama
Cozinha puramente Portuguesa
R. Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telefone 24669

APISÉRUM
de Belvefer

Apresenta parte do relatório do **Doutor Gautrelet** com as conclusões das observações feitas em vários doentes dos Hospitais de Paris:

ADOLESCENTES FRACOS

Nestas pessoas obtivemos casos muito interessantes e por vezes mesmo espectaculares. Dez adolescentes foram tratados com **APISÉRUM** nos Hospitais de Paris de diversas afecções:

a) **Aneroxias mentais:** Resultados muito espectaculares em vários casos. Uma jovem de 16 anos aumentou 5 Kg. num mês. Duas outras aumentaram vários Kg. rápidamente.

b) Nos convalescentes de doenças infecciosas constatamos um aumento de apetite, uma melhoria nítida do estado geral e um aumento de peso interessante.

O **APISÉRUM** é, pois, especialmente indicado em todos os casos de melancolia, transmitindo aos organismos inferiorizados um revigoramento de satisfação e alegria.

Dê a seus filhos APISÉRUM de Belvefer

À VENDA NAS FARMÁCIAS
Pedidos de literaturas a:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A, 167-C
LISBOA

ANTÓNIA MONTES

no ABC
Emp.ª Teatral A B C, Lda.
Telef. 366745—(17 ANOS)
JOSÉ MIGUEL apresenta, brevemente, a nova revista original de ANIBAL NAZARÉ e ANTÓNIO CRUZ com música de FERNANDO CARVALHO e JOÃO VASCONCELOS
«QUEM SABE, SABE...»
A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ, ÀS 13 HORAS

CARLOS COELHO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»

ADULTOS — M/ 17 ANOS

SÓ ATÉ 3.ª FEIRA

A ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA DE

SALVADOR

TUDO NA LUA

com **BIBI FERREIRA** e **ANTÓNIO SILVA**

A' FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!

BREVEMENTE no Cine-Teatro AGUIA D'OURO, do Porto

HOJE

Ultimo domingo
Espectáculo
ás 20.30 e 22.45

Amélia Susana

LUSO

T. Queimada, 8-A
Tel. 32889

Adult. M/ 17 anos

Hoje (até de madrugada) cantam: **ILDA SILVA—Joaquim Geraldes** — Odete Rosa — Manuel Hilário—Amélia Susana — e o campeão da alegria, **Manuel Bogalho.**

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Brigitte Bardot

UMA COMÉDIA ENGRAÇADISSIMA!

3.ª-FEIRA

SÃO LUIZ
ALVALADE

MAIORES DE 12 ANOS

Produção de RAOUL J. LEVY

BABETTE VAI À GUERRA

(BABETTE S'EN VA-T-EN GUERRE)

Realizador: CHRISTIAN JAQUE

UM FILME COLUMBIA

COM JACQUES CHARRIER · FRANCIS BLANCHE

RONALD HOWARD · HANNES MESSEMER · YVES VINCENT

Argum. RAOUL LEVY e GERARD OURY · Música GILBERT BECAUD · CINEMASCOPE · EASTMANCOLOR

DEPOIS DE AMANHÃ

3.ª FEIRA

AS 21.45 H.

NO V RIEDADES

Empresa Teatral Avenida, Ld.ª

O CÍRCULO DE CULTURA TEATRAL APRESENTA A

COMPANHIA PROFISSIONAL DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

DIRIGIDA POR

ANTÓNIO PEDRO

EM

O CRIME DE ALDEIA VELHA

3 ACTOS ORIGINAIS DE

BERNARDO SANTARENO

INTERPRETADOS POR:

DALILA ROCHA

FERNANDA DE SOUSA—CECÍLIA GUIMARAES — BAPTISTA FERNANDES — FERNANDA GONÇALVES — ALDA RODRIGUES — CANDIDA MARIA — JOSÉ SILVA — NITA MERCEDES — JOSÉ PINA — MADALENA BRAGA e CINDE FILIPE

ENCENAÇÃO DE

ANTÓNIO PEDRO

Cenário de **Baptista Fernandes**
Luz — **Fernando Teixeira**
Som — **Jorge Corte Real**
Ponto — **Lopes Valente**
C/regra — **Jaubert de Carvalho**
Maquinista — **José Ribeiro**
Guarda-Roupa do **T. E. P.**

O T. E. P. E' SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO E PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Espc. p.ª adultos—M/ 17 anos

A bilheteira abre amanhã, 2.ª feira, ás 13 horas

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15, 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
Cinemascope-Metrocolor
A RAPARIGA DAQUELA NOITE
com **Robert Taylor** e **Cid Charisse**

EDEN — Telefone 20768
15.30, 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
2.ª SEMANA
Uma realização de **Michael Curtis**
DUAS MULHERES... ...DOIS DESTINOS!
com **Kirk Douglas** e **Lauren Bacall**
Uma história de um extraordinário vigor humano!

ALVALADE — Telefone 763080
15.15, 18.15 e 21.45
(M/17 anos)
Uma superprodução realizada com luxo e bom gosto inigualáveis
A RAPARIGA DAQUELA NOITE
com **Robert Taylor, Cyd Charisse** e **Lee J. Cobb** em
Metrocolor — Cinemascope

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um grito na rua... e a tragédia começou!
Com Max Bygraves e **Bárbara Murray** em
GAROTOS DE LONDRES

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
O empolgante filme em Cinemascope
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS
com Alan Ladd

CASINO ESTORIL
21.00 (M/17 anos)
QUASE NOS TEUS BRAÇOS
c/ Sophia Loren

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M/17 anos)
2.ª SEMANA
Gregory Peck e **Deborah Kerr** no já famoso filme de
A AMADA INFIEL
em Cinemascope — Cor de Luxe

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
O triunfal filme de brutal dramatismo
A extraordinária epopeia de um punhado de bravos fuzileiros
RETIRAR... NUNCA!
com **Frank Lovejoy, Richard Carlson** e **Rusty Tanblyn**
Adultos (Maiores 17 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15, 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
As aventuras trepidantes de **Totó** á conquista da mais extraordinária cidade do Mundo
TOTÓ EM PARIS
com a bela **Sylvia Koscina** e **Fernand Gravey**

AVIS — Telefone 47163
15.30, 18.30 e 21.45
(M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo picante, gracioso, hilariante e terno
JÚLIA... A RUIVA
com **Pascale Petit** e **Daniel Gelin**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/12 anos)
CAVALHEIRO VAGABUNDO PIRATA DE TRIPOLI

IMPERIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.15
(M/17 anos)
(Devido á longa metragem do filme), a obra-prima do grande OTTO PREMINGER
ANATOMIA DE UM CRIME
com **James Stewart** e **Lee Remick**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
2.ª SEMANA
Deborah Kerr—Rita Hayworth — David Niven — Burt Lancaster em
VIDAS SEPARADAS
Apenas uma vez na vida... um filme como este!

ROMA — Telefone 727778
15.30, 18.30 e 21.45
(M/17 anos)
3.ª SEMANA
Uma viagem maravilhosa através dos mais famosos Night-Clubs do Mundo
EUROPA DE NOITE
com **Domenico Modugno, Carmen Sevilha** e muitos outros astros

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15, 18.15 e 21.30
(M/12 anos)
2.ª SEMANA
A comédia mais delirante e inconcebível
EU SEJA CÃO! ...
Aos preços do cinema normal

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
UM LUGAR NA ALTA RODA AO LONGO DAS RUAS

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
SAFIRA O ANJO ESCARLATE

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/12 anos)
ESCRITO PELO DESTINO

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO

DE **MARIA DELLA COSTA** NA PEÇA

MORAL EM CONCORDATA

E MAIS O DIVERTIDO

FIM DE FESTA A' BRASILEIRA

UM AUTENTICO CARNAVAL

PREÇOS MUITO REDUZIDOS

PLATEIA	40$00 e 30$00
CADEIRAS	15$00 e 12$50
BALCÃO	7$50 e 15$00
CAMAROTES	100$00 e 150$00

A'S 21,45

ÚLTIMO ESPECTÁCULO

TEATRO

Capitólio

ESP. M/ 17 ANOS

5.ª FEIRA, ESTREIA

A FALECIDA EM DO-RE-MI

TRINDADE

Hoje, ás 21,45 — (17 anos)
O Teatro está aquecido

UM ESPECTACULO DE VERDADEIRO TEATRO MODERNO

12 HOMENS FECHADOS

de REGINALD ROSE, tradução de LUIS GALHARDO (Filho)

A abrir o espectáculo — A FARSA de GARCIA LORCA

AMOR DE D. PERLIMPLIM

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

A princesa Ana
tem necessidade
de um casaco novo

LONDRES, 17 — «Já é tempo de a princesa Ana ter um casaco novo» — sugere uma redactora do «Sunday Pictorial», Madeline McLoughlin, a propósito de uma fotografia da filha da rainha publicada pelo jornal.

«Olhem para essa gravura: a princesa Ana continua a usar o sensato modelo de «tweed» com enfeites de veludo — prossegue. — A princesa vestiu-o pela primeira vez em Outubro de 1958. Em Janeiro de 1959, quando disse adeus ao pai, no aeroporto de Londres, ao iniciar o duque de Edimburgo a sua volta ao Mundo, lá estava «o casaco»! E ele vai durando — para as ultimas férias do Natal... para um fim-de-semana com os Mountbattens, em Romsey... para a igreja...».

E Madeline McLoughlin termina:

«Quando se pensa que a princesa Ana estabelece a moda para as meninas da sua idade em todas as partes do Mundo, é fácil compreender a causa da apreensão que aflige os compradores contratados pelas grandes casas especializadas em vestuário infantil. Talvez Ana tenha especial predilecção pelo casaco. Mas já é tempo de ter outro. Pelo menos, é o que toda a gente pensa». — (A. N. I.).

A companhia Amélia Rey Colaço
inaugura hoje em Montemor-o-Novo o Cine-Teatro Curvo Semedo

MONTEMOR-O-NOVO, 17 — (Pelo telefone) — A população desta vila festeja hoje a solene inauguração do Cine-Teatro Curvo Semedo, melhoramento que é uma sua antiga aspiração e muito contribuirá, certamente, para o progresso cultural da região. A construção do edifício do Cine-Teatro, paralisada durante muitos anos, foi concluida graças a uma campanha conduzida no jornal local «O Montemorense», pelo sr. Custódio Augusto do Carmo, com a colaboração do sr. José Pedro Pereira Rosa.

A fim de presidir á cerimónia inaugural do Cine-Teatro Curvo Semedo, chega a esta vila á hora do encerramento do nosso jornal o ministro das Obras Publicas, acompanhado pelo subsecretário da Educação Nacional. Em frente aos Paços do Concelho, onde se efectuará uma sessão de boas-vindas, estão concentradas todas as actividades locais.

Após a sessão, o sr. eng.º Arantes e Oliveira visitará prolongadamente o Cine-Teatro Curvo Semedo, cujo edifício inaugurará. Seguirá depois, para a Escola Técnica de Montemor-o-Novo, provisóriamente instalada no edifício de uma escola primária, e daí para o terreno onde se pretende construir um edifício próprio para aquele estabelecimento de ensino. Já ao fim da tarde, o ministro das Obras Publicas visitará o Hospital Infantil de S. João de Deus, obra que honra sobremaneira esta vila. Presidirá, seguidamente, a um baquete em sua honra.

com um grandioso espectáculo de cinema e variedades. Será exibido o filme «O grande industrial», com António Vilar. As variedades, abrilhantadas pela Orquestra Belo Marques, incluem a apresentação dos ranchos da Casa do Povo de São Geraldo, de Ciborro, das Ceifeiras e Ganhões, de Montemor-o-Novo; e dos Fazendeiros, também desta vila.

Amanhã: «O Baile» pela Companhia Vasco Morgado

O ministro das Obras Publicas e o subsecretário da Educação presidirão, á noite, á inauguração do Cine-Teatro Curvo Semedo. A companhia Amélia Rey Colaço, do Teatro Nacional de D. Maria, apresentará a peça «O processo de Jesus».

As festas comemorativas da inauguração prosseguirão amanhã, com a representação pela companhia Vasco Morgado da peça «O Baile». E terminarão depois de amanhã

A restauração
da antiga Av. da Liberdade

De acordo com as resoluções tomadas pela presidência da Camara Municipal de Lisboa, com vista ao arranjo e á reposição da Avenida da Liberdade no antigo perfil, vão começar as obras de reconstrução da primeira placa ocidental daquela artéria, desde os Restauradores. Por esse motivo, a partir de amanhã, é interditado o estacionamento de veículos naquela avenida, na zona abrangida pelas obras.

Os «Amigos de Lisboa»
visitam «O Século»

O Grupo «Amigos de Lisboa» organiza uma visita ás instalações do nosso prezado colega «O Século», hoje, ás 22 horas.

Os visitantes reunem-se, ás 21 e 30, no largo fronteiro ao edifício daquele jornal.

Uma imagem característica dos certames caninos

Dois subsecretários
inauguraram melhoramentos *em Santiago do Cacém*

SANTIAGO DO CACÉM, 17 *(Pelo telefone)*—Os subsecretários de Estado da Educação Nacional e das Obras Publicas estiveram hoje nesta vila, onde procederam á inauguração de vários melhoramentos. Aqueles dois membros do Governo foram aguardados, no limite do concelho, por individualidades de relevo na vida da vila e por muito povo. Organizou-se depois um cortejo automóvel em direcção aos Paços do Concelho onde, cerca das 11 e 30, os dois subsecretários foram recebidos pelo presidente da Camara, sr. António Pereira Gomes, e pelos vereadores, assim como por elementos da Mocidade Portuguesa e do Terço Independente da Legião Portuguesa. Numa sessão solene usaram depois da palavra o sr. Pereira Gomes, dr. João Guilherme de Melo e Castro e, por ultimo, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa. Seguiu-se a cerimónia da inauguração de uma cantina escolar, junto ao novo edifício das Escolas Primárias. Ás 15 horas foi inaugurada a rede de abastecimento de água á vila de Alvalade, também deste concelho.

Já não há quem duvide!

Mas é bom sempre lembrar que quem vende aos melhores preços, Ouro, Pratas, Joias e Relógios é a Grande Ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

O MANUEL
não vai à tropa...

ALGETE (Espanha), 17 — Finalmente, as autoridades militares chegaram á conclusão de que não seria prático que Manuel Matarrubia fizesse o serviço militar.

Manuel Matarrubia é uma gentil rapariga que vai casar em breve, e que devido ao nervoso do pai, foi baptizada com um nome masculino, em vez do equivalente feminino, Manuela. — (A. N. I.).

Cerca de mil exemplares
participarão este ano na Exposição Canina Internacional
que se realizará em 30 e 31 deste mês

Terminou ontem o prazo de recepção de inscrições para a 33.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que o Clube Português de Canicultura vai realizar nos dias 30 e 31 deste mês, no Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, com o patrocínio do «Diário de Lisboa», e aberta a exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, *registadas ou não em livros de origens.*

Até á meia-noite, foram recebidas ainda ontem dezenas de inscrições, pelo que o numero de concorrentes ultrapassa as três centenas, correspondendo a cerca de um milhar de exemplares que vão ser submetidos a concurso.

Os juizes serão os srs. capitão S. E. Bower, do «Kennel Club», de Londres; e drs. José Maria Pereira Junior, António Robalo Cordeiro e José Pereira Gaspar, reconhecidos pela Federação Internacional de Canicultura. Além das referidas entidades, constituirão os juris os srs. visconde de Sacavém e dr. António Cabral. Os comissários de pista serão os srs. Alberto dos Reis Passos, drs. José Humberto Barros das Neves, José Joaquim Correia Monteiro e Luís Navarro Brasão e Luís Neves de Almeida.

Formam a comissão da exposição os srs. drs. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa; e Ruela Ramos, presidente do conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa»; Pedro Vicente, da direcção da A. I. P.; dr. António Cabral, delegado do Moutinho, Fernando Sousa Silveira, Clube Português de Canicultura; e representantes da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

O serviço médico-veterinário estará a cargo de uma equipa constituida pelos srs. drs. Abel Bebiano Joaquim de Oliveira Jansen, José Prostes da Fonseca, José Salles Gomes e Teófilo Augusto Rodrigues.

Aos concorrentes prevenimos que a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada, bem como a sua não comparência no «ring» após a chamada, são motivos bastantes de exclusão.

Cento e cinquenta
elementos da D. C. T.
participaram num exercício em Sobral de Monte Agraço

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 17 (Pelo telefone) — Esta vila viveu hoje algumas horas de agitação desusada, com a realização dos exercícios de Defesa Civil do Território, iniciados ás 11 e 30, sob a direcção do comandante de sector, sr. Nunes da Costa. Houve afluência de forasteiros e as ruas encheram-se, transbordaram de gente, que seguiu atentamente as várias fases do exercício.

O «incêndio» manifestou-se num prédio, pertencente ao Município, alastrando rápidamente enquanto se sucediam as derrocadas. Imediatamente, intervieram os Bombeiros Voluntários de Sobral de Monte Agraço e as respectivas brigadas de Defesa Civil do Território que se lançaram á sua tarefa com animo e ordem. Este foi o tema do exercício.

As senhoras da vila tiveram, também, o seu lugar nos exercícios. As forças de socorros de Monte Agraço eram chefiadas pela comandante de bairro, sr. D. Laurinda Nascimento Pais, que cumpriu o seu papel com a devida eficiência.

A chefia de socorros e maqueiros pertencia a outro comandante de bairro, o sr. Eduardo Santos. E todos deram o melhor do seu esforço, «até que se reconheceu a necessidade de pedir o auxílio do Comando Distrital de Lisboa da Defesa Civil do Território».

Avançou imediatamente para esta localidade um reforço de elementos das corporações lisboetas. A cooperação conduziu ao debelamento completo do «incêndio».

Todo o exercício decorreu sob a orientação do sr. tenente-coronel Pinto Soares, comandante distrital da D. C. T. No final, aquela entidade passou revista a todos os participantes em numero superior a 150, seguindo-se um desfile de pessoal e material. Estavam também presentes o presidente do Município, dr. José Augusto Pimentel e outras individualidades de relevo na vida desta vila.

Depois de um almoço de confraternização, as forças vindas de Lisboa regressaram aos seus aquartelamentos.

DESASTRE MORTAL
em Angola

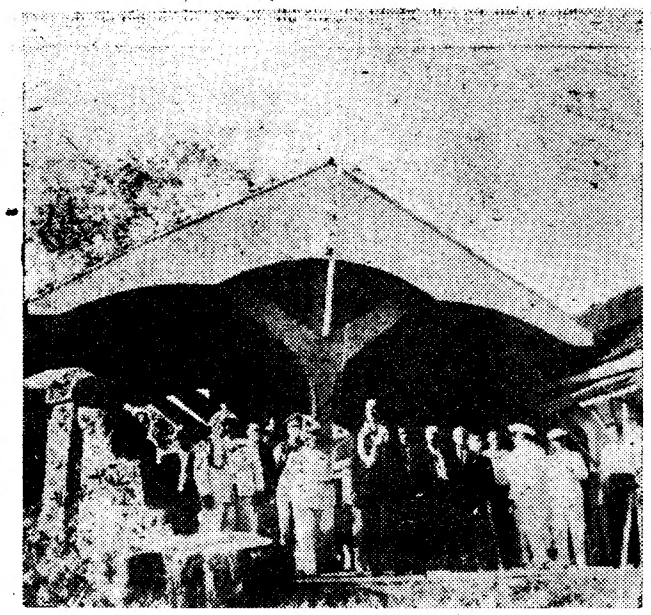
VILA SOUSA LARA, 17. — Registou-se, há dias, perto de Londengo, um grave desastre de viação no qual perdeu a vida o sr. José Maria de Ascensão, gerente da Companhia de Benguela, em Vila Sousa Lara, tendo ficado gravemente ferida uma sua cunhada, sr.ª D. Olga Traça.

A carrinha onde seguiam derrapou, deu várias voltas sobre si e foi parar a cerca de 30 metros fora da estrada. — (L.).

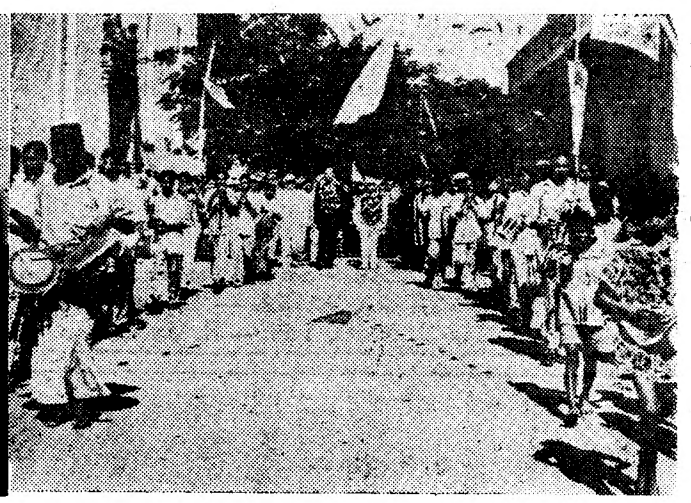
A urbanização
da zona da Torre de Belém

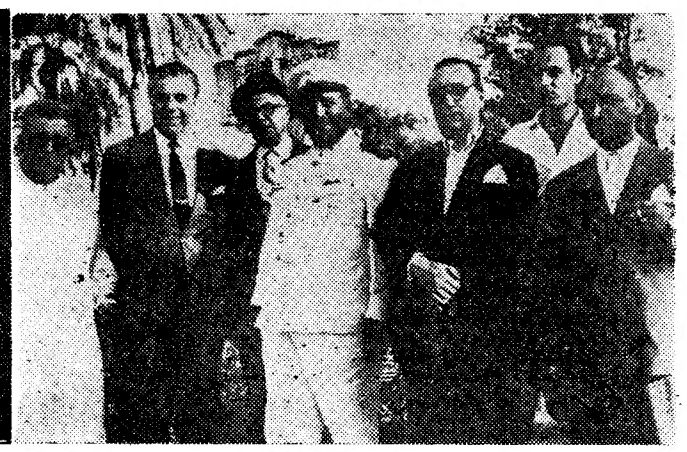
No prosseguimento das obras de urbanização da zona da Torre de Belém, vão agora ser construidas as instalações sanitárias, que ficarão na muralha confinante com o forte das proximidades. Este arranjo, que se impunha, para comodidade dos visitantes nacionais e estrangeiros, deve estar concluido dentro de dois meses.

De cima para baixo e da esquerda para a
da Presidência conversa com o soldado de
e a sua comitiva naquele posto da fronteir
dr. Teotónio Pereira e o governador do E
gens, que atravessaram a fronteira, proc
tou homenagem á memória dos heróis d
dor; senhoras de Damão, da raça,
pecto da chegada do ministro a Damão, e
sistindo á conversa de mulheres indianas
tas da Metrópole com o comandante da P



A visita a Damão
do ministro da Presidência





da esquerda para a direita: no posto fronteiriço de Dabel (Damão), o sr. ministro sa com o soldado de sentinela, que foi guarda-rural em Nagar-Aveli; o ministro uele posto da fronteira, onde tremula, bem ao alto, a bandeira nacional; o sr. e o governador do Estado da Índia, conversando com naturais daquelas para-am a fronteira, procedentes da União Indiana; o ministro da Presidência pres-emória dos heróis de Nagar-Aveli, colocando uma palma no monumento evoca-Damão, da raça, guserate, cumprimentam o dr. Teotónio Pereira; um as-ministro a Damão, em festivo cortejo; o nosso director, dr. Norberto Lopes, as-le mulheres indianas com o representante do Governo português; os jornalis-o comandante da Polícia de Goa, junto do posto fronteiriço de Dabel

(FOTOS DE BAPTISTA ROSA)

Figura esbelta
com cintura baixa
— características da linha «Bizantina»

ROMA, 17 — Ao terceiro dia da passagem das colecções italianas de Primavera e Verão, a linha da cintura desceu, nas «toilettes» apresentadas. Fernanda Gattinoni e Rapuano, ambos figurinistas da alta costura, obedecem á tendência e baixaram a cintura nas suas novas colecções para 1960.

Gattinoni marca-a com uma costura, com «darpés» em diagonal ou com um laço. Rapuano, por seu turno, lança os cintos apertados mais abaixo da linha normal, alguns deles com trinta centímetros de largura.

A linha «Bizantina», criada por Gattinoni, corresponde bem ao nome — formas graciosas, bordados sumptuosos e joias opulentas. A silhueta mestra é vertical: a figura, uma coluna esbelta, a que nuvens de organza «chiffon», cascatas de pregas ou «paneaux» bordados imprimem doçura e movimento.

Ao descer a cintura, Gattinoni dá um novo aspecto ao «tailleur». A sua tese é exemplificada á perfeição por um fato de saia e casaco verde-musgo, usado com uma blusa de seda estampada amarelo e verde. A saia e a blusa são pegadas e unem-se a cinco centímetros, aproximadamente, da linha natural da cintura. Uma costura horizontal sublinha a cintura descida.

A colecção «Bizantina» contém tunicas originais, que parecem converter-se em panos soltos. São abertas dos lados e aí apertadas com lacinhos.

Um dos modelos, para «coktail», é notável. Em cinzento pérola, tem uma tunica confeccionada em vaporosa renda cinzenta, orlada na frente e atrás com raposas da mesma cor. Sob a tunica, um «fourreau» esguio, no mesmo tom delicado de cinza.

Os casacos de abafo seguem a mesma linha, Gattinoni apresentou um de lã e seda azul-marinho, com rachas dos lados para deixar ver o vestido, de sede, com desenhos em azul-marinho sobre o fundo branco O casaco, sem gola, descreve uma curva contínua desde a manga ao ombro.

Ouro e lantejoulas para a noite

Para de noite, Gattinoni é pródiga em bordados, ouros opulentos, brilhantes e lantejoulas. Um vestido curto, em «shantung» cor-de-rosa forte, exibe enfeites formados por cachos cintilantes de contas minusculas de cristal. Ondas diáfanas de organza *chiffon* cor-de-alfazema escapam-se das aberturas laterais de uma tunica longa, feita de renda cor-de-violeta, e esvoaçam em nuvens sedosas.

As cores predilectas para a linha «Bizantina» são os azuis, os verdes e os tons quentes de vermelho. Os estampados de sede apresentam padrões a dois tons, frescos e definidos sobre fundo branco.

Cintos muito largos

Na colecção Rapuano, toda a atenção vai para os cintos, largos, de cabedal, gorgorão e outros tecidos, que descem a cintura e prendem o olhar. Roma nunca viu algo que se parecesse com os cintos de pano que este costureiro apresenta. Um «fourreau» de lã creme é apartado com um cinto do mesmo tecido, franjado e com cerca de vinte centímetros de largura.

Num «tailleur» em xadrez cor-de-violeta de Parma e branco, Rapuano coloca um cinto de cabedal duplo em dois planos — o superior, marca a cintura descida; o inferior é entrelaçado a toda a largura da aba do casaco.

Para as férias de Verão, Rapuano confeccionou um guarda-roupa que é ao mesmo tempo fantasioso e garrido e em que combina o requinte da calças de brocado de prata com uma tunica de seda pesada, em branco fosco. E um «short» muito curto, amarelo-limão, aperta-se com uma faixa rígida, num tom profundo de purpura real. — (A. N. I.).

MINISTRO BELGA
de passagem por Lisboa

No avião da Panair, passou, esta tarde, por Lisboa, em viagem de regresso do Brasil, onde esteve em missão oficial, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, sr. dr. Pierre de Wigny, que se dirige a Madrid, onde permanecerá alguns dias antes de regressar a Bruxelas.

REFERÊNCIA 56

50%

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e predominava de Norte e o céu estava pouco nublado a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e limpo a Sul do mesmo sistema, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS REGISTADAS AS 9 HORAS: Porto, Coimbra e Portalegre, 9; Lisboa, 6°; Faro, 3°; Funchal, 15°

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 9°,2; na água do mar, 12°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 12°,3; mínima, 4°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,5; mínima, 7°,9.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Pequena subida de temperatura com acentuado arrefecimento nocturno. Céu pouco nublado, vento fraco de Norte.

Estão presos
oito polícias de Chicago que formavam uma quadrilha

CHICAGO, 17. — Foram presos oito agentes da Polícia por terem auxiliado um gatuno a operar á vontade e, no fim, receberem parte do roubo. O caso provocou tão forte reacção na opinião publica, que o presidente do Município, Richard Daley, que estava a passar férias na Flórida, regressou imediatamente a Chicago.

O gatuno, Richard Morrison, de 22 anos, declarou que formara uma «quadrilha» com os oito polícias já em 1958. Os agentes patrulhavam, de automóvel, as zonas onde ele praticava os assaltos, protegendo-o da melhor maneira.

Encontrou-se nas casas dos oito polícias, aparelhos de televisão, aparelhos domésticos eléctricos, armas, peças sobressalentes de automóveis, etc.

As entidades oficiais informaram hoje que se descobriram mais elementos de uma quadrilha de ladrões nocturnos.

A quadrilha foi descoberta graças ao testemunho do cadastrado Morrison, que declarou dirigir um serviço de entregas de mercadorias roubadas por conta dos polícias, a troco de o deixarem roubar por conta própria, sem o prenderem. Morrison, num depoimento de 77 páginas, diz que confessou tudo porque estava «cheinho de medo» de que os seus cumplices o matassem, com receio de que os denunciasse.

Paul Newey, chefe de investigação de Chicago, informou que cinco dos oito polícias presos tinham já confessado os roubos e que vigiavam de dentro dos carros da Polícia, para que os assaltos feitos por Morrison não fossem perturbados por outros polícias ou guardas-nocturnos dos edifícios. — (F. P. e A. N. I.).

Na era da máquina

No aeroporto de Londres, estão a ser utilizadas, pela British Overseas Airways, estas máquinas, as «teletapes tranceivers», nas quais uma mensagem escrita a lápis é enviada e recebida no espaço de um minuto. As «teletapes» estão a interessar serviços oficiais e organizações particulares pelo seu preço relativamente baixo, a sua leveza e eficiência. Na imagem, vemos uma funcionária da secção da B. E. A. do aeroporto de Croydon a enviar uma mensagem que uma sua colega, junto de outra máquina igual, está a receber quase simultaneamente

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

Eu penteio-me fàcilmente...

Se quiser ter como eu os cabelos tratados, limpos e sãos, use todas as manhãs o PETRÓLEO HAHN, que não engordura e tem um perfume fresco e discreto.

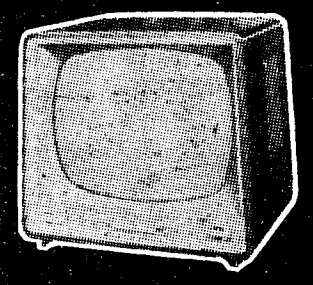
Como toda a família ...eu compro

PETRÓLEO HAHN

contra a caspa e a queda do cabelo

752

PontoAzul



Sevilla

COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO DA SÉRIE SUPER-DE-LUXE

Écran de 53 cms. — 110°
Robot-regulador para sintonização automática
Olho mágico de contraste para regulação automática
Gerador de imagens nítidas
Largura e altura de imagem automáticas
Formador de som Blaupunkt com regulador acústico
2 altifalantes superacústicos com compressor de ressonância
Bússola com fita mágica
Modelo de mesa com pernas
(a fornecer como extra)

PREÇO ESC. 9.990$00

À venda nos Agentes Oficiais

PONTO AZUL

Automóveis Usados... ...Mas Em Bom Estado!

COMAL

AV. ÁLVARES CABRAL, 45-B — TELEF. 680160-688525

DISCOS

20 SUCESSOS!!!

EM DISCOS DE 45 R. P. M.

BAMBOLIM BAMBOLÁ (Cãozinho da Loira)—pelos Trigémios Vocalistas
TRUE TRUE HAPPINESS — por Johnny Tillotson
KANIMAMBO — pelos Españoles
MARINA — por Marino Marini
VENUS — pelos Chakachas
RETRATO DE MARIA — por Ivon Curi
CHEGA DE SAUDADE — pelos Cariocas
HEY LITTLE GIRL — por Little Tony
I'M WALKIN' — por Fats Domino
OH! CAROL — por Neil Sedaka
LA MACHICHA (LAMBRETINHA) — por Emilinha Borba
LATE LATE NIGHT — por Paul Anka
PETITE FLEUR — por Bob Rose
ESTUPIDO CUPIDO — por Neil Sedaka
BERNARDINE — por Pat Boone
FELICIDADE — por Zezé Gonzaga
CARA, AMORE, TESOURO — por Gastone Parigi
DIARIO — por Neil Sedaka
E DAI? — por Alcides Gerardi
MY HEART IS AN OPEN BOOK — por Carl Dobkins Jr.

NOVA DISCOTECA DA BAIXA — R. da Prata, 94
DISCOTECA DO CARMO, Lda. — R. do Carmo, 63

Companhia Horticolo-Agrícola Portuense, L.da

FUNDADA EM 1849

ADUBOS — Sulfato de Amónio, Nitrato de Sódio, Cianamida, Nitramoncal, Cloreto de Potássio, Superfosfato. ADUBOS MISTOS E QUÍMICO-ORGÂNICOS.

ÁRVORES — de fruto, florestais, videiras e todas as espécies de plantas, nos maiores e mais completos viveiros da Península.

SEMENTES — importação anual das variedades mais cotadas de BATATA DE SEMENTE. Sementes de horta, pasto e jardins.

INSECTICIDAS — toda a gama de produtos para defesa das plantas.

APICULTURA — todos os artigos para montagem e manutenção de colmeias.

CONSTRUÇÃO DE JARDINS, PARQUES, RELVADOS DE ESTÁDIOS E POMARES

COMPANHIA HORTÍCOLA

Rua Azevedo Albuquerque, 5 — Tel. 21632 e 29250 — PORTO
Mais de 100 anos ao serviço da Agricultura

A CANETA MAIS IMITADA E NUNCA IGUALADA

Garantida pela Fábrica contra todos os defeitos de fabrico

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR

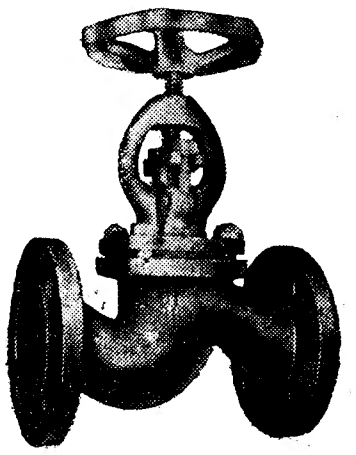
ESC. 39$00

Soc. Pollux, Limitada
R. Fanqueiros, 276
DESCONTO PARA REVENDA

VÁLVULAS

PASSAGEM • RETENÇÃO • REGULAÇÃO • CUNHA

PARA LÍQUIDOS, VAPORES E GASES INCL. NH_3 E SO_2
DN 10 mm ATÉ 400 m/m
PN 6 a 40 KGS/cm²
CONFORME NORMAS DIN E ASA
EXECUÇÃO EM FERRO FUNDIDO, FERRO FUNDIDO C/ GRAFITE ESFEROIDAL, AÇO VASADO E AÇO INOXIDÁVEL
VÁLVULAS DE SEGURANÇA, DE REDUÇÃO, COM DIAFRAGMA, ELECTROMAGNÉTICAS E VÁLVULAS ESPECIAIS



ESTUDOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

FENIX

SOCIEDADE PORTUGUESA DE VÁLVULAS, L.DA
RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 3 — LISBOA
TELEFONES: 3 17 10 / 3 17 10 / 3 17 19
PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25 1.º — TELEFONE 24771

VÁLVULAS DE QUALIDADE PARA TODAS AS APLICAÇÕES

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena Dr. Calça i Abstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto Dr. Pires Marques Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLÍNICA DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 às 24, e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

Gorros — Boinas
Cache-Cols
Angorá Italianos

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

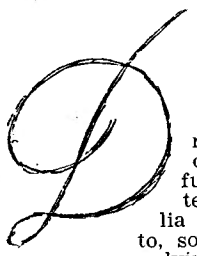
Já viu a EXPOSIÇÃO da R. DO TELHAL, 74-D LISBOA?

CONTO DE DOMINGO

Tomada de consciência

Texto de A. HENRIQUES CABAÇA BAPTISTA

Ilustração de CARLOS BOTELHO



E olhos possessos iracundos, rosto crispado e mãos enclavinhadas no cabo da forquilha, fuzilando na noite, o Zé da Julia avançava, lento, sorrateiro, cosido com os muros alvinitentes das casas térreas do fim da vila. Não! Nã! Ele era home de vergonha. Então um gajo daqueles, casado e com filhas mulheres, não andava a deitar o rabo do olho pra sua Zefa,, como um cão picado de cio!? Daria-se o caso que aquele patife, lá porque era patrão, já se julgava no direito de abusar das filhas dos ganhões!? Que fosse p'ró diabo mais as suas esmolas... A ele Zé da Julia, homem dos antigos, é que o tipo não havia de fazer o ninho atrás da orelha. Nem ele, nem nenhum safardana de gola de raposa. Pois claro. Queria tudo na direitura. Só um javardo daqueles, é que se lembrava de perseguir a sua filha como um rafeiro atrás de uma podenga. Ou aquele velhaco acabava de uma vez para sempre com as suas ousadias, ou ele, Zé da Julia, pobre que nem um maltês, mas honrado como os que se prezavam, lhe cravaria os cinco dentes da sua forquilha naquela pança de suino, e o faria vomitar os bifes. que tinha comido nesse dia...

Circundava agora a igreja, que a luz do luar, vestia de uma alvinitência de noiva. Só a taberna do Jerolmo para lá das acácias do largo, punha na rua, laivos de vida, com a luz soturna e apagadiça do seu candeeiro de petróleo, e o descante avinhado e roufenho de alguns almocreves, cortando a espaços, o silêncio pesado da noite. Uma coruja passou riflando, sobre a sua cabeça em direcção á torre da igreja. O seu piar, lugubre, parecia uma gargalhada escarninha, que lhe encrespou a pele. Detestava aquele pássaro agoirento e feio como a morte. Tinha-lhe asco, uma espécie de repulsa instintiva, visceral, que lhe arranhava os nervos e lhe arrepiava a pele e os cabelos. Rumores longinquos do vento punham os cadelos a ganir por detrás dos quintais.

Fincou as unhas no cabo da forquilha e cuspiu o travo da beata. O relógio da torre deu uma badalada, sonora e langorosa, que se repercutiu sobre a vila. Eram dez e meia. As suas botas, grossas e cardadas, de couro de vitelo, esparrinhavam nas poças de lama. Sentiu-as pesadas e jogou as pernas para a frente, basculando-as, uma de cada vez. Os nacos de lama foram espetar-se de encontro ao muro da igreja. Depois, com as calosidades dos dedos, rijos e nodosos, raspou os restos das solas. Para limpar as mãos serviu-se da parede, cuja brancura ficou maculada por uma sujidade barrenta, como se fora uma mancha de pastel. Agora tinha os passos mais ligeiros. O caminhar era outro. Mais umas passadas, e teria na sua frente o portão de ferro, da casa do lavrador dos Corvos. Na rua, junto ao muro do alpendre estava um carro de lavoura, com a vara no chão. Era ali, que teria de esperar, pelo regresso do patrão. Já não devia demorar, pois fora a Beja vender umas ovelhas e como de costume estaria de volta ás onze horas. A amante que lá tinha, num «café» da Rua da Branca, prendia-o sempre mais umas horas... O gado era um pretexto, para se avistar com a «gabirua», que só o largava quando lhe surripiava as duas de «cem», que ele largava, com a bochecha rubra de lascivia.

Começava novamente a chover, uma chuva miudinha, irritante. fria, que lhe enregelava a pele e os ossos. Puxou os virados da jaqueta e desandou para debaixo do carro Ali, a posição não era cómoda, mas estava abrigado da chuva. Puxou de uma beata que tinha no bolso do colete e acendeu-a com o isqueiro de pederneira Aquela operação era facílima para ele, pois nunca usava fósforos. Eram mais caros e

o vento apagava-os. A ponta de cigarro era um achado, que ele foi sorvendo com volupia e doseando com fumaças pequenas, para lhe durar mais tempo. Na sua frente, á distancia de cem metros, ficava o cemitério, mancha medonha espectral, de mármores polidos, a recortarem-se no negrume da noite. Aquelas cruzes hieráticas, de granito, como lanças cruzadas apontadas para o céu, punham-lhe receios e superstições, a bailar no cérebro. Não porque fosse medroso, mas aquilo fazia-lhe impressão. Já ali estavam alguns dos seus. Era sempre com saudade que os recordava. O seu mais novo, o Joanica, morrera afogado num pego da ribeira da Cucharra, no dia das sortes. Já lá iam dez anos. Fora uma morte velhaca que o trouxe aparvalhado durante alguns meses. E se ele era um rapaz enxuto, com musculos que nem os do circo! Assim se perdeu um marujo, pois era da vida do mar, que o seu rapaz gostava. A aldeia já tinha mandado dois para Vila Franca: o Manel da Rosa e o filho da Gertrudes, forneira. Um deles, o Manel, tinha por lá ficado, como despenseiro da Armada, e era agora o amparo da mãe. Só vinha uma vez por ano á terra, pela feira de Setembro. Era um gosto vê-lo, todo pinoca, e com as mãos tão bem tratadas, que até fazia inveja aos ricos. Assim é que se queriam ver, rapazes saídos do nada; a darem nas ventas aos filhos dos lavradores, que salvo algumas excepções, só pensavam em automóveis e no cervejame, com raparigas de barracas de tiro. A ele, Zé da Julia, azares não lhe faltavam: primeiro, a mulher, a sua pobre Bia, coitadita, sempre encanaviada, trabalhando um dia e descansando dois por causa daquela farfalheira nas guelas, que nunca a largava. Então, em o tempo estando para água, era mesmo um dó de alma, vê-la respirar. O seu Toinica, o mais velho, nem para um «chavelho» prestava, desde o coice que levara de uma muar, no quartel de Estremores. Enfim, lá estava concertado como porqueiro, e quase por esmola, na herdade dos Corvos. O que lhe valia, ainda assim, era poder engordar duas marrãs, que ó patrão lhe dava todos os anos. Ah! Mas a sua Zefa, parecia que tinha nascido com o diabo no corpo. Sádia, de boas cores, com forças de garrana, valia por muitos homens Comia como uma galfarra, sim senhor, mas quando se agarrava á foice, até o trigo fugia á frente dela. Chegava a levar três e quatro «mãos» de uma só vez, Diziam que era uma moça bonita e deslavada, de uma beleza bravia. Lá isso era! Ele, o pai, também sabia ver as coisas. Ah! Mas ai do que lhe tocasse! Então, não era por isso que ele ali estava, debaixo do carro, esperando aquele «gabiru» do patrão!? Pois! A sua filha era uma cachopa ás direitas, sem impostura, diferente de algumas «ramelosas», que sem terem onde cair mortas, já queriam dar ares de filhas de seareiro. Quando nessa tarde, a foi encontrar a um canto da cozinha, encostada á arca do pão, com os olhos vermelhos de choro, e lhe conseguiu arrancar o segredo, até as entranhas se lhe tinham voltado. Foi como uma faca, que lhe tivessem atanchado no coração. Carago! Era demais! Um homem que o servia há mais de vinte anos, e agora fazia-lhe uma daquelas!? Se o apanhasse á mão, naquela altura até o sangue lhe sorvia. Ainda bem que a coisa não passou de palavras atrevidas e de propostas canalhas... Se o gajo se tivesse adiantado, o caso mudava de figura. Ah, isso é que mudava. E ali a sua forquilha que o dissesse! Era uma vez um lavrador... Assim, só queria pôr os pontos nos «is»... Contudo, levava a forquilha, para o que desse e viesse... O gajo era refilão!

Ouvia, agora, o ruido do automóvel. Era ele! Subitamente, lá ao longe, na curva da estrada de circunvalação, os farois do carro fuzaram o nevoeiro, como duas bolas de fogo. Avançava lentamente, cauteloso, solavanqueando nas poças de lama e com os dois fachos de luz apontados para a frente. Era uma máquina nova, potente, cheia de cromados que o lavrador comprara pelo Verão, para botar figura nos mercados de Beja. A chuva não cessava de cair. O carro aproximou-se do portão, guinou á esquerda e estacou. Então, abriu-se uma das portas, e o lavrador dos Corvos apareceu, com toda a sua paquidérmica estatura, metido na samarra de gola de raposa.

Ou agora ou nunca, pensou o Zé da Julia, pegando na forquilha que tinha ao seu lado. O ruido do aço contra a rabiça do carro despertou o lavrador, que para ele, voltou a lanterna de algibeira, que já tinha empunhada.

— Quem está aí, que saia! — Tartamudeou. E correu logo, a esconder-se no automóvel. Quando se dispunha a recuar o carro, apareceu-lhe metido entre os farois a figura do seu almocreve, segurando a forquilha com ambas as mãos. No seu rosto havia um esgar de troça raivosa e agressiva, que ele bem compreendia...

Então, como sabia que o Zé da Julia não era bom de assoar, procurou manobrar no sentido de lhe quebrar os brios, a dignidade. Começaria por convencê-lo que não tinha percebido aquela emboscada. Depois acenar-lhe-ia com o lugar de «chaveiro» da casa, cargo que ele, há anos, ambicionava. Podia ser até que não ficasse por ali... Dependia da reacção do labrego. Certamente que as suas prodigalidades o levariam até onde quisesse...

— Ó homem, se não te conhecesse tão depressa, sei lá o que isto dava! — Exclamou, disfarçando o seu embaraço. E prosseguiu, cìnicamente, quase terno e agradecido da presença do criado.

— Já sei, temos outra vez os ciganos a rondar o quintal... Enquanto não pregar uma chumbada, no traseiro desses vádios, não me vejo livre deles. Ai! Vai! Vai... Vai uma chumbada valente. Pois olha, já que és tu o unico dos meus criados, que sabe zelar pela minha casa, passas de hoje em diante a ser o chaveiro de todas as arrecadações... Deixas as mulas e vens para aqui. Pois claro, já vi, és homem de confiança!

O Zé da Julia, fitou-o quase aparvalhado, com os seus olhos bravios, de pupilas fixas, inertes. Era estranho: toda a sua brutalidade se transformara de repente numa espécie de gratidão. Pelo seu cérebro correu um pensamento feliz, confortável, que lhe trouxe aos nervos uma espécie de volupia, de satisfação irreprimível. Via-se um minusculo soba de lavoura, fiel de uma enorme casa agrícola, zelando, dando ordens a outros ganhões, impondo uma autoridade que nunca conhecera, regateando pequenos nadas, só para vincar o seu prestígio. Pois claro; foi melhor assim... A rapariga que se acautelasse, que o pusesse na ordem... Já não era nenhuma criança. E lembrar-se ele, que tinha ido ali, para furar o bandulho áquele gajo, que agora o punha nos corurutos da lua... Há males que vêm por bem. Estava radiante com o promoção. Se estava! Mas era preciso não o dar a entender, pois o tipo podia-lhe apanhar o fraco, e lá se ia aquilo tudo por água abaixo. Nã! Aquele arranjinho ia-lhe custando caro. Era preciso manter a ameaça, mas num tom disfarçado. Não podia ficar a olhar para ele, embasbacado. Era preciso insinuar, dizer qualquer coisa.

— Está bem lavrador! Vejo que me conhece... — Retorquiu, finalmente, num tom de voz, neutro, confuso, irónico, que tanto podia significar uma ameaça como um agradecimento. E acrescentou: daqui para o futuro, não haverá mais ciganagem, cá pelo sítio. E se algum teimar em meter as ventas no quintal, deixe o resto aqui com a minha forquilha...

O lavrador dos Corvos escutou atentamente as palavras do almocreve, sem perder o mais pequeno movimento da sua face. Tinha-o na trajectória dos farois. As suas promessas tinham-lhe virado as intenções. Os seus olhos grandes e pesados, quase bovinos, de pupilas contraídas, feridas pela luz, denunciavam ódios fanados, decadentes e alentos fingidos, desertores. Tinha-o agora á sua mercê, disposto a ceder. Daí para o futuro, era só uma questão de oferta. A isca estava lançada. Agora poderia apontar a arma para onde quisesse...

— Ouve Zé! — exclamou, com ar paternal, solicitando-lhe o rosto, num tom de hipócrita simpatia. Agora temos o problema da tua Zefa! A moça deve casar para o Entrudo! Eu dou uma ajudinha... Como preciso de uma mulher de confiança no monte, quero que ela para lá vá, mais o marido. Convence-a, porque, com dois bacoritos, pode ela fazer conta todos os anos. Ali tem de tudo! Nada lhe faltará...

O almocreve, embora indignado com a teia miserável que o lavrador estendia á sua volta, lutou para não arriscar uma palavra de reprovação, que lhe deitaria tudo a perder. O seu instinto de pai, segredava-lhe que tudo continuaria como dantes. A Zefa, sua filha, era mulher de bons sentimentos, pelo que saberia resistir a todas as tentações do malandro. Além disso, pelo Entrudo, já teria o marido para a defender, se acaso o intruso persistisse nas suas intenções. Era preciso, acima de tudo, reconhecer, que o cargo de chaveiro da casa dos Corvos, seria uma função importante...

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PARA REGIMES DIETETICOS
DietoSal
Para dietas rigorosas de SAL aconselhado pelo Cornell Diet (Famoso Instituto de Dietas Britanico).
Paladar artificial do SAL
Vende-se nas Farmácias

Depois do jantar
visite as nossas montras
CASA MAX
193-A — R. D. Estefania — 193-B

SIERA
TELEVISOR DE GRANDE CLASSE
Optima Recepção
Grande Sensibilidade
Baixo Preço

SA 43 T 012 Esc. 5.950$00

LUZ FLUORESCENTE
CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS
— DE —
Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, grande variedade de artísticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes
Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

imaginação. Os cenários de Octávio Clérigo, muito adequados.

A interpretação — Maria José é a «Cinderela»: uma «gata borralheira verdadeiramente infeliz e patética, sem toques neo-realistas, que se transforma depois em figura de lenda. Gostámos de vê-la. A sua interpretação enche a peça, brilhantemente secundada por Rosina Rego, Maria Albergaria e Fernanda Alves. Os restantes cumprem bem.

É um espectáculo que honra o reportório do Teatro de Gerifalto e qualquer reportório de companhias teatrais do género. Auguramos-lhes um êxito seguro, recomendando-a, indistintamente, a adultos e crianças. — S. N.

Circo, no Coliseu dos Recreios

O Circo é a própria voz do Coliseu. Nenhum outro espectáculo leva á vasta casa das Portas de Santo Antão, publico como o que ontem, entusiásticamente, num gesto unanime, aclamou um elenco unico. A casa do povo de Lisboa, que nos deu os mais fabulosos espectáculos, prestando um serviço inapreciável á capital, não ilude o publico. A 1.ª Grande Companhia de Circo de 1960 está na linha de uma série invulgar de apresentações que provam, com clareza, a juventude e o vigor do maior espectáculo de todos os tempos.

Américo Covões tem a maior consideração pelo publico da sua casa. Sabe que as nossas plateias são tão exigentes como as das grandes capitais europeias. Eis porque num esforço admirável de inteligente, dinamico e arrojado empresário, trouxe até nós uma Companhia deste nível, homogénea e rica, espectacular e original.

Uma primeira palavra para Kinito, «o palhaço que surgiu na pista do Coliseu», a grande revelação artistica de 1959. Kinito não é artista de um só «sketch». Enganavam-se aqueles que julgavam impossível a Kinito manter um prestígio fulgurante tão ràpidamente conquistado, uma popularidade autêntica. Kinito revela-se um palhaço completo, uma personalidade facetada, multiforme, que não se esgota fàcilmente. Neste seu ultimo numero, o «clown» português dá-nos toda a medida do seu talento.

Mas outros palhaços, os Chabris, surgiram na pista do Coliseu. Belgas, de um estilo novo, fino, elegante, subtil, os Chabris rasgaram a parede da diferença de idiomas, e, na linguagem internacional da mímica, atingiram o coração do público. Em «gags» deliciosos, ágeis e movimentados, os Chabris mostram poder competir com Kinito, que é ainda, por decisão unanime do publico, o rei da pista.

Na cúpula, porém, os reis são outros — os Croneras. Sete figuras atléticas, esculturais, tiradas de um friso grego, executam os mais arrojados e complexos saltos. Um exercício que viola todas as leis da Física — o triplo salto mortal. A multidão aplaudiu calorosamente após alguns segundos de indescritível tensão.

O elefante é o rei dos animais. Gigantesco, de um perfil pré-histórico, o elefante parece condenado a desaparecer, pelas normas implacáveis da «strugle for life». Aprisionado nos zoos, dizimado em África e na Índia, o elefante está quase a extinguir-se. O Circo, lição de vida e de coragem, leva ás cidades estes majestosos animais. Os de Mr. Grouss são os mais hàbilmente domesticados que já vimos. Num ritmo acelerado, os elefantes são equilibristas e acrobatas de uma paradoxal agilidade e leveza.

Artistas portugueses como os barristas Leonardos, de uma precisão matemática, de pulsos de aço, que são ginastas de categoria olímpica, e o antipodista Loureclor, de uma coragem impressionante e serena, foram aclamados pela plateia com um carinho especial.

Os faz-tudos libertaram-se da rotina. Também eles, empolgados pelo ritmo que o Circo tomou, se mostram divertidos e conscientes da sua época. Luciano, o velho «clown», que o publico trata por «tu», numa intimidade magnífica, está a renovar os processos da sua esfarrapada e grotesca «troupe».

O publico respondeu já voz do Circo com o seu entusiasmo e as suas palmas. — F.

Atrás do reposteiro

- Os artistas Odyr Odilon e Alma Flora vão representar no Porto a peça do escritor brasileiro Pedro Block «Os inimigos não mandam flores».
- A comédia «Bobosse», de André Roussin, que brevemente entra em ensaios numa nova organização do empresário Vasco Morgado, foi adaptada pelo actor Armando Cortez, que lhe deu o título de «Ki-Ki».
- O Teatro das Comédias, da Emissora Nacional, vai apresentar no seu próximo programa, o original de Botelho da Silva «Alguém no caminho».
- A companhia Maria Della Costa apresenta, amanhã, um novo espectáculo na TV.
- Um grupo de artistas de que faz parte o actor Carlos Valério, está a ensaiar a revista «Lisboa bairrista», original de Álvaro Barradas.

No Trindade

«12 homens fechados» e «Amor de D. Perlimplim»

Representam-se no Trindade as ultimas sessões de «12 homens fechados», de Reginal Rose, e «Amor de D. Perlimplim com Belisa no seu jardim», de Garcia Lorca. Dois autores da maior projecção mundial, duas obras-primas do teatro contemporaneo. A farsa poetica de Lorca é magnificamente interpretada por Carmen Dolores e Ribeirinho, nos protagonistas. O drama realista de Reginald Rose tem, também, um soberbo desempenho. Os «12 homens fechados» e mais um guarda distribuem-se por Assis Pacheco, Rogério Paulo, Fernando Gusmão, Armando Cortez, Costa Ferreira, Luís de Campos, Canto e Castro, Carlos Wallenstein, José Amaro, Mário Pereira, Armando Caldas, Mário Santos e Ribeirinho.

No Variedades

estreia-se na terça-feira «O crime de Aldeia Velha»

Depois de amanhã, reabre o Teatro Variedades, onde o Círculo de Cultura Teatral vai apresentar, numa curta série de espectáculos, ás 21 e 45 horas, a companhia do Teatro Experimental do Porto, dirigida por António Pedro, a qual, desta vez, vem dar a Lisboa um novo original português do maior interesse.

Trata-se da peça «O crime de Aldeia Velha», com três actos vigorosos de Bernardo Santareno, o dramaturgo de o «Lugre», com que esta temporada reabriu as suas portas o Teatro Nacional D. Maria II.

O T. E. P. é subsidiado pelo Fundo Nacional do Teatro e pela Fundação Gulbenkian.

A bilheteira do Variedades, abre para venda e marcação de bilhetes, amanhã, ás 13 horas.

No ABC

Vai estrear-se a revista «Quem sabe, sabe...»

O empresário José Miguel apresentará, na próxima semana, no popular Teatro ABC, a nova revista, de Aníbal Nazaré e António Cruz, «Quem sabe, sabe...», cuja estreia está a despertar grande expectativa. O publico de Lisboa irá aplaudir, pela primeira vez, a vedeta internacional Carmen Esbri, que vem precedida de justificada fama, e que actuará integrada num valioso elenco de artistas portugueses.

A bilheteira do ABC abrirá amanhã, ás 13 horas, para venda de bilhetes para esta estreia, que está a despertar invulgar interesse entre o publico

IMPÉRIO

«ANATOMIA DE UM CRIME»

um filme prodigioso, de Otto Preminger em sensacional carreira

«Anatomia de um crime» é, a todos os títulos, uma excepcional obra cinematográfica. O seu realizador conta-nos magistralmente uma história prenhe de emoção, de interesse humano e de aguda análise psicológica, com leves pinceladas, momentos de espantosa verdade, estados psíquicos e afectivos, de perturbação amorosa ou de indignação mal contida. Os intérpretes são exemplares na espantosa criação das personagens, desde esse insuperável James Stewart (1.º prémio de Veneza e 1.º na Crítica Americana neste filme) tão grande nas divagações de «pescador desportivo», como nas suas intervenções no tribunal, como nas suas perturbações perante o irresistível «Encanto da mulher violada», a Lee Remick — apresentada em Portugal num filme de Elia Kasan. «Um rosto na multidão»—e agora nos surge uma das mais sérias candidatas ao «Oscar» da Academia; Ben Gazarra, o grande actor da Broadway quase desconhecido entre nós, ou esse advogado da vida real que Preminger, de uma só vez, levou á glória do melhor intérprete secundário de 1959, ou ainda ao nosso conhecido Arthur O'Connel (lembram-se dele no «Piquenique»?), todos impecáveis na mais completa acepção do termo.

S. JORGE

«Vidas Separadas», em pleno êxito

Surpreendente de vigor dramático, «Vidas Separadas», o filme que o São Jorge mantém em segunda semana, é um grande espectáculo de emoção, servido por uma história que o cinema se atreve a focar pela primeira vez.

Deborah Kerr, Rita Hayworth, David Niven e Burt Lancaster constituem, um elenco de respeito, com relevo pará David Nivem que conquistou o «Óscar» da Academia Americana do melhor actor do ano.

«Vidas Separadas» encontrou na garra poderosa de Delbert Mann o mestre vigoroso e o artista capaz de materializar e englobar num todo de dura objectividade as vidas aparentemente separadas de quantos (que são todos) disfarçam o cariz dos seus sentimentos com medo de revelar a verdadeira natureza das suas almas defeituosas.

«Vidas Separadas» exibe-se em três sessões diárias, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 17 anos.

Ante-estreia

do filme «Profissão Perigosa»

A Sociedade Importadora de Filmes, Iimitada, em colaboração com a empresa do Eden Teatro, promoveu esta manhã, ás 10 e 30, a apresentação do filme «Profissão Perigosa» (The F. B. I. Story), destinado a membros das polícias Judiciária, de Segurança Publica e Internacional de Defesa do Estado.

No início, o inspector Varatojo, conhecido através da sua obra literária de caracter policial, disse algumas palavras sobre este filme, que prestigia as organizações policiais, dando a dimensão completa daqueles que a servem e como muitos outros têm família, lar e problemas de vida. Os seus sacrifícios e as penosas tarefas de repressão do crime são o tema desta película policial com James Stewart e Vera Miles. A realização é de Merwyn Le Roy e a musica de Max Steiner.

Coliseu

O êxito absoluto de uma companhia de Circo fabulosa! Os artistas portugueses rivalizam com os seus colegas estrangeiros! A consagração de Kinito!

Às 21 e 30 horas

Só muito dificilmente se podia constituir uma Companhia de Circo que estivesse á altura das duas que vimos ultimamente. O Coliseu conseguiu-o. O êxito magnifico da Primeira Grande Companhia de Circo de 1960 prova-o. Numa linha de tradição que Lisboa conhece, o Coliseu reuniu os maiores artistas estrangeiros da actualidade com os melhores nomes do Circo português. Hoje, ás 21 e 30, dois admiráveis espectáculos com o genial palhaço Kinito, gigantescos elefantes, os fabulosos trapezistas Cronera!

SURDOS DO PORTO

A CASA SONOTONE espera-vos no G. H. da BATALHA nos dias

21 - 22 e 23

para experiências, trocas mesmo com aparelhos de outras marcas, vendas e assistência técnica

ALTERAÇÃO AO CÓDIGO DAS ESTRADAS

Porque os surdos já podem conduzir viaturas automóveis fazendo uso de aparelhos auditivos, peçam-nos audiogramas grátis, para lhes indicarmos o modelo de aparelho SONOTONE que tendes de fazer uso na condução e nos exames médicos.

CASA DOS SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33-s/l.—LISBOA—Tel. 868352 e 865978

Recauchutagem Minerva, Limitada

Comunica aos seus Ex.mos CLIENTES e AMIGOS que mudou o seu estabelecimento fabril e escritórios, para INSTALAÇÕES PRÓPRIAS, na via Marechal Carmona (VIA RÁPIDA), no Porto, com o telef. 64521 APARTADO N.º 299.

Informa, também, que se encontra equipada com máquinas modernas termicamente controladas para recauchutagem, rechapagem e reconstrução total dos pneus, modalidade esta que apresenta pela primeira vez.

SECÇÃO DE VENDA DE PNEUS: Novos, Reconstruidos e Usados.

POSTO PARA ASSISTÊNCIA TÉCNICA DOTADO DE: Elevador hidráulico. Máquinas de desmontar pneus. Pesa ar de mercurio para medição e equilibrio de pressões em duas rodas simultaneamente. Máquinas especiais para equilibrar, dinamicamente, rodas de automóveis, furgonetes e camiões.

Agradece e espera a continuação das vossas prezadas ordens.

Porto, 16 de Janeiro de 1960.

A GERÊNCIA

Carpetes Tapetes Triana

Preços de Fábrica. Grandes descontos em saldos de balanço
Av. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)

TEM CARRO? Então tem DINHEIRO! ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 43 RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

HIPOTECAS
QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO
Sobre automóveis
RUICAR
RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

GRÉMIO DOS DEPOSITÁRIOS DE TABACOS DO SUL

Na sede deste organismo corporativo, efectuou-se ontem, perante grande numero de agremiados, a cerimónia da posse dos primeiros Corpos Gerentes eleitos por Assembleia-Geral dos agremiados, recentemente realizada, designadamente a sua Direcção, que ficou constituída pelos Srs. Fernando da Silva Dias, João Torres Campos e Augusto de Sousa Pereira Jr., em representação das suas respectivas firmas.

Após a assinatura pelos empossados do respectivo Termo de Posse, o Sr. José Vaz Travassos, Presidente da Comissão Directiva cessante, que presidiu ao acto, apresentou cumprimentos aos empossados e os votos de felicidade no exercício do seu mandato, tendo em nome destes falado o Sr. Fernando da Silva Dias, que agradeceu as referências feitas e os votos expressos por aquele senhor e aludiu, a propósito, aos muitos e importantes problemas que a nova Direcção terá de enfrentar para resolver a aflitiva crise económica em que a classe se debate.

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

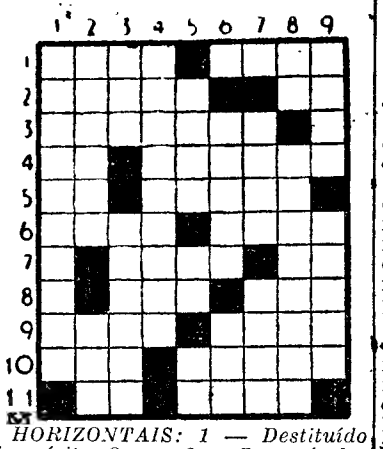
Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «GUADALUPE»
a carregar em 13 de Fevereiro p. f.º
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GÉRAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1836



HORIZONTAIS: 1 — Destituído de mérito. O que. 2 — Poeta árabe, de Evora, do séc. II, cujas composições chegaram até nós e foram modernamente traduzidas. Imperfeita. 3 — Restabelecia. 4 — Símbolo químico do érbio. Eras. 5 — Testemunho. Os génios tutelares da família, entre os Romanos. 6 — Pronome demonstrativo. Habitante do Peru, antes da conquista espanhola. 7 — Queime. Aspecto. 8 — Recusa. Prefixo que designa três. 9 — Embuçado. E' obrigado. 10 — Transpiro. Assuntos. 11 — Carta de jogar. Empregues.

VERTICAIS: 1 — Expandidos. 2 — Tetas. Pronome possessivo. 3 — Partida. Localidade do concelho de Vila Nova da Barquinha. 4 — Destruirão em parte. 5 — Zero. Compaixão. Pronome pessoal. 6 — Diversa. Concedas. 7 — Cidade da Arábia, com porto á entrada do mar Vermelho. Receia. 8 — Preposição. Encaixes em madeira. 9 — Além disso. Constelação e signo zodiacal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1835

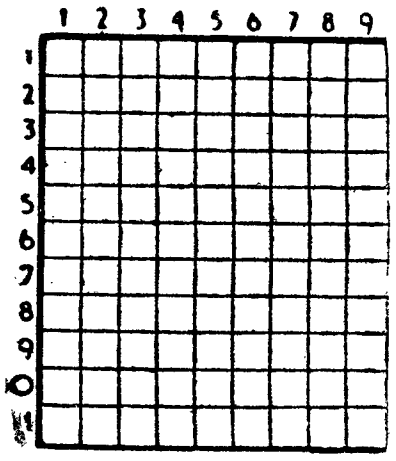
HORIZONTAIS: 1 — Apar. Inês. 2 — NÃO. Ama. 3 — Safio. 4 — Ad. Mar. Cã. 5 — Suma. Asas. 6 — Viraras. 7 — Lima. Abas. 8 — Ada. Era. 9 — Vá. Tui. Al. 10 — Quero. 11 — Ris. Cãs.

VERTICAIS: 1 — Andas. Lavar. 2 — Pá. DUVIDA. 3 — Aos. Mima. Qs. 4 — Amara. Tu. 5 — Afã. QUEM. 6 — Irara. Ir. 7 — NÃO. SABE. Oc. 8 — Em. Casara. 9 — Saras. Sales.

Provérbio—NÃO DUVIDA QUEM NÃO SABE.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3884



HORIZONTAIS: 1 — Antiga região da Ásia Menor, cujo ultimo rei foi Midas. Falsa. 2 — Gracejas. Angras. 3 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Batráquio. 4 — Em as. Cidade da Europa. 5 — Símbolo químico do cromo. Peixe marítimo. 6 — Entrega. Artigo definido. 7 — Verdadeiras. Rio de Itália. 8 — Barrete doutoral. Decametro quadrado. 9 — Figura. Carruagem. 10 — Tecido transparente. Procedi. 11 — Ocasião. Esmonca.

VERTICAIS: 1 — Estado europeu dos mais importantes. Embaciada. 2 — Surripiar. Que devora com avidez. 3 — Divindade egípcia. Oferecer. Isolado. 4 — Um dos reis de Portugal. 5 — Segu.a. Utensílio. Em partes iguais. Duas vogais iguais. 6 — Cinges. 7 — Chefe etíope. Altares. 8 — Diverso. Casa de penhores. 9 — Emblema da aviação. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 3883

HORIZONTAIS: 1 — Gaia. Adir. 2 — Ora. Era. 3 — Maior. 4 — És. Srs. Pó. 5 — Sei. Mas. 6 — Pratear. 7 — Via. Ega. 8 — Aa. Aru. Oc. 9 — Prima. 10 — Cia. Mós. 11 — Oriá. Raso.

VERTICAIS: 1 — Gomes. Vasco. 2 — Ar. Sépia. Ir. 3 — Iam. Ira. Pai. 4 — As. Ar. 5 — Pirataria. 6 — Os. Um. 7 — Der. Mãe. Ama. 8 — Ir. Pargo. Os. 9 — Ramos. Acaso.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» ouvia no dia 17 de Janeiro de 1930 o escritor espanhol Manuel Bueno que, em visita a Portugal, falava assim de Espanha:

— O antigo regime teve homens que até Canalejas e Dato perderam a vida por defender a dignidade do Poder. Mas, depois, uma ordem de desordem, de indisciplina, de abdicações passou pela Espanha, como por outros países. E, assim como os assaltos ás fábricas de Milão e de outras cidades italianas provocaram a marcha do fascismo sobre Roma, os de Madrid, Bilbau e Barcelona, levaram Primo de Rivera a desembainhar a espada, não pela cubiça do Poder, mas para restaurar a ordem e salvar e engrandecer a Espanha.

EFEMERIDES

No dia 17 de Janeiro de 1600 nasceu o dramaturgo espanhol Calderon de la Barca.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17: A Voz do Campo, programa da Junta Central das Casas do Povo; 17 e 20: Orquestras ligeiras; 17 e 45: Encontro com Rosália Meireles; 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções de Paris; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Album musical; 19 e 40: As nossas canções; 20: Instrumentistas; 20 e 20: Vedetas em voga; 20 e 40: A Orquestra Sinfónica de Hollywood Bowl; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de ontem e de hoje; 21 e 40: Vinte minutos com o Trio Odemira; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Manuel Fernandes; 23: Musica ligeira espanhola; 23 e 15: Danças.

Programa «B» — A's 17: Ciclo Beethoven: «Sonata n.º 1, em fá maior, op. 5, n.º 1», para violoncelo e piano, por Pablo Casals e Rudolf Serkin; 17 e 30: «Três Gimnopédias», de Erik Satie, pela Orquestra Concert Arts, dirigida pelo maestro Golschmann; 17 e 40, 4.º acto da ópera «D. Carlos», de Verdi, cantado por Maria Caniglia, Nicola Rossi-Hemeni, Mirto Picchi, Giulio Neri, Albino Gaggi e coro e a Orquestra de Rádio Italiana de Roma, sob a direcção do maestro Previtali; 18: História do teatro; 18 e 47: Musica de camara; 19: Concerto de domingo, 1.ª parte: «Sinfonia n.º 2», de Muzio Clementi, pela Orquestra Virtuosi di Roma, dirigida por Fasano; «Idílio de Siegfried», poema sinfónico, de Wagner, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Markewitch; «Benevenuto Celini», abertura, de Berlioz, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Paul Kletzky; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo, 2.ª parte: abertura da ópera «Russlan e Ludmila», de Glinka, pela Orquestra Filarmonia, dirigida por Malko; «Morte e transfiguração», poema sinfónico, de Strauss, pela Orquestra de N. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini; ««El Amor Brujo», de Falla, pelo contralto Inês Rivadeneira e a Orquestra Sinfónica de Madrid, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: 2. desdobramento; 21 e 20: Musica sinfónica portuguesa: «Penélope», ária da ópera de Sousa Carvalho, pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira; «Vathek», poema sinfónico em forma de variações, de Luís de Freitas Branco, pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 22: Recital de piano, por Noel Flores; 22 e 25: Abertura da ópera «Guilherme Tell», de Rossini, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida pelo maestro Pierino Gamba; 22 e 40: Radiodrama: «D. Sancho de Aragão», de Corneille, interpretado por Adelina Campos, Madalena Sotto, Beatriz de Almeida, Georgina Cordeiro, Samwel Dinis, Alvaro Benamor, Armando ortês, Paiva Raposo, Manuel Lereno e Holbeche Bastos; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Orquestras; 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Jacqueline François; 19: Era uma vez; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 21: Cançonetas; 21 e 30: Leitura; 22: Imagens por musica; 22 e 15: Fados e guitarradas, da Toca; 22 e 30: Zarzuela; 22 e 30: Ritmos de baile, do Alvalade; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Solistas; 18: Viagens na nossa terra; 18 e 30: Musica que o povo canta; 19 e 15: Cruzeiro; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Trechos de zarzuela; 22 e 15: Solos de guitarra; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Cançonetas; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário.

RADIO RENASCENÇA — A's 17 e 15: Alegria ao volante; 18: Musica variada; 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Leitura do programa; boletim do S. C. R.; e boletim religioso; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Aqui Brasil; 22: Musica de sempre; 22 e 45: Noticiário; 23: A 23.ª hora; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, 17 e 30, abertura; 17 e 32, programa infantil: palhaços, «Juventude no Mundo» e o concurso «Gigantes da pista»; 18 e 25, informação desportiva; 18 e 30, interrupção da emissão. A's 20 e 30, reabertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, João Villaret: produção e texto de Francisco Mata, acompanhamento ao piano por Carlos Villaret, realização de Fernando Frazão; 21 e 10, «As aventuras de Lassie»; 21 e 35, fados por Carlos Ramos, acompanhado á viola por Julio Gomes, realização de Félix Ferreira; 21 e 50, factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22, «Uma estrela e uma história»; 22 e 25, Campanha Nacional de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 50, vida desportiva; 23 e 10, telejornal.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 17 — 17 e 40 (3,72 m.).
Dia 18 — 5 e 50 (3,91 m.); 18 e 11 (3,68 m.).

BAIXA-MAR

Dia 16 — 21 e 57 (0,95 m.).
Dia 17 — 11 e 8 (0,88 m.); 23 e 18 (0,95 m.).
Dia 18 — 11 e 45 (0,93 m.); 23 e 58 (1,04 m.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e vários atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casa Pia Atlético Clube, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casas da Comarca de Figueiró dos Vinhos, de Fereriva do Zêzere, da Comarca de Arganil e Academia 1.º de Setembro de 1867.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
MARIA VITORIA — Ás 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «12 homens fechados».
CAPITOLIO — Ás 21 e 45 — «Moral em concordata».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Circo».
S. LUIZ — «A rapariga daquela noite».
TIVOLI — «A amada infiel».
S. JORGE — «Vidas separadas».
IMPERIO — «Anatomia de um crime».
EDEN — «Duas mulheres .. Dois destinos!».
POLITEAMA — «Retirar... nunca».
MONUMENTAL—«Eu seja cão!..».
ODEON — «Garotos de Londres».
ALVALADE — «A rapariga daquela noite».
CONDES — «Totó em Paris».
ROMA — «Europa de noite».
AVIS — «Julia... a ruiva».
RESTELO — «Homens das terras bravas».
JARDIM — Filmes vários.
IDEAL — «Cavalheiro vagabundo».
PROMOTORA — «A volta ao Mundo em 80 dias».
OLIMPIA — «Lobo do mar».
CAMPOLIDE — «Nupcias á vela».
CINE CHABY (Algueirão) — «Herodes, o grande».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L—Marques—E. de Benfica, 648, T. 780096; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro. 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B — Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B—junto á Avenida Brasil—Tel. 765262; Europa — Estrada da Portela, 5-A (a Alvalade—Pote de Água Tel. 710131; Universitária—Rua 0, 29-D—Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria) T. 778953; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, T. 726462; **FÁTIMA—Av. de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima) T. 763107;** Sá da Bandeira — Avenida Duque de Ávila, 203-B — Tel. 41961; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A — próximo da «Maternidade» e do Avis Hotel» — Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Salter — Rua de Xabregas, 63-65 — Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Telefone 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C—T. 862333; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras) Tel. 680627; D. João V —Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 28-A — Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, T. 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM. 3. T. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Remísio—Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Sepol — Calçada da Boa Hora, 94-A — Tel. 631958; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226, T. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Capuchos (Dos)—Rua Luciano Cordeiro, 2-A — Tel. 52076; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225 — Tel. 2307..

FILATELIA

A «1.ª Exposição Filatélica do Arte e Sport»

Terminou ontem á noite a muito interessante, e a muitos títulos, «1.ª Exposição Filatélica do Arte e Sport», instalada na sede, pequena mas simpática, do clube da Rua Coelho da Rocha.

Em primeiro lugar, é verdadeiramente notável que Lisboa, depois de ter assistido a quatro exposições filatélicas durante o mês de Dezembro, tivesse outra logo no mês seguinte, e quando outra já se anuncia para o mês de Fevereiro.

Em segundo lugar, não é menos notável que colectividades não filatélicas tenham entre os seus associados, coleccionadores de selos em numero suficiente para uma exposição, e lhes concedam facilidades que permitam realizar tal exposição.

Mais notável é ainda que esses coleccionadores de selos, que nunca tinham exposto, nomes filatélicamente desconhecidos de maneira absoluta, se apresentem com a categoria filatélica, e sobretudo com a perfeita apresentação (folhas, arrumação dos selos, tiras plásticas, legendas, etc)., dos concorrentes a esta «1.ª Exposição Filatélica do Arte e Sport».

O respectivo juri, constituido por mestre Leopoldo de Almeida, José Rodrigo Dias Ferreira e o signatário, concedeu o 1.º prémio, placa de vermeil, a José Augusto Costa da Silva Pinto; o 2.º prémio, placa de prata, a José Luís Vaz Henriques; o 3.º, placa de bronze, a Manuel António Jerónimo; e 4.º, «ex-equo», medalhas, a António Francisco Gonçalves, Artur José Pereira Barbosa, Carlos Bento, Carlos Gonçalves do Amaral e Ricardo de Castro Gomes.

Tudo nomes completamente desconhecidos, repetimos. Mas, ou nós nos enganamos muito, — ou quase todos eles aparecerão nas próximas exposições filatélicas portuguesas... — V. C.

Comissão Filatélica Nacional

A Comissão Filatélica Nacional, presidida pelo sr. eng. Couto dos Santos, Correio-Mor dos C.T. T., terá a sua primeira sessão no próximo dia 29.

Desta comissão fazem parte, em representação, respectivamente, das colectividades filatélicas, dos filatelistas independentes e dos comerciantes de selos, os srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, Pinto Junior e Armando Lapa.

Mundo dos selos

O n.º 101 da secção filatélica do «Diário dos Açores», dirigida por Dinarte Costeira, transcreveu do nosso jornal a crónica «Portugal na Sicília — 59».

— Consta que sairá ainda este mês a nova série de quatro selos comemorativa do cinquentenário do Aero Clube de Portugal. E está completamente pronta, mas não se sabe ainda quando sairá, a série dedicada á N. A. T. O.

— O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», extraordináriamente ilustrado, inserirá detalhadas reportagens das quatro ultimas exposições filatélicas e das comemorações do recente «Dia do Selo», em Portugal, Ilhas e Ultramar.

— Recebemos, do nosso querido amigo sr. Arieh Miron, distintissimo cônsul-geral de Israel em Lisboa, o volume «Archaelogy in Israel», n.º 10 da colecção «Israel Today», Jerusalem, Sept. 59; e do sr. M. Cohén, director dos Serviços Filatélicos do Ministério dos Correios de Israel, um belo sobrescrito com os dez selos da nova série das moedas e carimbo de 1.º dia (6||1||60), e o boletim n.º 91, anunciador da nova série de três selos de correio aéreo. Não há duvida: Em Israel, além do mais, sabem fazer filatelia, sabem fazer selos — e sabem vendê-los...

— Saiu o n.º 120, correspondente a Julho de 1959, da revista «Mercado Filatélico», do Porto.

— O estabelecimento filatélico de Bastos & Campos, L.da, na Rua Maria Andrade, 53-55, em Lisboa, tem á venda um sobrescrito com o famoso carimbo de correio aéreo «Lat. 17».

— Encetrou-se anteontem, a inscrição provisória para a exposição Filatélica Internacional de Barcelona, da qual Henrique Mantero é o comissário em Portugal.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
Janelas Verdes — Lisboa

GAGUEZ
Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Doc. comprovativos de optimos resultados.
BELLES LEIRIA
R. Alvaro Coutinho, 50, 3.º
Telef. 41500 LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES
15$00 e 50$00, com vinhos, em salão proprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

As próximas visitas
do chanceler Adenauer
a Washington e a Roma

lim Ocidental e dos seus habitantes. Tal como em 27 de Novembro de 1958, quando os Russos lançaram um ultimato para que o Ocidente abandonasse Berlim, os Norte-americanos preferiram correr o risco de uma guerra, a ceder, Washington não se deixará intimidar pelas ameaças dos Soviéticos.

Ao mesmo tempo os Estados Unidos consideram que as propostas de conciliação apresentadas pelo Ocidente na Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, realizada em Genebra no ano passado, não põem em risco a segurança da cidade ou da sua população. Elas marcam, aliás, o limite que os Estados Unidos impuseram a si próprios no caminho das concessões destinadas a fazer ver á Russia a boa-vontade do Ocidente relativamente ao problema de Berlim.

O Ocidente propusera então reduzir a guarnição instalada em Berlim-Oeste — actualmente de 15 000 homens — e exercer um *contrôle* mais severo sobre as actividades de propaganda corrente na cidade.

O Governo britanico considera estas propostas razoáveis. Diversa é a posição do chanceler Adenauer, que deseja não voltem a ser apresentadas. Adenauer considera que as condições se modificaram e que aquilo que era, então, uma concessão, poderia hoje ser interpretado como uma fraqueza.

Os Estados Unidos salientaram já que as suas propostas sobre Berlim, no caso de serem aceites pela União Soviética — deveriam ser seguidas por idênticas provas de boa-vontade por parte dos comunistas, segundo se afirma em círculos ligados á Secretaria de Estado.

Desde 1953 que Adenauer anualmente visita os Estados Unidos. No caso de se concretizar a visita marcada para esta Primavera, o chanceler encontrará dificuldades maiores do que nos anos anteriores. A vaga de anti-semitismo teve efeito desagradável entre a opinião publica, embora de uma forma muito mais atenuada do que na Grã-Bretanha.

Além disso, há o diferendo anglo-alemão sobre a forma como deve ser resolvido o problema de Berlim. Um discurso proferido por Adenauer em Berlim não contribuiu para desanuviar a situação. E Dulles, o maior amigo de Adenauer nos Estados Unidos, faleceu. Foi para assistir ao seu funeral que o chanceler fez a sua ultima visita aos Estados Unidos.—(A. N. I.).

A visita a Roma

ROMA, 17.—Antes de partirem para Moscovo, a fim de conferenciar com o chefe do Governo russo, os governantes italianos têm a oportunidade de trocar impressões com o chanceler Adenauer acerca dos problemas ligados á Conferencia Leste-Oeste.

Nos meios diplomáticos de Roma, prevê-se que a visita do chanceler da Alemanha Ocidental, na próxima terça-feira, 19, produza um amplo entendimento entre os dois Governos, no que respeita a linhas gerais, de preferência a um acordo definido sobre qualquer acção específica. A Itália e a Alemanha Ocidental — salientam — desejam apenas fazer o balanço da situação mundial uma vez mais, como velhas amigas e aliadas da N. A. T. O. que são, enquanto se preparam para a Conferência Leste-Oeste.

Contudo, parece quase certo que a iminente viagem a Moscovo do presidente italiano, Giovanni Gronchi, e do seu ministro dos Estrangeiros, Giuseppe Pella, figurará em lugar de relevo na agenda das conversações italo-germanicas. Os dois dirigentes italianos partem para a Russia no dia 5 de Fevereiro, a fim de realizarem o compromisso tomado anteriormente para Janeiro, mas que teve de ser adiado em virtude de uma crise de gripe haver retido o presidente no leito, na data aprazada.

Adenauer avistar-se-á com Gronchi, Pella e com o presidente do Conselho, António Segni, que se encontra também convalescente de um ataque de gripe. Não há programa estabelecido para as conversações.

O chanceler, que termina a visita a Roma na sexta-feira, deve ser recebido por João XXIII durante a sua permanência.—(A. N. I.).

VIVEU «MORTO» quinze anos

MOSCOVO, 17 — Taras Martynuk apareceu á família, depois de ter sido considerado morto há 15 anos, e tudo or causa de um capote.

Martynuk ficou ferido durante a ultima guerra mundial, perto de Kursk, e taparam-no com o capote de outro soldado, para não morrer de frio. Quando deu entrada no hospital, foi registado com o nome do dono do capote e, como perdera a fala e o ouvido, devido ao choque, foi considerado morto. Só agora, passados 15 anos, recobrou a fala e conseguiu identificar-se. — (A. N. I.).

A independência
da Federação do Mali
começa a ser negociada amanhã

PARIS, 17. — A Federação do Mali, ou seja a União das Republicas do Senegal e do Sudão, membros da Comunidade Franco-Africana, celebra hoje o primeiro aniversário, que quase coincide com a abertura de negociações que devem permitir á jovem nação ascender ao que o general de Gaulle denominou «soberania internacional».

Com efeito, é amanhã que começam, na capital francesa, as conversações a que se referiu de Gaulle, em 13 de Dezembro, na Assembleia do Mali, em Dakar. O presidente da Republica e da Comunidade tomou então conhecimento da vontade da Federação, de se tornar independente, por meio de transferência de competências e de assinatura de acordos de associação com a Republica Francesa, em determinados domínios.

Em Fevereiro, efectuam-se negociações com a Republica de Madagascar, também membro da Comunidade, que pretende tornar-se independente utilizando a mesma fórmula.

Dois outros Estados da antiga Africa Ocidental Francesa, seja o Alto-Volta e Dahomey, pertenceram de início, á Federação do Mali, mas sairam mais tarde. Mas esta saída não diminuiu o ritmo da evolução política da União Senegal-sudanesa. Em Abril do ano passado, a Assembleia Legislativa Federal réuniu-se pela primeira vez, em Dakar. Leopold Senghor foi nomeado presidente da Assembleia, e Medibo Keita foi escolhido para chefe do Governo. Em 26 de Novembro, o general de Gaulle recebeu Leopold Senghor e Medibo Keita, no Eliseu. Propuseram a concessão da independência á Federação, no ambito de uma Comunidade contractual e não na de uma Comunidade de gerência. — (F. P.).

O BANDITISMO NA COLÔMBIA

BOGOTÁ (Colômbia), 17 — Comunicam de Catamarca, no departamento de Tolima, que os bandoleiros assaltaram um automóvel e mataram os quatro ocupantes do veículo, que transportava uma importante quantia destinada ao pagamento de salários a trabalhadores rurais.

Os bandidos lançaram depois fogo ao automóvel, que ficou totalmente destruido.

Forças do Exército vão em perseguição dos salteadores. — (A. N. I.).

O CRIME DO «DIABÓLICO»

TURIM, 17 — O inquérito para identificar «Diabólico» — o misterioso assassino que em 1958 matou um operário de Turim, seguindo ponto por ponto a acção de um romance policial conhecido, recomeçou agora. Ignoram-se ainda as razões exactas desta decisão. No entanto, sabe-se que os bilhetes assinados «Diabólico» serão submetidos a novas peritagens grafológicas. — (F. P.).

LINITA

É o unico colchão de arame que em condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H Bono. R. D Pedro V. 75. Tel. 25448.

A União Indiana
tem auxiliado os países
do continente africano
a alcançar a independência

BENGALORE, 17 — A sessão anual do Partido do Congresso, que começou na segunda-feira passada, termina hoje os seus trabalhos.

Esta manhã, em sessão publica, os delegados votaram por unanimidade uma resolução sobre a planificação económica, e depois abordaram o debate sobre a resolução de política estrangeira apresentada pela sr.ª Indira Gandhi, filha do primeiro-ministro Nehru, e até estes ultimos dias, presidente do Partido do Congresso.

Depois de terem falado vários delegados, Nehru interveio por sua vez para justificar a política de não alinhamento. O seu discurso pôs fim á sessão desta manhã.

Esta tarde, os delegados recomeçarão as discussões sobre esta resolução e sobre a que se refere ás fronteiras da India — quer dizer, relativa ás relações com o Paquistão e a China. Estas duas resoluções foram já votadas por unanimidade pelo «comité» director. — (F. Presse).

O auxílio aos países africanos

BENGALORE, 17 — A sr.ª Indira Gandhi, ao apresentar esta manhã a resolução tendente a manter a política estrangeira de «não alinhamento», de que vários deputados tinham pedido o abandono, tratou também do problema argelino.

Afirmou que a independência devia ser condição prévia para qualquer cessar-fogo. Não fez sequer menção á proposta de autodeterminação do general de Gaulle, mas referiu-se longamente ao relatório da Cruz Vermelha Internacional. «Devemos, disse, condenar as atrocidades citadas naquele relatório e esta guerra de extermínio».

«O «comité» director do Partido do Congresso manteve sempre relações com todos os dirigentes africanos que lutam pela independência dando-lhes apoio moral e material. No que diz respeito á Argélia, devemo-nos esforçar por lhe dar auxílio material, não só em medicamentos, como o temos feito já, mas também com meios financeiros». — (F. P.).

ISRAEL pede auxílio económico

NOVA YORK, 17 — Um economista israelita, que se encontra de visita aos Estados Unidos, apelou para que fosse concedido a Israel maior auxílio económico como resposta aos incidentes anti-semitas.

O dr. David Horowitz, governador do Banco de Israel, disse que, durante a ultima década, o seu país recebera mais de um milhão de Israelitas e que actualmente o país se apresenta como uma «promessa de socorro e de salvação, monumento vivo aos milhões que foram sacrificados por serem judeus e, ao mesmo tempo, uma grande esperança de sobrevivência e de renascimento no futuro». — (A. N. I.).

O Japão ficará
em pé de igualdade
com os Estados Unidos
assinado o tratado de cooperação

WASHINGTON, 17.—O primeiro-ministro japonês, Nobosuke Kishi, chega hoje de avião a esta cidade, a fim de assinar um histórico tratado de defesa e de cooperação militar e económica entre o seu país e os Estados Unidos. A assinatura deste tratado vem apagar os ultimos ressentimentos provocados pela II Guerra Mundial e coloca novamente o Japão, apesar da sua derrota, em posição de igualdade com os Estados Unidos.

Tanto em Washington como em Tóquio, o estabelecimento de apertados laços de cooperação entre os dois países é recebido com agrado. No entanto, na capital japonesa, receia-se nalguns círculos que o Japão venha a ficar demasiadamente ligado á política externa norte-americana e que, alinhando com ela, possa ter de participar numa futura guerra fria ou mesmo num conflito armado.

O tratado que o primeiro-ministro Kishi assinará em Washington prevê: auxílio norte-americano ao Japão no caso deste ultimo país ser objecto de uma agressão; a concessão de bases pelo Japão aos Estados Unidos, sendo estas bases, na sua maioria, aéreas, destinadas a assegurar a paz no Japão e no Extremo Oriente; o compromisso por parte do Japão, relativo ao auxílio a prestar ás forças americanas instaladas no seu território, no caso de estas aí serem atacadas.

Foi também incluída, no tratado, uma cláusula estabelecendo que os Estados Unidos e o Japão realizarão uma ampla cooperação no caminho para o progresso e o desenvolvimento através de um sistema de amplas consultas de carácter político, económico e militar.

Segundo consta nalgumas notas diplomáticas apensas ao tratado, e que foram trocadas entre os Governos de Washington e de Tóquio, os Estados Unidos, se desejarem utilizar o Japão como base para operações militares no exterior, á excepção das que estiverem relacionadas com a acção das forças da O. N. U., na Coreia, deverão previamente consultar o Japão. Está implicito que a este país é concedido o direito de recusar que as operações sejam lançadas a partir do seu território.—(A. N. I.).

A acção económica do Japão

TÓQUIO, 17.—O secretário do Exército dos Estados Unidos, Wilber M. Brucher, que se encontra de visita a Tóquio, disse hoje que «o Japão está a dar grande e importante contribuição para o desenvolvimento económico e industrial das novas nações independentes do Sudoeste da Ásia», acrescentando:

«Os Estados Unidos e o Japão têm interesse mutuo na estabilidade dos Governos dessas nações que, recentemente, se tornaram independentes e através de um programa vigoroso de comércio e ajuda, a estabilidade desses dirigentes pode ser grandemente reforçada».—(A. N. I.).

Prossegue em Londres
em sessão plenária
a conferência sobre Chipre

LONDRES, 17. — Recomeçou esta tarde, no «Foreign Office», em sessão plenária, a conferência sobre Chipre.

Entretanto, a subcomissão criada para examinar os problemas económicos e financeiros e o grupo de trabalho que deve elaborar os textos das garantias exigidas pelos Cipriotas relativas ao estatuto concreto das bases militares retidas pelos Ingleses, prosseguiram os trabalhos esta manhã.

A subcomissão financeira e económica tem por tarefa especial fixar as modalidades das «facilidades» que serão concedidas á Grã-Bretanha pela Republica de Chipre — instalações militares, utilização de estradas, portos e do aeródromo de Nicosia, serviços publicos, etc.

Quanto á superfície das bases, problema dos mais espinhosos, dá-se a Selwyn Lloyd a intenção de propor uma solução de compromisso na sessão plenária de hoje.

A questão das futuras relações da Republica com o Comonwealth não figura, parece, no primeiro plano das preocupações. Indicava-se, efectivamente, ontem á noite, de origem grega geralmente bem informada, que não seria tomada nenhuma decisão a este respeito antes de seis meses. Este prazo permitiria, por um lado, á população cipriota, exprimir-se com clareza sobre este assunto delicado, e por outro, aos primeiros-ministros do Comonwealth, que se reunem em Londres no msê de Maio, dar a sua opinião.

Feitas as contas, as primeiras sessões parecem decorrer num ambiente de optimismo, depois de uma primeira fase bastante tensa no começo da sessão plenária de sábado passado.

A conferência terminará, provávelmente, na segunda ou na terça-feira. A independência da ilha, garantida por tratados, deve ser proclamada por uma lei organica, em 19 de Fevereiro. — (F. P.).

MOTIM NA UGANDA ORIENTAL

KAMPALA, 17 — Foi morto um Africano e outros dois foram feridos pela Polícia, que teve de abrir fogo para dispersar uma manifestação, ontem, cerca de Mbale, Uganda Oriental.

Os manifestantes protestavam contra uma pretensa má distribuição de impostos. A Polícia abriu fogo para livrar um comissário britanico de distrito e o seu assistente, que estavam a ser atacados pelos manifestantes.

Voltou a tranquilidade á região esta manhã, e a Polícia efectua patrulhas. — (F. P.).

Diario de Lisboa

Na Tapadinha, o Atlético e o Belenenses

jogaram de igual para igual

Realizaram-se hoje os jogos respeitantes á 15.ª jornada do Campeonato Nacional da 1 Divisão.

Em Lisboa, o encontro Benfica-Braga decorreu sem interesse de maior, dado o desnível de valor entre os contendores. Já na Tapadinha o mesmo não sucedeu, porquanto tanto alcantarenses como belenenses, embora situados na tabela em posições bem diferentes, lutaram com garra e entusiasmo, sustentando despique animoso, alicerçado na velha rivalidade existente entre si.

No Barreiro, a Cuf e o Leixões jogaram com muito apego e. na Covilhã, os «leões» da serra receberam a visita do Vitória de Setubal que mostrou aplicação e voluntariedade frente ao jogo incisivo dos locais.

No Porto, o Boavista, ultimo da classificação, actuando no seu campo, defrontou o Lusitano em jogo pletórico de vontades e em Guimarães, os Vimaranenses, audazes e expeditos, bateram-se com o F. C. Porto, que evidenciou solidez e querer firme.

Finalmente, em Coimbra, realizou-se o desafio de maior interesse, Académica-Sporting, que se caracterizou por luta viril e entusiástica do princípio ao fim, com todos as intervenientes a jogarem generosamente.

●

(Na primeira volta: 1-4)

Jogo no campo da Tapadinha com muito publico. As equipas:

ATLÉTICO — Ramin; Ferreira e Nunes; Coelho, Germano e Tomé; Angeja, Carlos Gomes, Albano, Orlando e Tito.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rosendo; Marciano, Paz e Vicente; Yauca, Tonho, Dimas, Matateu e Estevão.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Os primeiros momentos da partida foram jogados sobre a faixa central do terreno, sem vantagem, portanto, para qualquer dos lados.

Aos dois minutos, e a aproveitar excelente centro de Estevão, que recebera a bola de Dimas, Yauca elevando-se bem, atirou de forma ao esférico passar por cima da trave da baliza de Ramin.

Os Alcantarenses, porém, não se impressionaram e lograram dois «cantos» seguidos, que Angeja marcou, sem êxito, devido á acção do defesa «azul», que interveio com segurança.

Os Belenenses regressaram á ofensiva e desfrutaram também de um «canto» que não resultou.

À passagem do primeiro quarto de hora, a partida repartia-se pelos dois meios campos, sucedendo-se os golpes de ataque nas duas grandes áreas, o que obrigava Ramin e José Pereira a atenção permanente.

Insistindo no ataque, os visitantes continuaram a carregar sobre o terreno do antagonista, sem, no entanto, conseguir desfeitear o sector defensivo alcantarence, não obstante as boas triangulações de Dimas-Tonho-Matateu.

Aos vinte minutos, os avançados do Atlético desceram até á grande área do Belenenses, onde Marciano cortou, oportunamente, um remate intencional de Angeja, ainda que concedendo «canto». Apontou o castigo, o extremo-direito visitado, cortando Rosendo.

A meia hora o jogo continuava a revestir-se de equilibrio sem se notar tendência para os quintetos diateiros marcarem golos.

Pouco depois uma troca de passes entre Matateu e Tonho foi excelentemente cortada por Coelho, que progredindo, serviu Angeja, que com um pontapé atirado de longe, levou a bola a sair ao lado da baliza de José Pereira.

Aos 33 minutos. Yauca, que conseguiu isolar-se, apareceu dentro da grande área alcantarense, tendo Ramin de arrojar-se aos pés do ponta-direita «azul» para afastar o perigo.

Em contra-partida, José Pereira limitava-se a blocar bolas «mortas» e impelidas de longe.

Dois minutos depois, Tonho voltou a visar a baliza de Ramin, caindo contudo, o esférico ao lado de um dos postes.

Seis minutos volvidos, um potente remate de Yauca proporcionou a Ramin passou a bola a Matateu.

Aos 42 minutos, os donos do campo fizeram uma surtida até á grande área dos homens do Restelo, que cederam «canto», mas sem consequência.

No minuto seguinte, Yauca, internando-se pela direita, quando já junto a um dos postes da baliza de Ramin passou a bola a Maatteu. Germano surgiu e no ultimo instante logrou afastar o perigo. Ao intervalo, portanto, Atlético, 0-Belenenses, 0.

Reatada a partida, os Belenenses logo fizeram perigar as redes de Ramin, por intermédio de Tonho, a passe de Matateu. Defendeu bem o guarda-redes alcantarense, fazendo gorar boa oportunidade de golo.

Aos 3 minutos, entretanto, os «azuis» colocavam-se em vencedores, mercê de um potente remate de Estevão, disparado do lado esquerdo a finalizar um excelente passe de Rosendo.

A marcação do golo não pareceu influir no animo dos donos do campo, que logo a seguir tiveram a seu favor três «cantos» o ultimo dos quais deu ao Atlético a possibilidade de obter o empate por intermédio de Carlos Gomes que, ante a passividade da defesa «azul» não teve dificuldade em empatar.

Após a igualdade o jogo ganhou extraordinária movimentação, mormente pelo lado do Atlético, que

(Continua na página central)

Campeões de basquetebol

A equipa de basquetebol do Sport Lisboa e Benfica que conquistou brilhantemente o título de campeão de Lisboa da Divisão de Honra

O Benfica dominou na Luz

mas os bracarenses não foram presa fácil

(Na 1.ª volta: 3-0)

Jogo no Estádio da Luz, perante boa assistência.

As equipas:

BENFICA—Costa Pereira; Serra e Mário João; Saraiva, Artur e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

SP. BRAGA — Faria; José Maria 2.º e Narciso; Armando, Calheiros e Osvaldo; Teixeira, Rafael, Caraballo, José Maria 1.º e Fernando Mendonça.

Arbitro—Abel da Costa, do Porto.

O Benfica alinhou de branco para não se confundir com o grupo bracarense.

A bola de saída pertenceu aos donos do campo que criaram imediatamente uma situação de perigo desfeita por Narciso para «canto».

Da sua marcação nada resultou.

Os «brancos» jogando no meio-campo favorecido pelo sol usufruiram certa vantagem durante os primeiros dez minutos, anulada, no entanto, pela atenção da defesa bracarense.

Aos 11 minutos, na sequência de uma avançada benfiquista, Coluna, de posse do esférico e após primorosa finta, colocou a bola nos pés de Águas que, com um pontapé forte e colocado bateu Faria pela primeira vez.

Na resposta a este lance o Braga desceu com perigo ao meio-campo adversário e Fernando Mendonça, a passe de Caraballo, rematou á trave com Costa Pereira batido, perdendo-se depois o lance por oportuna intervenção de Artur.

Continuando a usufruir de certa vantagem territorial o Benfica viu, aos 14 minutos, um excelente lance do seu ataque anulado por deslocação de Águas. A seguir Santana perdeu excelente oportunidade de aumentar o «score» rematando ao lado.

Faria teve depois que rachassar com os punhos uma bola perigosamente atirada sobre a sua baliza por José Augusto.

O Braga, embora não se remetendo á defesa, teve depois que suportar forte assedio dos dianteiros da «casa» em tarde de grande acerto, especialmente no que se refere á construção de lances e ataque. E assim, Faria, o guardião visitante, viu-se obrigado a trabalho constante e na maior parte das vezes difícil.

Apesar disso o Sporting de Braga só por rara felicidade não viu as suas redes tocadas, após a conclusão de dois lances por Cavém e Águas.

A 10 minutos do final da primeira parte os Bracarenses esboçaram uma reacção e Costa Pereira foi obrigado a intervir para se opor a duas perigosas incursões de Teixeira e Rafael.

Aos 41 minutos o Benfica desceu novamente ao meio-campo defendido pelo adversário e Águas, na posição de extremo-esquerdo, centra em boas condições para Coluna. Este disparou fortíssimo pontapé e quando já se gritava golo.

(Continua na ultima página)

Os catorze desafios da 2.ª Divisão

tiveram fartos motivos de agrado

Prosseguiu, esta tarde, o campeonato nacional da segundo divisão, de futebol, com os encontros referentes á segunda jornada (15.ª), da segunda volta, dos quais damos, seguidamente, baeves apontamentos e os respectivos resultados.

Zona Sul

ORIENTAL - MONTIJO

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», dirigido por Manuel Lousada de Santarém. As equipas;

ORIENTAL — Edmundo; Costa e Adolfo; Cordeiro, Viriato e Luz; Evora, Martinho, Heitor, Fernandes e Luciano.

MONTIJO — Redol; Serralha e Valentim; Santana, Pinto e André; Barriga, Garroa, Arsénio, Aleixo e Manuel Luís.

Os Lisboetas desfrutaram de domínio acentuado durante a primeira parte. Todavia, os Montijenses em jeito de contra-ataque, conseguiam criar perigo na grande área dos orientalistas. E foi numa dessas contra-ofensivas, aos 43 minutos, que os visitantes lograram marcar o seu tento, por intermédio de Manuel Luís.

No minuto seguinte, Evora, com culpas para a defesa contrária, fixou o resultado do primeiro tempo em: Oriental, 1-Montijo, 1.

No segundo tempo, apesar do maior domínio dos donos do campo, a boa actuação da defesa visitante evitou que os dianteiros orientalistas se adiantassem no marcador, atendendo ás oportunidades de que desfrutaram.

Só quando passavam 2 minutos do tempo regulamentar é que Fernandes, com um pontapé forte conseguiu desfazer a igualdade, e fixou assim o resultado em 2-1, a favor do Oriental.

PORTIMONENSE - LUSITANO

PORTIMÃO, 17 *(Pelo telefone)*— Jogo no campo do Portimonense.

Sob a direcção de Pinto Coelho, de Faro, as equipas formaram:

Portimonense — Daniel; Pacheco e Caldeira; Rebelo, Arquiminio e João Luís; Romão, Grilo, Cabrita, Adventino e Alexandrino.

LUSITANO — Martinez; Armando e Gonçalves; Padesca, Mendes e Araujo; Torres, Jaruga, Rodolfo, Belo e Ramires.

Os locais, aos 3 minutos, por intermédio de Romão, abriram o activo.

Aos 29 minutos, os visitantes ficaram reduzidos a dez unidades, devido á expulsão de Ramires.

Aos 38 minutos, Alexandrino, a passe de Grilo, elevou a conta para 2-0, resultado que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte, os locais conseguiram mais um golo, marcado por Grilo, quando iam decorridos 10 minutos de jogo.

Assim, no final, Portimonense, 3-Lusitano, 0.

OLHANENSE - BEJA

OLHÃO, 17 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Padinha. Arbitro — Melo e Paiva, de Lisboa.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Luciano; Rui, Casaca e Reina, Venício, Parra, Campos, André e Varanda.

DESPORTIVO DE BEJA — Rosa; Sanina e Honório; Madaleno, Vítor e Bacalla; Paiva, Meira, Antonete, Vasco e Marcelino.

Logo de início o Olhanense teve a seu favor um «penalty» que marcado por Parra não resultou, por grande defesa de Rosa.

Aos 4 minutos, Campos a passe de Parra marcou o 1.º golo para os locais. Decorridos cinco minutos, Parra fez 2-0.

O domínio dos Algarvios acentuou-se e aos 11 minutos, Campos elevou a marca para 3-0. Parra, aos 32 minutos marcou o 4.º golo.

Os visitantes tiveram uma unica oportunidade de marcar, a chuto de Meira, que a trave devolveu

(Continua na página central)

A luta na Tapadinha teve motivos de grande emoção. Matateu prepara-se para criar perigo, enquanto o adversário já se encontra fora do lance

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 2-Spt. Braga, 0
Académica, 2-Sporting, 2
Atlético, 1-Belenenses, 1
Guimarães, 0-Porto, 1
Covilhã, 1-V. Setúbal, 1
Cuf, 1-Leixões, 3
Boavista, 4-Lusitano, 2

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Oliveirense, 1-Peniche, 1
Salgueiros, 4-Chaves, 0
B. Mar, 0-Marinhense, 1
Vianense, 6-Espinho, 0
V. Real, 3-U. Coimbra, 0
Caldas, 3-Sanjoanentse, 1
Torriense, 1-Ac. Viseu, 2

ZONA SUL

Oriental, 2-Montijo, 1
Estoril, 2-Barreirense, 1
Olivais, 4-Farense, 2
Olhanense, 9-D. Beja, 0
Portimonen., 3-Lusitano, 0
Juventude, 4-Arroios, 1
Serpa, 2-Almada, 1

Treino atómico
oferecido pela América
aos aliados ocidentais

(Continuação da 1.ª página)

servado a aviões militares franceses

Mais recentemente, isto é, desde 8 de Janeiro deste ano, as companhias de navegação aérea foram avisadas de que uma zona muito mais vasta — de 1.500 000 quilometros quadrados, pouco mais ou menos, ou seja, três vezes a superficie da França— englobando a primeira, poderá vir a não poder ser sobrevoada, mas sómente durante meio dia e com um pré-aviso de doze horas pelo menos

Transmitido pela rede de telecomunicações dos serviços de navegação aérea, este pré-aviso não poderá ser ignorado do publico. Por conseguinte, saber-se-á, com algumas horas de antecedência, que a experiência vai ser tentada Se um imponderável da ultima hora ou as más condições meteorológicas poderiam fazê-la adiar.

Após a deflagração, o publico será necessáriamente informado mesmo se os elementos responsáveis e testemunhas da explosão mantiverem o mutismo mais absoluto. — (F. P.).

Treino atómico para os Aliados nos E. U.

WASHINGTON, 17. — O Exército fez saber que os Aliados podem agora fazer treinos nas escolas militares dos Estados Unidos, acerca do uso, mas não dos «efeitos» das armas atómicas.

Um comunicado anuncia que a Escola do Exército das Caraíbas em Forte Gulick, na zona do Canal, modificou recentemente os seus cursos, a fim de incluir o treino atómico para os aliados latino-americanos.

Todavia, um informador do Exército fez a distinção entre «emprego», e «efeitos» das armas atomicas. Estas — afirmou — implicam muitas informações secretas que ainda são do conhecimento de poucos

O comunicado proibe a cedência de bombas atómicas aos Aliados, mas informa que poderão ser armazenadas ou operadas nos países aliados, desde que continuem sob o «controle» das forças americanas. — (A. N. I.).

A Polícia americana
procura o fabuloso «Emir de Taseba»

SAINT LOUIS (Missouri), 17 — A Polícia desta cidade, procura actualmente o «Emir de Taseba», personagem tão difícil de encontrar como o país de «Taseba» de que não se encontram vestígios nos mapas.

Há algum tempo que um homem de uns 24 anos, Mujaba Cetewayo, dizendo-se «Emir de Taseba», fez uma curta permanência numa clínica de Saint Louis para tratar de uma doença dos rins. Quando partiu esqueceu-se de deixar o seu endereço e ...pagar a conta.

A Polícia averiguou e verificou que Cetewayo tinha deixado por pagar muitas facturas nos Estados de Ohio e Illinois.

Cetewayo deslumbrava as vítimas ao que parece falando-lhes dos 3 750 000 habitantes de «Teseba», de que se tornaria soberano á morte do pai, da imensa fortuna e do palácio de 1.100 quartos em que habitavam as suas 115 mulheres e 100 filhos.

Uma companhia de transportes aéreos informou que o «Emir de Taseba» tinha reservado um lugar no avião de Paris e depois anulara o pedido. — (F. P.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da Camara Municipal de Peniche, sr. António da Conceição Bento, enviou-nos expressivos agradecimentos pela reportagem do «Diário de Lisboa» da recente inauguração de importantes melhoramentos naquela progressiva vila e seu concelho.

A TUBERCULOSE
na União Indiana

NOVA DELHI, 17. — Cinco milhões de Indianos, representando 1,3 por cento da população, sofrem de tuberculose pulmonar — é o que se deduz de um inquérito empreendido em escala nacional desde há três anos para cá.

Segundo este inquérito, as pessoas idosas são mais atingidas do que os jovens, os homens, mais do que as mulheres, e os habitantes das cidades, mais do que os habitantes do campo. — (F. P.).

Nos socorros a Arequipa
participa a Força Aérea dos Estados Unidos

LIMA, 17. — Partiram hoje para a Arequipa, devastada pelos abalos sísmicos dos ultimos dias, sete aviões com medicamentos, víveres, roupas e outros auxílios enviados pelo Governo peruano para socorrer os habitantes que ficaram em precárias condições.

Ontem, á noite, chegaram aqui quatro aviões das Forças Aéreas dos Estados Unidos na zona do Canal do Panamá, carregados com diversos socorros, que hoje são remetidos para Arequipa. Nos trabalhos de ajuda ás povoações sinistradas participam também muitos helicópteros do Exército peruano e particulares.

Um destes aparelhos conseguiu chegar á Chuquibamba, capital da Província de Condesuyos, que se encontrava bloqueada desde o primeiro dia em que se registaram os sismos, na segunda-feira. Consta que a cidade de Chuquibamba está transformada em escombros.

O balanço do numero dos mortos eleva-se a setenta e o de feridos é superior a quatrocentos, segundo revelaram hoje fontes geralmente bem informadas.

Os estragos materiais causados pelos simos são computados em mais detrezentos milhões de soles, 290.000 contos em moeda portuguesa. O turista norte-americano Val T. Billups entregou ao presidente da Cruz Vermelha de Arequipa um donativo de 81.000 soles para as vítimas dos abalos de terra.

Foi aberta uma subscrição nacional para ajudar a reconstrução de Arequipa e de muitas outras povoações que foram atingidas pelos sismos. As Camaras Municipais de todo o país contribuiram ontem com mais de dois milhões de soles para a subscrição. — (A. N. I.).

ESTUDANTES
brasileiros visitarão Lisboa

RIO DE JANEIRO, 17. — Chegam no dia 18 de Abril a Lisboa os estudantes brasileiros do Grupo de Extensão Cultural da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, que, sob a direcção do prof. Afonso Henriques de Brito, catedrático de Física Industrial, partiram no dia 9 deste mês do Rio de Janeiro para uma viagem á Europa.

Os estudantes brasileiros devem permanecer na cidade de Lisboa até 30 de Abril, dia em que regressam ao Brasil. — (A. N. I.).

A GREVE
dos empregados dos C. T. T. da Argentina

BUENOS AIRES, 17 — O Governo declarou ilegal o Sindicato dos Empregados dos Correios, numa nova tentativa para acabar com uma greve que há dezoito dias imobiliza os serviços postais.

O Ministério do Trabalho publicou um comunicado salientando que o Sindicato, denominado Federação dos Trabalhadores e Empregados das Telecomunicações, não tem existência legal e, como tal, não está oficialmente registado nem tem capacidade para agir como um organismo representativo dos interesses de classe. — (A. N. I.).

ADOECEU O ACTOR
Basil Rathbone

COLOMBUS (Ohio), 17. — O actor americano Basil Rathbone, que tem o principal papel numa peça representada actualmente num teatro desta cidade, foi transportado urgentemente ao hospital quando ontem terminou a representação.

Parece, no entanto, que o seu estado de saude não é alarmante. — (France Presse).

DESTINO CRUEL

NEW LONDON (Connecticut), 17. — Um helicóptero que transportava cinco crianças que haviam ficado gravemente queimadas no incêndio da casa onde residiam, caiu e incendiou-se, durante uma tempestade de que se desencadeou subitamente.

Além das crianças, morreram o médico e uma enfermeira que as acompanhavam e os tripulantes do helicóptero. — (A. N. I.).

A LUTA
NA ARGÉLIA

ORÃN, 17 — Os rebeldes argelinos sofreram quarenta e cinco mortos e catorze feridos num combate travado ao norte desta cidade com os Franceses, que fizeram também dezanove prisioneiros. As forças de segurança apoderaram-se de dois depósitos de armamentos e de vários aparelhos emissores e receptores de rádio. — (A. N. I.).

O ministro da Presidência no Paquistão

(Continuação da 1.ª página)

embaixadores do Brasil, da Espanha, da França e da Turquia.

Depois de conversar durante alguns minutos com o ministro dos Negócios Estrangeiros paquistanês e de posar para os fotógrafos, o dr. Teotónio Pereira seguiu para a residência dos hóspedes do Governo, num automóvel que ostentava um galhardete com as cores portuguesas.

Uma hora depois, o ministro da Presidência seguiu para o «Uaid-Azan Manzar», túmulo do fundador do Paquistão, Moamede Ali Jiná, a cuja memória prestou sentida homenagem.

Depois de presidir a uma recepção na Embaixada de Portugal, o dr. Teotónio Pereira será homenageado com um jantar oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Inkramullá. — (A. N. I.).

Assembleias gerais
Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes»

A assembleia geral do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» elegeu os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Srs. Amadeu Rodrigues, José da Silva, Orlando da Silva Rebelo e David da Fonseca. *Direcção* — Srs. Julio Lobo, Julio Carlos da Silva, Rui Lopes Pires Salréu, Carlos Saraiva Coelho, Carlos Alberto da Conceição Coelho, António Carmo Morgado, Joaquim dos Santos, efectivos; e Mário Ferreira Bastos e Jorge Neves, suplentes. *Conselho fiscal* — Srs. Daniel dos Santos, Carlos Xavier, José Teixeira Rebelo e André Costa e Silva.

Os esquiadores franceses serão bem equipados para os Jogos Olímpicos

PARIS, 17.—Os fabricantes franceses de equipamento para desportos de Inverno gastaram milhões de francos para apresentar o que consideram o melhor equipamento, até hoje fabricado para a equipa francesa dos Jogos Olímpicos de Inverno, e a Federação Francesa de Esqui prestou-lhes homenagem ordenando que, este ano, os seus representantes empreguem apenas o equipamento francês.

O principal feito dos fabricantes franceses foi a produção de uns esquis metálicos que, na opinião dos técnicos, não têm rival, tanto na Europa como nos Estados Unidos.

Gastaram-se meses de estudo, com a colaboração dos melhores esquiadores franceses, incluindo as experiências efectuadas o Verão passado nas vertentes mais elevadas do Monte Branco.

Os fabricantes franceses foram mais além, pois fabricaram esquis experimentais para cada um dos prováveis componentes da selecção nacional de esqui.

O pensamento que os levou a proceder desta forma foi que não basta dar bons esquis aos «ases» da modalidade, mas é também preciso dar-lhes esquis especialmente fabricados para a sua altura, corpulência, peso e temperamento.

Cada um dos melhores esquiadores franceses possui cerca de 30 pares de esquis, especialmente fabricados para si, uns de madeira, outros de metal.

A Federação Francesa apoiou o plano; mas não tinha dinheiro para a aquisição e por isso os fabricantes ofereceram gratuitamente a maioria dos esquis, pensando que, se um esquiador francês ganhar qualquer prova olímpica em Squaw Valley, os adeptos e os entusiastas norte-americanos da modalidade encomendarão imediatamente os esquis de fabricação francesa — como os milhares de pessoas que encomendam, todos os anos, carros da mesma marca do vencedor do «Rallye» Monte Carlo.

Os fabricantes de calçado para desporto fizeram a mesma coisa; fabricaram sete pares de sapatos para cada esquiador e esquiadora da selecção nacional.—(A. N. I.).

MERCADOS
DE LISBOA

A propósito de uma notícia que publicámos em 7 de Dezembro passado, recebemos da presidência da Camara Municipal de Lisboa, a seguinte informação:

«Pela fotografia que acompanha a local, verifica-se que se trata do Mercado 24 de Julho. Embora também aí se não diga, essa fotografia deve ter sido tirada entre as 9 e as 12 horas.

Ora o mercado em referência é misto; quer dizer que nele se faz venda por grosso e a retalho. A primeira, efectuada em parte do primeiro piso, começa ás 6 horas e termina ás 9; a segunda inicia-se á mesma hora e acaba ás 14, e verifica-se no segundo piso e na parte do primeiro que não serviu á venda por grosso.

A venda por grosso de produtos hortícolas deixa sempre muitos resíduos, dada a sua natureza. Por isso, a limpeza dos sectores que serviram a essa venda começa logo a partir das 9 horas, porque seria muito inconveniente fazê-la depois das 14 e 30, hora a que se encerra o mercado.

O publico tem entradas e saídas, podendo fazer o transito sem atravessar o local onde se promoveu a venda por grosso e se procede á limpeza. Se não o faz, é porque não quer, acarretando até, como se compreende, inconvenientes para essa limpeza».

Diz-nos ainda a presidência do Município que não acontece nos outros mercados o que o nosso repórter «viu no local da venda por grosso no 24 de Julho»; e acrescenta:

«Nos mercados retalhistas, a limpeza é feita após o encerramento. Isto não evita que durante o seu funcionamento, um ou mais serventes vão apanhando detritos que os vendedores, mas sobretudo os compradores, lançam nos arruamentos».

Movimento marítimo
Novo paquete italiano

E' esperado amanhã no Tejo o paquete «Augustus», uma das mais belas unidades da Marinha Mercante italiana, o qual vem de Nova York e se destina a Génova, com escala por outros portos, nomeadamente Barcelona e Gibraltar. O «Augustus», que navega sob o comando do capitão Armando Pinelli, desembarcará em Lisboa cerca de 23 passageiros, embarcando 14 com destino aos portos do Mediterraneo. Em transito, com destino a Nápoles, vem um grupo de 130 participantes num cruzeiro de 29 dias.

UM GAROTO
espetou-se num pau

COIMBRA, 17. — Recolheu aos Hospitais da Universidade o pequeno Fernando Rodrigues de Oliveira, de 7 anos, filho de Abílio Ferreira, residente na Rua da Figueira da Foz, que se espetou num pau e ficou muito ferido.

O PORTO pelo telefone

Festa animada numa freguesia de Gaia

PORTO, 17 — Esta manhã, na populosa freguesia de Santa Marinha, em Vila Nova de Gaia, foi feita uma distribuição de prémios ás crianças das escolas, com a presença do presidente da edilidade e das autoridades do concelho. Na cerimónia foi apresentada pela primeira vez, em publico, a charanga dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões. Entretanto, centenas de pessoas da vizinha freguesia de Barrosa dirigiram-se para o local, a fim de solicitar das autoridades presentes o direito publico a uma presa de água, existente naquela freguesia, onde, antigamente, as mulheres lavavam, a qual, por motivos desconhecidos, passou a ser propriedade do lavrador sr. Francisco Dias. Assim, a presença da quase totalidade da população de Barrosa, e ainda a exibição da charanga dos bombeiros animaram extraordinàriamente, logo ás primeiras horas da manhã a freguesia de Santa Marinha, que amanheceu cheia de sol e grande movimento, manifestando-se toda aquela boa gente de Barrosa confiante em que serão satisfeitos os seus justos desejos.

Queda fatal

No Hospital da Misericórdia, onde anteontem recolhera por ter dado uma queda, faleceu, esta madrugada, o trolha Manuel da Costa, de 35 anos, residente em Belães (Famalicão).

Doença subita e mortal

Acometido de doença subita na via publica foi transportado ao referido hospital, onde faleceu, o sr. Joaquim Ribeiro dos Santos, que aparenta 50 anos e residia nas Escadas do Codaçal, 80.

Cursos de enfermagem

Na sede da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, começam em princípios de Fevereiro os seguintes cursos de noções de enfermagem no lar: enfermagem caseira, puericultura e cuidados a prestar ás pessoas idosas.

Levanta protestos
o preço das chamadas telefónicas na região de Leiria

LEIRIA, 17 — Está a causar o maior descontentamento nos lugares de Agodim, Barracão, Bidoeira, Colmeias e Raposeira, localidades próximas desta cidade, o novo preço das chamadas telefónicas locais que era de $50, por tempo ilimitado, e subiu agora para 2$00, por cada período de 3 minutos, depois da inauguração da estação automática de Agodim.

Até aqui, a rede era partilhada. Eleva-se a mais de meia centena o numero actual de assinantes que assim vêm afectados os seus interesses pela inovação.

No ano passado, uma comissão elaborou uma exposição que levou ao conhecimento do correio-mor, a quem se solicitavam previdências para o que se previa. Essa mesma comissão regressou de Lisboa, esperançada de que o assunto seria resolvido a contento de ambas as partes como lhe fora prometido. Assim não sucedeu. Como sinal de protesto, têm sido diminutas as chamadas telefónicas efectuadas pelos assinantes daqueles lugares, desde que entrou em vigor a nova taxa.

Espera-se que o correio-mor procure solucionar este problema.

JUNIORES DA A. F. L.

O Sporting venceu o Casa Pia

e comanda agora a classificação da série B

Com os encontros respeitantes á terceira jornada prosseguiu, esta manhã, o campeonato regional.

Os encontros mais importantes da ronda travavam-se entre o Benfica e o Atlético e o Sporting e o Casa Pia, acabando por vencer as equipas visitadas.

O Benfica mantém-se, sem derrotas no topo da classificação da sua série, enquanto que os «leões», derrotando o Casa Pia, passaram para o primeiro posto.

Após os jogos de hoje as classificações ficaram assim ordenadas:

SERIE A — 1.º, Benfica (13-0); 9 pontos; 2.ºs, Belenenses (5-5), Atlético (3-4) e Vila-franquense (3-13), 5 p.

SERIE B — 1.º, Sporting (12-3), 8 pontos; 2.ºs, Casa Pia (12-7) e Oriental (3-5), 7 p.; 4.º, Estoril (0-12), 3 p.

SÉRIE A

Benfica, 2-Atlético, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro — Orlando de Sousa.

BENFICA — Silva; Amandio e Maximiliano; Moreira I, Pais e Soares; Moreira II, Nunes, Jorge, Simões e Carlitos.

ATLETICO — Gonçalves (Oliveira); Pires e Ricardo, Alfredo, Alcides e Gomes; Farinha, Candeias, Diamantino, Hernani e Jorge.

A bem estruturada equipa dos «encarnados» teve, hoje, certa dificuldade em bater a aguerrida e habilidosa turma do Atlético.

Ao intervalo, 1-0. O tento foi marcado por Nunes, aos 35 minutos.

No segundo tempo, muito embora o Benfica continuasse a ser o «onze» mais esclarecido, apenas um golo se marcou, aos 25 minutos, por Jorge.

Belenenses, 4-Vilafranquen., 0

Jogo no Estádio do Restelo. Arbitro — Mário Gomes da Silva.

BELENENSES — José Maria; Filipe e Lopes; Assis, Rodrigues e Mário; Flores, Feijão, Aurélio, Perez e Rosendo (João Arnaldo).

VILA-FRANQUENSE — Alves; Marques e Vieira; Salgado, Frederico e Orlando; João, Arsénio, RoqueII, Roque I e Gonçalves.

A partida decorreu sempre com vantagem para os donos do campo, que dominaram do princípio ao fim do desafio.

No final da primeira parte já os «azuis» venciam por 2-0, golos de Perez, aos 15 e 26 minutos. Aos 23 minutos, Roque II recebeu ordem de expulsão, por agressão a um adversário.

Na segunda parte, os homens do Restelo instalaram-se no meio campo dos visitantes, mas não foram além de mais 2 golos, marcados por Feijão aos 10 minutos e Aurélio aos 23 minutos.

SÉRIE B

Sporting, 6-Casa Pia, 2

Jogo no Estádio Alvalade. Árbitro João Rocha.

SPORTING — Brás; Guimarães e Pedro Gomes; Martin, José Luis e Duarte; Crispim, José Carlos, Castro, Amante (Augusto) e José Manuel.

CASA PIA — Aguiar (Anjos); Costa e Joaquim; Helder, Gonçalves e Sérgio; Alberto, Carlos, Serranito, Valente e Mário (Conceição).

Embora os «leões» dominassem de certa maneira durante a primeira parte ao intervalo havia 1-1, tentos de Amante (Spt.), aos 11 minutos e de Alberto (C. P.), aos 20 minutos.

Na segunda parte o Sporting mais realizador fez 5 golos, por José Carlos (2), Castro (2) e Augusto, aos 2, 3, 16, 20 e 37 minutos.

Os Casapianos fizeram também um golo, marcado por Conceição, aos 28 minutos.

Oriental, 1-Estoril, 0

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema». As equipas:

ORIENTAL — Morato; Baltasar e Virgilio; Correia (Simões), J. António e Teixeira; Amaral, Correia, Mendes, Maia e Dário.

ESTORIL — Emanuel; Martinho e Filipe (Lima); Leitão, Cipriano e Alfonso; Peres, Amadeu, Coelho, Fernando e Cerqueira.

O primeiro tempo decorreu com equilibrio territorial, embora os locais se mostrassem mais perigosos no ataque.

Na segunda parte, o jogo foi, ainda, mais repartido, mas, aos 38 minutos, os locais, por intermédio de Mendes, conseguiram um tento, que lhes garantiu a vitória.

2.ª DIVISÃO

Prosseguiu hoje, com os encontros referentes á 3.ª jornada da segunda volta, o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão da A. F. L., registando-se os seguintes resultados:

SÉRIE A	
Operário-Santa Catarina ...	1-2
Cascalheira-Vitória	0-4
Mirantense-Tarujense	3-1
SÉRIE B	
Carcavelos-Futebol Benfica	2-1
Sintrense-Cascais	3-1
E. Amadora-Cacém	v.-f. c.
SÉRIE C	
Povoense-Odivelas	2-1
Camarate-Sacavenense	0-3
Alverca-L. Olivais	4-2

Após estes encontros, a classificação é a seguinte:

Série A — 1.º, Vitória, 22 pontos; 2.º, Mirantense, 18; 3.ºs, Operário e Tarujense, 16; 5.º, Santa Catarina, 13; 6.º, Cascalheira, 9 pontos.

Série B — 1.º, Amadora, 24 pontos; 2.º, Sintrense, 19; 3.º, Cascais, 18; 4.º, F. Benfica, 13; 5.ºs Cacém e Carcavelos, 11 pontos.

Série C — 1.º, Sacavenense, 24 pontos; 2.º, Povoense, 19; 3.º, Odivelas, 16; 4.ºs, Camarate e Alverca, 14; 6.º, L. Olivais, 9 pontos.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na Agência de JOAO ANDRE' MONRAIA.

Esgrima

Amado Fernandes, do C. Shell, foi o vencedor da III Prova de Preparação de Espada

A Federação de Esgrima fez disputar no salão do Centro Espanhol mais um torneio da série destinada á pré-preparação olímpica — a III Prova de Preparação de Espada — tendo-se inscrito 22 concorrentes, em representação do Centro Nacional de Esgrima (6), do Centro Universitário (5), do Clube Shell (4), da Academia Militar (2), do Grupo Desportivo Vaultier (2), do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Império (2) e um individual.

O torneio foi disputado em «poule» unica. Tendo faltado á chamada três dos inscritos, a classificação foi a seguinte:

1.º, Amado Fernandes, do Clube Shell, 17-1; 2.º, Mário Mourão, do C. N. E., 15-3; 3.º, Orlando Azinhais, do C. D. U. L., 13-5; 4.º, D. António de Almeida, do C. N. E., 12-6 e 51 toques recebidos; 5.º, José Dargent, do C. D. U. L., 12-6 e 66 t. r.; 6.º, Pinto Ferreira, do C. N. E., 11-7 e 54 t. r.; 7.º, Pessoa de Amorim, da A. M., 11-7 e 59 t. r.; 8.º, Rui de Santa Bárbara, do C. Shell, 11-7 e 69 t. r.; 9.º, Veiga Ventura, do C. N. E., 11-7 e 74 t. r.; 10.º, António Jonet, do C. D. U. L., 9-9 e 64 t. r.; 11.º, David Horgan, do C. Shell, 9-9 e 73 t. r.; 12.º, Albertino Botto, do G. D. V., 8-10 e 71 t. r.; 13.º, Leitão Machado, do G. D. C. S. I., 8-10 e 74 t. r.; 14.º, António Faia, da A. M., 6-12; 15.º, Herbert Santos, do C. N. E., 5-13; 16.º, Tomás Baltasar, do C. Shell, 4-14 e 79 t. r.; 17.º, Carlos Martins, do G. D. C. S. I., 4-14 e 83 t. r.; 18.º, Alberto Dionísio, do C. D. U. L., 3-15; e 19.º, Cardoso Pires, também do C. D. U. L., 2-16.

Direito, Benfica e Triângulo

ganharam os últimos encontros do 4.º «Regional» de badminton

O 4.º Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, em badminton, acabou ontem, vencidas que foram 10 jornadas, plenas de regularidade e interesse.

A ultima «ronda», já com o campeão revelado, pois o Grupo Desportivo de Direito há já oito dias que tinha assegurado a revalidação do título, teve como principal aliciante a atribuição dos lugares de honra na classificação.

Tudo dependia do que viesse a acontecer no encontro Sporting-Triangulo, um despique que se antevia como o unico equilibrado da derradeira jornada da prova. Mas não foi assim, pois, contrariando a expectativa, o Triangulo Vermelho não quis ficar atrás do G. D. de Direito e do Benfica na obtenção de um resultado bem expressivo.

O campeonato acabou, portanto, com uma surpresa e com as equipas assim ordenadas na classificação: 1.º, G. D. de Direito, 20 pontos; 2.º, Sporting, 16; 3.º, Benfica, 15; 4.º, Triangulo Vermelho, 15; 5.º, Lisboa Ginásio, 13; 6.º, I. S. Técnico, 9.

Direito, 7-L. Ginásio, 0

Os campeões não se dispensaram de uma vitória brilhante na sua ultima «saída», como que a quererem justificar o título que ostentam. Dispondo de cinco elementos de 1.ª categoria e de dois de 2.ª categoria, nada mais natural do que o seu expressivo 7-0, frente a um Lisboa Ginásio voluntarioso e com o melhor espírito desportivo. Os resultados parciais foram os seguintes:

Rui Carvalho v. Tavares Carvalho por 15-1 e 15-3; Orlando Coelho-Jorge Cruz v. A. Pimenta-Ad. Magalhães, por 1ó-15, 15-8 e 15-10; Osvaldo Coelho-Angelo Coelho v. A. Pimenta-Ad. Magalhães, por 2-15, 15-8 e 18-16; Orlando-J. Cruz v. P. Dias-Tav. Carvalho, por 15-10 e 15-4.

Benfica, 5-Técnico, 2

O Benfica não vincou tão claramente. Resultados parciais: F. sua superioridade sobre o «lanterna-vermelha» que se portou briosamente. Resulados parciais: F. Cunha, por 17-14 e 15-8; J. Matos por 15-9, 6-15 e 15-11; A. Santos-T. Matoso (Bfc.) v. Fontes-Crisógono, por 15-5 e 15-5; R. Damásio-M. da Costa (Bfc.) v. Guterres-F. Cunha, por 17-14 e 15-8; J. Matso (Bfc.) v. Guterres, por 12-15, 15-4 e 15-8; R. Damásio (Bfc.) v. Crisógono, por 15-3 e 15-1; Guterres-F. Cunha (Téc.) v. A. Santos-T. Matoso, por 4-15, 15-10 e 18-14; R. Damásio-M. Costa (Bfc.) v. Fontes-Crisógono, por 15-0 e 15-1.

Triangulo, 6-Sporting, 0

Vitória mais fácil do que se previa do Triangulo, a despeito de réplica esforçada dos «leões». Dado o adiantado da hora não se disputou a ultima partida. Resultados parciais:

Leitão Machado v. Alfredo Ribeiro, por 15-5 e 17-16; Mesquita Guimarães-Manuel Guimarães v. A. Fernandes-F. Lemos, por 15-4 e 15-3; Oliveira Anão-Brito e Melo v. Vilfredo-F. Pinto, por 15-4, 14-15 e 15-10; Manuel Guimarães v. A. Fernandes, por 15-9 e 15-7; Brito e Melo v. F. Lemos, por 15-7, 11-15 e 15-10; Mesquita Guimarães-Manuel Guimarães v. Alfredo-F. Pinto, por 17-16 e 15-9.

Campeonato da 2.ª Divisão

O Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão prosseguiu com os encontros correspondentes á 2.ª jornada. Eis os resultados que se apuraram:

Sporting-Oriental	*7-0*
Benfica-Técnico	*7-0*

TÉNIS DE MESA

Campeonatos feminino e de infantis

Continuaram a disputar-se os campeonatos de Lisboa de ténis de mesa nas categorias de senhoras e infantis. Os jogos tiveram os segunites resultados: Senhoras — Belenenses-Sporting A, 0-5. Infantis — Benfica B-Mirantense, 5-0; Arroios A-Musical União, 5-0; Centro Católico A-Ateneu 5-10; Belenenses A-Paço de Arcos, 5-2; Sporting-Centro Católico B, 5-2; Benfica A-Arroios B, 5-0; Estrela-F. C. Lisboa, 1-5.

BENFICA

EM EVORA

DOMINGO, 24 DE JANEIRO
PARTIDA ÀS 7 HORAS
SAÍDA DE ÉVORA ÀS 18 H.

PREÇO 50.00

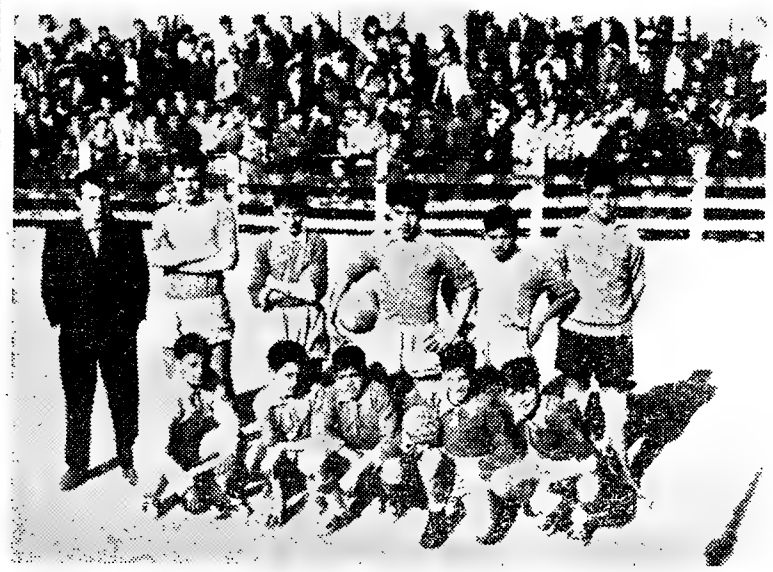
Informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma, 159-A. Tel. 861214

O grupo do Cruzeirense

A equipa dos Leões da Ajuda



O grupo do Casalinho, que hoje defrontou o Cruzeirense

Os «Leões» da Ajuda e o Cruzeirense

ganharam os encontros desta manhã de futebol miniatura

Para encerramento dos vários torneios de futebol miniatura, realizou-se hoje, pelas 9 horas, com um jogo preliminar entre as equipas do Caramão e Estrelas do Monte, a contar para a taça dos vencidos, tendo a primeira ganho por 5-0.

Para a final da taça «José Domingues Carvalho» defrontaram-se «Os Leões da Ajuda» e Moinho Encarnado, que alinharam da seguinte forma:

«OS LEÕES» — Waldemar, Fonseca, Paiva, Nelson e Pereira.

MOINHO ENCARNADO — Januário, Octávio, Waldemar Paiva, Ernesto e Cardoso.

Triunfaram os «Leões da Ajuda» por 4-3.

Para a final da taça «Diário Popular», (jogo repetição) alinharam as equipas do Cruzeirense e do Casalinho, vencendo a primeira, por abandono da segunda a 3 minutos do termo, altura em que se verificava um empate a 2 bolas.

As equipas:

CRUZEIRENSE — Moura, Franklin, Rui, Godinho (Faia) e Amorol.

CASALINHO — Ferro, Sousa, Neves I, Neves II e Prazeres.

Para entrega dos prémios, o Cruzeirense leva a efeito no seu campo, no domingo próximo, mais um festival desportivo.

O Porto desportivo

PORTO, 17. (Pelo telefone). — Na cidade continuaram hoje os campeonatos regionais de futebol, handebol de sete, hóquei em campo e basquetebol cujos resultados damos a seguir:

FUTEBOL — Campeonato regional de juniores — Tirsense-F. C. Porto 0-7; Salgueiros-Leixões, 1-2.

HANDEBOL DE SETE — I Divisão — Padroense-Sport v. p. f. c. Sport.

II Divisão — Póvoa-Progresso v. p. c. Progresso; Boavista-Espinho, 10-2; Leixões-Bonfim, 15-5; Académico-Desp. Portugal 14-8.

Juniores — Salgueiros-F. C. Porto v. f. c. Salgueiros; Acad.º Braga-Leixões 6-5; Figueirense-C. Universitário 1-15.

Reservas—Vilanovense-Salgueiros 5-15; V. da Gama-Boavista 10-10; F. C. Porto-Centro Univ. 10-6; Vigorosa-Padroense 11-8

HOQUEI EM CAMPO — I Divisão — Boavista-Vilanovense 1-0; Vigorosa-Sport 2-1; Acad.º Espinho-Ramaldense 0-0; Lamas-F. C. Porto 0-1; Lair Liquide-Acad.º Porto 0-0.

BASQUETEBOL — I Divisão (Jogo em atraso) — Fluvial-Salesianos, 36-48.

II Divisão (Jogo em atraso) — Centro Univ.-Invicta 31-32.

Juniores — Leixões-Centro Univ. 34-28; Boavista-Leça 22-41; Guifões-E. L. do Norte 25-30; Nun'Alvares-V. da Gama 16-17; Salesianos-F. C. Gaia 18-15; Vilanovense-F. C. Porto 33-24.

Infantis — Nun'Alvares-V. da Gama 6-23; Guifões-E. F. do Norte 21-20.

O "Nacional" da I Divsão

(Continua na 13.ª página)

ATLÉTICO- -BELENENSES

passou a enlear, com mais frequência a defesa forasteira.

Aos 20 minutos, e na sequência de um «livre» apontado por Dimas, Tonho teve um bom remate á baliza de Ramin, saindo porém, ao lado.

Logo a seguir, Dimas com um chuto, atirado do lado direito, proporcionou boa defesa a Ramin.

Cinco minutos depois, o guarda-redes alcantarense não obstante uma boa estirada para suster remate de Matateu provoca novo «canto» mas sem êxito.

Com o aproximar do final do encontro, o Atlético forçou mais o ataque, desperdiçando-se um remate de Albano por má direcção.

Aos 41 minutos, José Pereira anulou bem uma intervenção de Carlos Gomes.

No final Atlético: 1-Belenenses. 1.

V. GUIMARÃES- -F. C. PORTO

(Na 1.ª volta: 2-3)

GUIMARÃES, 17 *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no campo da Amorosa perante numerosa assistência

Equipas:

GUIMARÃES — Pinho; Daniel e Abel; Carlos Alberto, Silveira e João da Costa; Azevedo, Ernesto, Edmur, Romeu e Rola.

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Pedroto, Paula e Monteiro da Costa; Morais, Teixeira, Noé, Montaño e Humaitá.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu aos locais, mas foram os «azuis e brancos» que, ainda não havia decorrido um minuto, perderam uma boa oportunidade de marcar. Noé rematou, de cabeça, á base do poste e, na recarga, Pinho defendeu.

Os locais, conseguiram equilibrar a partida mas foram, de novo, os visitantes que, aos 5 minutos, tiveram oportunidade de fazer funcionar o marcador, aproveitando uma saída em falso de Pinho que causou grande confusão na grande área vimaranense. João da Costa substituiu o seu guarda-redes defendendo, a pontapé, um potente e intencional remate de Teixeira.

O jogo passou a ser disputado com muito entusiasmo, dividindo-se os lances pelos dois meios campos.

Aos 20 minutos, os minhotos construiram uma boa avançada que, no entanto, foi finalizada, por Azevedo, com um pontapé frouxo, que Acursio não teve dificuldade em defender.

Logo a seguir os portuenses desceram até ao meio campo contrário e um pontapé forte de Teixeira foi bem sustido por Pinho.

Com o desenrolar do tempo o jogo continuou em toada de parada e resposta beneficiando os locais de um canto, bem marcado por Azevedo, que permitiu a Romeu um remate, de cabeça, que Acursio, bem colocado, defendeu sem esforço.

Ao aproximar-se a meia hora, o Guimarães via-se com mais insistência ao ataque. A defesa dos portuenses, no entanto, atenta e com boa colocação, anulava todas as tentativas. Numa reacção dos visitantes Noé isolou-se, acabando por ser derrubado, por Daniel, á entrada da grande área. Marcado o castigo nada resultou, embora, os portuenses passassem a ver-se mais ao ataque.

Precisamente, aos 30 minutos, Carlos Alberto conduziu uma boa avançada que proporcionou a Azevedo um excelente centro, Acursio defendeu a soco para perto e para evitar a recarga teve de arrojar-se aos pés de um adversário, ficando magoado sendo, por isso, substituído por Américo.

Aos 36 minutos, verificou-se um canto contra os visitantes. Rola marcou o castigo, muito atrasado, perdendo-se, assim, o lance.

O Guimarães continuou ao ataque, com insistência, e, aos 42 minutos, novo canto foi cedido, desta vez por Vigílio. Rola marcou o castigo com boa conta, mas Américo defendeu, antes que os locais tivessem tempo de causar perigo.

O F. C. Porto, reagiu á pressão dos minhotos, foi para o ataque e no lance imediato, Humaitá com um potente remate, desferido fora da grande área, bateu Pinho conseguindo o primeiro tento do desafio e da sua equipa.

O Guimarães procurou, depois, a igualdade, obrigando a defesa contrária a trabalho aturado, mas até ao intervalo o resultado não se modificou. Guimarães, 0-F. C. Porto, 1.

As equipas regressaram do descanso com a mesma disposição e, assim, o jogo durante os 10 primeiros minutos dividiu-se pelos dois meios campos.

Aos 10 minutos, na marcação de um livre de canto, contra os minhotos, gerou-se grande confusão junto ás balizas de Pinho a que Humaitá pôs termo com um pontapé forte, ao lado.

No lance seguinte, Edmur recebeu um passe da direita e rematou de pronto, com perigo, mas Américo defendeu para canto, da marcação do qual nada resultou.

Ao quarto de hora, Edmur, na direita, apossou-se do esférico, progrediu no terreno e centrou com boa conta.

Aos 25 minutos, Daniel passou a bola a Pinho mas Humaitá surgiu, inesperadamente, arrojando-se o guardião aos pés do atacante adversário, a fim de desfazer o perigo.

Aos 28 minutos, Pinho teve de se arrojar aos pés de Montaño, a fim de evitar o remate deste, que apareceu isolado á frente das redes.

O F. C. Porto, aos 32 minutos, marcou um golo que o árbitro invalidou, quanto a nós, injustamente. Logo a seguir Montaño, aparecendo isolado frente a Pinho provocou uma situação de muito perigo que o guarda-redes vimaranense, oportuno, evitou.

Passados 3 minutos o mesmo jogador foi expulso do terreno por pretensa carga a Pinho quando, na realidade, foi o guardião minhoto que, fazendo rotação com a bola, provocou o choque.

Aos 40 minutos, coube ao Guimarães ser prejudicado pela má visão do juiz da partida, que anulou um golo sem qualquer motivo que o justificasse.

O jogo endureceu e, a 1 minuto do fim, o Guimarães beneficiou de um livre que Rola marcou, levando o esférico á trave.

Com os locais á procura do empate atingiu-se o final do encontro, sem que o resultado sofresse alteração.

Assim: Guimarães, 0-F. C. Porto, 1

C. U. F. - LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 1-3)

BARREIRO, 17 *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com assistência regular.

Os grupos formaram:

C. U. F.—Gama; Orlando e Abalroado; Oliveira, Palma e José Luís; Gastão, Faia, Pedro Silva, Salvador e Uria.

LEIXÕES — Rosas; Pacheco e Raul I; Raul II, Ventura e Carlos Alberto; Medeiros, Osvaldo, Jaburu, Oliveira e Nunes.

Árbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

Após a primeira avançada da C. U. F., em que um passe de Uria não teve quem o aproveitasse, os visitantes responderam pelo lado direito.

Medeiros centrou por alto e Oliveira, isolado na frente da baliza, falhou um golo certo, rematando frouxo para as mãos do guardião Rosas.

O jogo repartiu-se pelos dois meios-campos, com muito interesse, até que, aos 7 minutos, Pedro Silva rematou á trave e Salvador, na recarga, obteve o primeiro golo dos cufistas.

O Leixões insistiu depois numa série de avançadas, nas quais perdeu várias ocasiões de golo.

Tanto insistiu, porém, que, ao quarto de hora, a concluir um centro de Osvaldo, Oliveira, de cabeça, estabeleceu a igualdade.

A melhor presença da equipa visitante continuou a sentir-se, e, aos 24 minutos, Medeiros fez 2-1 para o Leixões, a finalizar uma boa jogada de Oliveira, que ficou lesionado no lance, sendo forçado a receber tratamento fora do terreno, reentrando minutos depois.

O jogo ganhou animação, procurando a C. U. F. alterar o resultado. Os seus dianteiros, porém, experimentaram as maiores dificuldades perante a defesa dos visitantes, que, por sua vez, não deixavam, também, de procurar as balizas de Gama.

E neste plano de jogo atingiu-se a meia hora.

Nos ultimos quinze minutos da primeira parte, ambos os grupos poderiam ter marcado. Primeiro, a C. U. F., num cruzamento de Uria, em que toda a defesa nortenha falhou a intercepção. Não apareceu nenhum dos locais a concluir a jogada e o lance perdeu-se.

Depois, o Leixões, numa insistência de Medeiros, que ficou isolado com a bola na frente de Gama, mas como estava em angulo dificil, centrou para Oliveira, que rematou ao lado.

Nos ultimos minutos da primeira parte, a C. U. F. atacou com mais insistência e pôs em perigo, por duas vezes, as balizas de Rosas: um pontapé, em «bicicleta», de Faia (dificilmente desviado pelo guarda-redes para «canto») e uma recarga de Oliveira (C. U. F.), em que a bola fez tabela nos pés de um defesa contrário, saindo por cima da barra.

E assim se chegou ao intervalo, com o Leixões a ganhar por 2-1.

Na segunda parte, Orlando e José Luís trocaram as posições na equipa da C. U. F.

O jogo recomeçou com os Barreirenses mais empenhados ao ataque, obrigando a defesa do Leixões a multiplicar-se para anular as constantes tentativas dos dianteiros contrários.

O empate esteve á vista aos 7 minutos, com um forte remate de Faia, defendido pelo poste.

O Leixões tentou também o ataque, e em forte remate de Osvaldo Silva só não chegou ao seu destino, porque encontrou no caminho o corpo de um jogador adversário.

O C. U. F. desenvolveu depois uma série de avançadas, e aos 21 minutos beneficiou da marcação de um «livre», á entrada da grande área.

Chamado a apontar o castigo, Faia arrancou um remate muito colocado, a que Rosas respondeu com excelente defesa para «canto».

A maior insistência de ataque dos locais não encontrou, todavia, rematadores á altura.

E assim atingiu-se a meia hora sem notas de realce.

Á entrada do ultimo quarto de hora, o Leixões tentou uma avançada pela esquerda e a defesa cunfista cedeu «canto».

Nunes marcou o castigo, Oliveira satlou e cabeceou a bola para Medeiros, que, á boca das redes, não teve dificuldade em marcar o 3.º golo dos visitantes.

O jogo perdeu grande parte do interesse, pois a C. U. F. pareceu conformar-se com o resultado e o Leixões, por seu turno, aceitou essa toada mais calma.

E, até ao final, o marcador não se alterou: C. U. F., 1-Leixões, 3.

COVILHÃ - SETÚBAL

(Na 1.ª volta: 2-1)

COVILHÃ, 17. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «Dr. Santos Pinto», que regista bastante publico. Os grupos alinharam:

COVILHÃ — Rita; Pires e Couceiro; Cavém, Lourenço e Lãzinha; Manteigueiro, Martinho, Suarez, Walter e Ilo Caldas.

SETUBAL — Mourinho; Polido e Joaquim; Sidney, Vaz e Alfredo; Inácio, Bira, J. Mendonça, Casaca e Pompeu.

ÁRBITRO — Aniceto Nogueira, do Porto.

Após a bola de saída, o guarda-redes setubalense foi obrigado a defender um remate de Suarez.

Os «leões da serra logo se instalaram no meio campo dos visitantes, sem perigo de maior. Um «canto» a seu favor, não teve seguimento. Aos 7 minutos, Suarez, de cabeça, tentou visar as balisas, mas o esférico saiu a poucos centímetros da barra.

A seguir registou-se o primeiro ataque dos Sadinos, que Bira ultimou, com um bom chuto, obrigando Rita a defender com segurança.

Voltando a dominar com insistência os Covilhanenses acercaram-se das redes do adversário e, aos 16 minutos, Walter fez o 1.º golo do encontro.

Depois do tento, seguiram-se várias incursões por banda dos locais.

Assim, aos 20 minutos, Suarez e depois Martinho, perderam excelentes ocasiões de elevar o marcador. Aos 28 minutos, Manteigueiro, perdeu também uma boa jogada, de cabeça, atirando a bola para fora.

O grupo de Setubal fugindo á pressão do adversário provocou uma descida bem conduzida por sidney, mas o remate de Pompeu também não teve melhor sorte.

A partida passou a ser disputada com mais equilibrio, estabelecendo-se rija luta nos dois sectores defensivos.

Próximo dos quarenta minutos, Martinho cedeu a bola a Ilo Caldas que rematou ao lado do poste, tendo na sua frente só o guarda-redes

Entretanto, o intervalo chegou com o Covilhã a vencer por 1-0.

Recomeçado o encontro os Setubalenses atacaram com ímpeto, dispostos a pôr em dificuldades a defesa do Covilhã. Aos 4 minutos Bira com um toque de classe fez chegar a bola ao risco, com a baliza deserta, mas no momento preciso apareceu Couceiro, que a desviou, salvando um golo certo.

Os locais animaram volvidos alguns minutos e Ilo Caldas perdeu um tento, atirando a bola rente á barra.

Num período de quinze minutos o jogo repartiu-se pelos dois meios campos. No entanto, á meia hora, os Sadinos foram mais perigosos, dando trabalho aturado á defesa do Covilhã. Inácio e J. Mendonça perderam boas oportunidades de fazer funcionar o marcador.

No derradeiro minuto, J. Mendonça marcou o golo de empate.

No final, portanto: Covilhã, 1-Setubal, 1.

BOAVISTA - - LUSITANO

PORTO, 17 — (Por linha telefónica directa). — O jogo atriu ao campo «Dr. Mascarenhas Junior» razoável assistência. As equipas formaram:

BOAVISTA — Levy; Franco e Artur; Alcino, Manero e Mário Campos; Garcia, Mouzon, Adriano, Guilherme e Germano.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Piscas, Falé e Vicente; Palmeiro Antunes, Caraça, Jodo Abel, Ivson e Fialho.

Arbitro, Décio Freitas, de Lisboa.

Os Portuenses iniciaram o jogo, denunciando acentuada preferência pelo jogo ofensivo, mas isto não impediu que fossem os visitantes quem, até aos 10 minutos, mais ameaçadores se mostraram. Um remate de Palmeiro e outro de Piscas perderam-se por má direcção.

Isto não significa que os locais se tivessem alheado de rematar ás redes de Vital.

Com as duas equipas a procurarem afanosamente o golo, foi o Boavista a que primeiro adregou fazer golo. Iam decorridos 13 minutos quando Mário Campos surpreendeu o «keeper» eborense, ne sequência de um «canto» marcado por Garcia e aliviado para perto por Falé.

Pareceu que o golo teve influência no rendimento das equipas, pois o certo é que o Boavista continuou mais afoito ao ataque, procurando consolidar a vantagem de um tento, sem duvida, escassa para dar tranquilidade.

Aos 20 minutos o resultado passou para 2-0, depois dos visitantes terem esboçado um contra-ataque, que Artur anulou com decisão. A bola foi parar a Alcino que centrou por alto, dando ensejo a que Adriano endosasse a bola a Garcia para este bater Vital.

De pronto os Alentejanos reagiram, tentando reduzir a diferença. Cerca da meia hora, mais concretamente, aos 32 minutos, os locais cederam um «canto», de cuja marcação se encarregou Palmeiro Antunes; este depois de passar a bola a Vicente voltou a dispor do esférico para o endossar a Caraça, sendo este o autor do tento.

No ultimo quarto de hora a luta revestiu-se de equilibrio e no derradeiro minuto Falé evitou que um remate de Mouzon chegasse ás redes de Vital.

Ao intervalo: Boavista, 2-Lusitano, 1.

Depois do descanso os Alentejanos ocuparam o meio-campo adversário na esperança de estabelecer a igualdade. Palmeiro Antunes viu perdidas duas ocasiões de marcar, por excessivo pessoalismo.

Finalmente, aos 19 minutos, o Lusitano em [illegible] cia ao ataque para igual, co por Ivson, dep lho de Palme Abel.

Os locais ni midar e, aos 2 cida de Garcia que levou a b de com toda a

Aos 40 minu uma bola vine tano, Adriano em boas cond tente remate r

Os locais vo mas o final c no marcador. do Boavista.

Perigo para as balizas do Belenenses. O centro dianteiro alcantarense já não se pode opor á intervenção de Jo

Classifi

BENFICA	
Sporting	
Belenenses	
F. C. Porto	
Guimarães	
Leixões	
Académica	
Covilhã	
Lusitano	
V. Setubal	
Atlético	
C. U. F.	
Braga	
Boavista	

— A pró

Prosseguirá, encontros da tá, que a seg peonato nacio são, de futeb Porto (4-1 (1-8), Belene Setubal-Atléti ting da Covil fica (3-5) e (1-5).

Entre parên primeira volt tam-se nos ca cados em prim

CALVOS

Usem: «VITABOLBO»

NO PRAZO MAXIMO DE 60 DIAS, NASCE-LHE CABELO NOVO.
RESTITUI-SE A IMPORTANCIA GASTA, NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS.

«VITABOLBO» : cada Embalagem 100$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
PRODUÇÕES SANDE FREIRE
Avenida Almirante Reis, 94, 4.º, Esq.º — LISBOA — Telefone 73 42 08
DISTRIBUIDORES: FARMÁCIA LOBEL — Rua Infantaria 16, 98-B — Telefone 68 88 07
AGENTE EM ALMADA: FARMÁCIA CENTRAL — Telef. 070504
ACEITAM SE AGENTES

RADIO KA

José F AV. DUQU

O Nacional da II Divisão

...or á intervenção de José Pereira

...so apa... ...ou, sal... ...dos al... ...perdeu ...ente á ...minutos ... meios ... hora, ...igosos, ...defesa ...ndonça ...es de ... Men... ...pate. ...i, 1-Se...

Lusitano em face da sua insistência ao ataque, colocou-se de igual para igual, com um tento marcado por Ivson, depois de um bom trabalho de Palmeiro Antunes e João Abel.

Os locais não se deixaram intimidar e, aos 28 minutos, numa descida de Garcia, este serviu Adriano que levou a bola até ás balizas, onde com toda a calma fez o 3.º tento.

Aos 40 minutos, no seguimento de uma bola vinda da defesa do Lusitano, Adriano recebeu o esférico em boas condições e com um potente remate marcou o 4.º golo.

Os locais voltaram á mó de cima, mas o final chegou sem alteração no marcador. Portanto: 4-2 a favor do Boavista.

Classificação actual

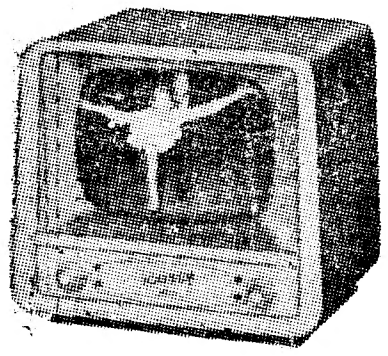
	J.	B.	P.
BENFICA	15	34-12	26
Sporting	15	43-11	25
Belenenses	15	25-12	20
F. C. Porto	15	27-18	18
Guimarães	15	31-15	18
Leixões	15	32-31	16
Académica	15	21-20	15
Covilhã	15	19-20	15
Lusitano	15	15 37	12
V. Setubal	15	18-29	11
Atlético	15	16-29	10
C. U. F.	15	13-26	9
Braga	15	10-24	9
Boavista	15	17-37	6

A próxima jornada

Prosseguirá, no domingo, com os encontros da 3.ª jornada da 2.ª volta, que a seguir indicamos, o campeonato nacional da primeira Divisão, de futebol: Sporting-F. C. do Porto (4-1), Leixões-Académica (1-8), Belenenses-Cuf (0-1), V. de Setubal-Atlético (0-2), Braga-Sporting da Covilhã (0-1), Lusitano-Benfica (3-5) e Boavista-Guimarães (1-5).

Entre parêntesis os resultados da primeira volta. Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

RÁDIO · TV · DISCOS
KAISER



José Furtado Leite
LIMITADA
AV. DUQUE DE ÁVILA, 169 D

(Continua na 13.ª página)

Ao intervalo, 4-0 a favor do Olhanense.

Depois do descanso, logo de início, Campos obteve o quinto tento e aos 4 minutos o mesmo jogador elevou a marca para 6-0.

Parra, aos 6 minutos fez 7-0, Varandas, três minutos depois passou o resultado para 8-0 e aos 13 minutos Campos marcou o 9.º golo.

No final: Olhanense, 9-Beja, 0.

OLIVAIS - FARENSE

Jogo no campo Alvaro Gaspar. As equipas:

OLIVAIS — Balby; Faustino e Prates; José Maria, Valente e Gomes; Oliveira, Patais, Magalhães, Artur e Carvalho.

FARENSE — Mário; Calita e Ventura; José Maria, Reina e Bento; Garcia, Angelo, José Bento, Rialito e Queimado.

Arbitro — José Mota, de Setubal.

Aos 2 minutos de jogo o Olivais marcou o seu primeiro golo por intermédio de Artur, em jogada que surpreendeu a defesa algarvia.

O Farense reagiu e mostrou-se mais poderoso obtendo o empate aos 10 minutos, por Bento, de cabeça, sobre centro de Queimado.

Um «penalty» injusto, aos 15 minutos, proporcionou o segundo golo dos locais, apontado por Artur.

Depois, e até ao intervalo, houve equilibrio mas o resultado não se alterou: Olivais, 2-Farense, 1.

Decorridos 7 minutos do segundo tempo Queimado, de cabeça pôs de novo os grupos em igualdade, 2-2.

Dois minutos depois, Reina, do Farense, foi expulso por quaisquer palavras que proferiu.

Apesar de lutar com dez elementos, os Algarvios não se deixaram dominar, mas os lócais, sempre na brecha, fizeram aos 35 e aos 38 minutos, mais dois golos, ambos por Carvalho.

Resultado final: 4-2 a favor do Olivais.

JUVENTUDE - ARROIOS

EVORA, 17 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Sanches de Miranda» arbitrado por Francisco Guiomar, de Beja.

Os grupos alinharam:

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Fanico; Abegoaria, João Caraça e Castiglia; Carvalho, Pires, Viegas, Jorge e Mira.

ARROIOS — Carvalho I; Camilo e Figueira; Vítor, Carvalho II e Orlando; Brandão, Adelino, Necas, André e Roque.

A primeira parte decorreu com acentuado domínio dos «donos» do campo, que foram favorecidos pelo vento forte.

O primeiro golo surgiu aos 15 minutos, num lance em que Pires bateu toda a defesa contrária e centrou para Jorge, que de cabeça, fez o ponto.

Aos 32 minutos, Jorge internou-se pela esquerda e centrou para Viegas, obtendo este o segundo golo para os locais.

Assim, ao intervalo, o Juventude ganhava por 2-0.

Na segunda parte, á meia hora do jogo, Jorge pôs termo a uma situação confusa frente ás balizas do Arroios, marcando o 3.º golo para os locais.

Dois minutos depois, Necas reduziu a diferença, rematando de cabeça, um centro da esquerda.

E aos 35 minutos, Jorge finalizando um passe do seu interior-direito.

Assim, no final, Juventude, 4-Arroios, 1.

SERPA - ALMADA

SERPA, 17 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Misericórdia.

Os grupos:

SERPA — Megacho; Eduardo e Russo; Di Paola, Baião e Cecílio; Mateus, Dionísio, Patalino, Hermenegildo e Moreno.

ALMADA — Godinho; Veloso e Jaime Silva; Leal, Ederlindo e Costa; Gaiveu, Queiroga, José Rodrigues, Manuel Teixeira e Serronha.

II Trofeu Martini

Apesar da dificuldade que apresentava a sua deslocação a Coimbra, para defrontar o «onze» da Académica, o Sporting não perdeu a vantagem que mantinha sobre o Benfica na competição «Martini». Os «leões mantêm-se á frente e bem lançados para inscreverem o nome do seu clube no valioso troféu.

Classificação:

	Bolas F.	C.	D.
Sporting	43	11	32
Benfica	34	12	22

Arbitro — Rosendo Santos, de Faro.

O jogo, de princípio equilibrado, passou depois do meio da primeira parte, a ser de vantagem do Serpa, que aos 29 e aos 33 minutos marcou golos por intermédio de Moreno e Hermenegildo.

Aos 44 minutos Gaiveu marcou um tento para o Serpa, fixando-se ao intervalo o resultado de 2-1 para os locais.

Apesar do animo que ambas as equipas puseram na luta, o marcador não se alterou, mantendo-se até final o resultado da primeira parte.

ESTORIL - BARREIRENSE

ESTORIL, 17. — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Amoreira, dirigido por César Correia, de Coimbra.

Os grupos formaram:

ESTORIL — Augusto; Batalha e Brito; Albino, Mota e Eduardo; Rui, Barbosa, Beirinha, Peixoto e Lachever.

BARREIRENSE — Braulio; Faneca e Ezequiel; Oñoro, Silvino e Lança; Madeira, Correia, João Alves, Mascarenhas e Pimenta.

Na primeira parte, o jogo decorreu com equilibrio, conquanto o Barreirense se mostrasse mais ameaçador.

Aos 25 minutos, na sequência de um «canto», Faneca rematou de cabeça e Batalha, sobre o risco fatal, evitou, com a mão, que a bola entrasse. Apontada a grande penalidade por João Alves, o Barreirense fez 1-0, resultado com que se chegou ao intervalo

No reatamento, o Estoril atirou-se dondadamente ao ataque, e conseguiu empatar aos 7 minutos, por Lachever, em recarga a remate de Rui.

Depois, o Estoril manteve o dominio e, aos 29 minutos, colocou-se em vencedor de novo por intermédio de Lachever.

E assim, no final, Estoril, 2-Barreirense, 1.

Zona Norte

OLIVEIRENSE - PENICHE

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 17. — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Carlos Osório». Os grupos alinharam:

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I, Pinho II e Armindo; Julio Pinto e André; Valente, Branco, Santos I, Celso e Martins.

PENICHE — Oliveira Martins; António Maria, Varela e Pinto; Arturo e Milucho; Correia Dias, Perez, Gonçalves, Caldeira e Rogério.

ÁRBITRO — Mário Mendonça, de Vila Real.

Aos 25 minutos, Celso marcou de cabeça o primeiro tento dos donos da casa, chegando-se ao intervalo com este resultado.

Na 2.ª parte, aos 71 minutos, Correia Dias estabeleceu o empate, convertendo uma grande penalidade. Resultado final: Oliveirense, 1-Peniche, 1.

SALGUEIROS - CHAVES

PORTO, 17 — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro». As equipas formaram:

SALGUEIROS — Adelino, Janinho, Gabriel e Arnaldo; Lopez e Chau; Lalo, Benge, Sampaio, Chico e Tai.

CHAVES — Martin; Quim, Toni e Coelho; Adão e Amandio; Vasconcelos, Luís, Rosário, Cardoso e Paulino.

Arbitro, Mário Costa, de Braga.

Aos 20 minutos, o Salgueiros obteve o primeiro tento por intermédio de Chico, resultado com que terminou a 1.ª parte.

Na 2.ª parte, nos 4 minutos iniciais, o Salgueiros marcou 2 golos por intermédio de Benje e Chico. Aos 24 minutos, Benje elevou a vantagem para 4-0, terminando o desafio com este resultado a favor do Salgueiros.

CALDAS - SANJOANENSE

CALDAS DA RAINHA, 17 *(Pelo telefone)*.—Jogo realizado no campo da Mata, perante razoável assistência.

Sob a direcção de Viriato Maximiano, de Lisboa, as equipas formaram:

CALDAS — Vítor; Djalme e Vasco; Gonzalez, João e António Pedro; Janita, Romeu, Bambo, Pitolo e Cardoso.

SANJOANENSE — Ramiro; Zuca e Alvarez; Palmeiro, Nelson e Rodrigues; Grilo, Macedo, Medina, Gomes e Flávio.

Ao intervalo, os donos da «casa» venciam, por 2-0, resultado que se coadunava, perfeitamente, com o desenrolar do jogo.

O primeiro golo foi marcado por Cardoso, aos 35 minutos.

Volvidos 5 minutos, Romeu elevou a conta para 2-0, que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte, cada equipa marcou um golo.

O primeiro da autoria dos visitantes, por intermédio de Macedo, aos 9 minutos.

Janita, aos 28 minutos, fixou o resultado em 3-1.

BEIRA MAR - MARINHENSE

AVEIRO, 17 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio «Mário Duarte». As equipas formaram:

BEIRA MAR — Violas, Brito e Evaristo; Marçal, Liberal e Assam Aly; Raimundo, Mota, Mota Correia, Diego e Moiano.

MARINHENSE — Bandola, Zeca e Pinto; Cardoso, Vaz e Reis; Chino, Remígio, Isidoro, Carapinha e Armando.

Arbitro — Joaquim Neves (de Coimbra).

Aos 42 minutos, Isidoro, dos visitantes, obteve o primeiro golo — resultado com que se chegou ao fim da 1.ª parte.

Na 2.ª parte, o resultado manteve-se. Marinhense, 1-Beira Mar, 0.

VILA REAL - U. COIMBRA

VILA REAL, 17 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Calvário. Os grupos formaram:

VILA REAL — Vieira, Platas, Oscar e Quim; Bibelino e Angelo; Avelino, Matos, Tomé, Garófalo e Borges.

U. COIMBRA — Rogério, Matiota, Zeferino e Carvalhito; Orlando Vieira e Candeias; Picareta, Betinho, Calichio, Campos e Costa.

Arbitro — Fernando Silva (do Porto).

Aos 4 minutos, Avelino transformou uma grande penalidade no primeiro tento do Vila Real. Aos 10 minutos, Garófalo elevou o marcador para 2-0, resultado com que terminou a 1.ª parte.

Na 2.ª parte, aos 2 minutos, Matos do Vila Real obteve o 3.º tento para o seu grupo, terminando o encontro com o resultado de 3-0.

VIANENSE - ESPINHO

VIANA DO CASTELO, 17 *(Pelo telefone)*.—Jogo no Estádio «Dr. José de Matos», arbitrado por Augusto Veloso, do Porto.

As equipas:

VIANENSE — Desidério; Pinho, Gonçalves e Szabo; Janos e Lomba; Lubero, Carneiro, Gelucho, Barros e Carlos Ferreira.

ESPINHO — Varela; Padrão, Alcobia e Alberto; Adriano e Vladimiro; Silva, Walter, Pinhal, Artur e Luciano.

Aos 24 minutos, Barros marcou o 1.º golo dos locais e aos 44 minutos Carlos Ferreira, aumentou a vantagem.

Assim, ao intervalo: Vianense, 2-Espinho, 0.

Na segunda parte, Orlando, aos 13 e 20 minutos; Gelucho, aos 29 minutos; e Janos, aos 40 minutos, estabeleceram o resultado final em 6-0 a favor do Vianense.

TORRIENSE - ACAD. VISEU

TORRES VEDRAS, 17 — (Pelo telefone). — Jogo no Campo das Covas. As equipas:

TORRIENSE — Monteiro; Nuno e Mergulho; Belchior, Humberto e José da Costa; Hermínio, Mateus, Rui Silva, Saldanha e Mendes.

AC. VISEU — Helder; Mário e Aniceto; Ortega, Silvino e Sebastião; Raul Franco, Vaz, Orlando e Quintino.

Arbitro, Marcos Santos Lobato, de Setubal.

O encontro decorreu sempre em toada lenta, mas as visitantes criaram maiores situações de perigo.

Aos 6 minutos, Quintino teve um bom remate que Montero não pôde segurar. Este, deixou o esférico á mercê de Franco, que rematou com êxito.

Os locais perderam muitas oportunidades de golo, devido á lentidão dos seus rematadores. Ao intervalo, 1-0 a favor do Acad. Viseu.

A segunda parte do encontro começou práticamente com um golo do Torriense, obtido no primeiro minuto, por Rui da Silva e o Académico obteve o seu segundo golo aos 26 minutos, por Quintino, numa jogada de contra-ataque.

No final: Torriense, 1-Acad. Viseu, 2.

As classificações

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 25 pontos; 2.º, Oriental, 24; 3.º, Portimonense e Olhanense, 20; 5.º, Farense, 17; 6.º, Lusitano V. Real, 16; 7.º, Montijo e Olivais, 14; 9.º, D. Beja, Juventude e Serpa, 12; 13.º, Almada e Estoril, 10; 14.º, Arroios, 4.

ZONA NORTE — 1.º, Peniche, 22 pontos; 2.º, Salgueiros, 21; 3.º, Chaves, Sanjoanense, B. Mar e Caldas, 17; 7.º, Marinhense, 15; 8.º, Oliveirense, 14; 9.º, V. Real e Ac. Viseu, 13; 11.º, Espinho e Vianense, 12; 13.º, Torriense, 11; 14.º, U. Coimbra, 9.

A PRÓXIMA JORNADA

Com os encontros da 3.ª jornada, da 2.ª volta, prosseguirá, no próximo domingo, o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol e que são os seguintes:

ZONA SUL — Arroios-D. Beja (1-5), Lusitano V. Real S. António-Juventude (3-3), Montijo-Portimonense (1-4), Barreirense-Oriental (1-0), Farense-Estoril (4-1), Almadá-Olivais (2-0) e Serpa-Olhanense (0-4).

ZONA NORTE — Ac. Viseu-Chaves (3-4), Sanjoanense-Torriense (1-3), Espinho-Caldas (1-1), Peniche-Vianense (0-2), Marinhense-Oliveirense (1-2), U. Coimbra-B. Mar (2-3) e Vila Real-Salgueiros (0-4).

Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta. Os jogos disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Assembleias gerais

Sindicato dos Construtores Civis

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Construtores Civis elegeu os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — Srs. Adriano Guedes, Artur Ferreira e José Nuncio Crespim.

Direcção — Srs. Arménio Pires Cerro, José do Espírito Santo Silva, dr. António Carvalheira.

Comissão Revisora de Contas — Srs. Afonso Neves, José Adelino Almeida e Viriato Miranda.

Conselho Disciplinar — Virgílio Rodrigues Lopes, José Quaresma, Alvaro Rodrigues de Oliveira, João Luís Fernandes Canas e Francisco Pego Branco.

A ILUMINAÇÃO PÚBLICA em Tábua

TÁBUA, 17. — Inaugurou-se nesta vila a nova iluminação publica. Asim, as lampadas vulgares foram substituidas por braços de luz fluorescente.

A vila ganhou um novo aspecto com este benefício. No entanto, continuam a verificar-se certas faltas no tocante á iluminação de certos lugares que se encontram ás escuras.

O Nacional da 3.ª Divisão

Principiou, hoje, o Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão, com a participação de sessenta e quatro clubes, distribuidos por quatro zonas, tendo cada uma destas duas séries.

Os resultados dos encontros efectuados hoje, foram os seguintes:

BENAVENTE-TRAMAGAL ...	0-1
MOITENSE-SEIXAL	2-2
SESIMBRA-LUSO	1-0
OLIVAIS-SINTRENSE	4-2
T. NOVAS-FILAFRANQ.	2-1
Feirense-Pejão	2-2
Cova Piedade-Casa Pia	2-1
C. Branco-F. C. Estrela	4-0
Mirandela-Murça	4-1
S. Brás-Despertar	1-1
Campomaiorense-Est. V. Novas	2-0
Naval 1.º Maio-Marialvas	2-3
Silves-Louletano	4-0
Penafiel-Bragança	5-0
Sacavenense-«Leões»	4-2
Portalegrense-Évora	1-1
Mirense-Figueirense	6-2
Alhandra-Coruchense	2-1
Elvas-Estrela Portalegre	4-2
U. Montemor-Calipolense	10-3
Varzim-Ovarense	2-0
Régua-Gil Vicente	1-3

Carreiras aéreas

Ligações mais rápidas e económicas entre Portugal e a Escandinávia

Lisboa vai passar a ser servida por aviões de jacto «Caravelle», da S. A. S. três vezes por semana, os quais voarão para Nice, Stuttgard e Escandinávia. Ao todo, os «Caravelle» da S. A. S. servirão 35 cidades de 22 países da Europa, Médio-Oriente e Africa.

Além destas novidades, o programa de Verão da S. A. S. inclui também tarifas de família. Na realidade, a partir de 1 de Abril, haverá tarifas especiais de ida-e-volta da Escandinávia para Lisboa, ao abrigo das quais apenas o chefe de família pagará a tarifa por inteiro. Os restantes membros, mulher e filhos, entre os 12 e os 26 anos, pagarão apenas 50 % da tarifa.

Com «Caravelle», o tempo de voo de Lisboa a Copenhague será de 6 horas e 40 minutos, em lugar das 8 horas gastas actualmente pelos DC-6. Sendo o avião mais silencioso da actualidade, o «Caravelle» será também utilizado pela S. A. S. em viagens nocturnas, com tarifas reduzidas.

Também o DC-8, o gigante da era do jacto, entrará ao serviço da S. A. S. nas rotas intercontinentais da América do Norte e 7xtermo-Oriente, via Polo Norte, servindo o Canadá, Alemanha, Japão, Escandinávia, Escócia e Estados Unidos.

O DC-8 reduz os tempos de voo cerca de 40 %, ligando Nova York a Copenhague em 7 horas; Los Angeles a Copenhague, pelo Polo, em 12 horas; e Tóquio a Copenhague, pelo Polo, em 16 horas.

Paralelamente com os sensacionais jactos, a S. A. S. mantém algumas carreiras intercontinentais com o potente DC-7C, que voará duas vezes por semana para Nairobi e Joanesburgo; nas rotas conjuntas da S. A. S./Swissair; oito vezes por semana para o Extremo-Oriente, via India, e quatro vezes por semana para a América do Sul, via Lisboa.

Será de 544 o numero de voos semanais de jacto puro que a S. A. S. oferece, a partir de 1 de Abril, data em que entra em vigor o programa de tráfego de Verão daquela empresa de transportes aéreos, uma das mais importantes do Mundo.

O «Caravelle» em 43 novas linhas Europeias

Este ano, a Air France servirá 43 novas linhas europeias com o seu avião a jacto «Caravelle».

A careira Lisboa-Paris-Lisboa começou já a funcionar na passada terça-feira. A frota «Caravelle» da Air France, com 24 aparelhos, será posta ao serviço, na sua totalidade, durante este ano, faltando ainda 15 bi-reactores, que a Sud-Aviation entregará e que cobrirão o conjunto da rede europeia da Air France.

O «Caravelle», que em 1959 apareceu em dezoito linhas, servindo uma dezena de capitais, elevará este ano a 60 o numero de linhas percorridas. A extensão da rede «Caravelle» prosseguirá esta semana de Paris para Munich e Viena, tendo sido inaugurada na véspera do início da carreira Lisboa-Paris-Lisboa.

HOMENAGEM

a Maurice Lequeux

Promovido pelos funcionários de «La Préservatrice», efectuou-se num restaurante de Caxias um almoço de homenagem ao delegado-geral em Portugal da referida companhia que estava acompanhado por sua esposa e que reuniu cerca de uma centena de pessoas. Aos brindes, falaram os srs. Francisco Ribeiro, Manuel Coelho Alves, António Pombinho, dr. Fernando Mayer Garção e o sr. Maurice Lequeux para agradecer a sentida homenagem de que estava a ser alvo.

CONSTRUÇÃO

Cedem-se cotas, no todo ou parte, para construção de grande volume, destinado a hotel, próximo do Parque.

Resposta ao n.º 345.

Andares (aluguer)

Em prédio acabado de construir, de rendas condicionadas, na Rua dos Jerónimos, 42, junto á Zona Residencial do Restelo, a 1.410$00, com 2 casas de banho, só interessando inquilinos seleccionados e não se autorizando subarrendamento de quartos ou de parte de casa.

O homem que não consegue dormir

Está sem dormir há quarenta anos desde que foi atacado pela gripe pneumónica

ESTOCOLMO, Janeiro — Não conseguiu dormir a noite passada?

Pois bem, pode ser que lhe sirva de consolação a história de Oscar Eriksson, de 73 anos, de Eskilstuna, Suécia, o qual há 40 anos que não «prega olho».

Todas as noites, há quarenta anos, que Oscar Eriksson vai para a cama, como qualquer outra pessoa. Mas não dorme. Fica deitado, a olhar para o tecto, escutando os ruidos nocturnos.

Não lê, porque isso lhe cansa a vista. Deixa-se ficar simplesmente deitado, desde a meia-noite, até chegar o jornal da manhã, e começar um novo dia.

Eriksson retirou-se há uns anos do trabalho. Foi toda a vida fazendeiro. «O meu patrão estava muito satisfeito comigo — lembra ele. — Não precisava de dormir, por isso fazia, pràticamente, o trabalho de dois homens».

O estranho caso de Oscar Eriksson começou durante a epidemia da «pneumónica espanhola», em 1919. Oscar teve um grande ataque, que lhe afectou no cérebro, o centro do sono.

As pílulas para dormir não lhe faziam efeito e os médicos desistiram de lhe curar a insónia. Em 1936 acordou no meio de uma operação á apêndice, porque a anestesia era ineficaz.

Recentemente, os médicos redescobriram o caso de Oscar e quiseram fazer mais exames. Mas Oscar não estava interessado.

«Eles podem dizer o que quiserem. — disse — Sinto-me como Tarzan. Acho que dormir é um erro. E apenas uma questão de treino. Não há ninguém que necessite realmente de dormir».

Apesar de não dormir há 40 anos, Eriksson é saudável e alegre. Só lamenta uma coisa: que não tenha seguido a profissão de guarda-nocturno.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Naturologia

Amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, o sr. dr. Alfredo Wachsman faz uma conferência sobre «Radiosteria, telepatia e sugestão».

No Centro Nacional de Cultura

Sob o tema «Camus e a preocupação da Justiça», o sr. dr. António da Silva Leal faz, na quarta-feira, uma conferência no Centro Nacional de Cultura.

Na Faculdade de Medicina

No anfiteatro da Aula Máxima da Faculdade de Medicina o sr. prof. Maurice Bariéty faz, no dia 22, ás 11 horas, uma conferência sob o tema: «Le pneumomédiastin, médications et résultats».

No Liceu de Pedro Nunes

No Liceu de Pedro Nunes madame Hatinguais, inspectora-geral do Ensino Liceal e directora do Centro Internacional de Estudos Pedagógicos de Sèvres, faz, no dia 23, ás 16 horas, uma conferência intitulada «L'emploi des méthodes actives dans l'enseignement du second degré», seguida de debate.

Antes da conferência, ás 15 e 30, serão inauguradas as salas de francês, com a presença de entidades oficiais.

SOFÁS-CAMAS

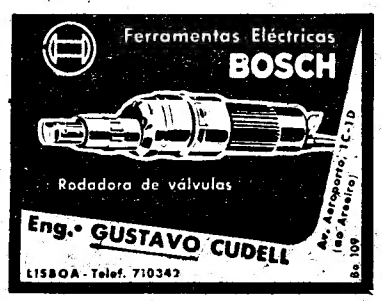
antes de comprarem visitem a exposição da Antiga e Acreditada Fábrica Gondomarense. R. Morais Soares, 33-C

DINHEIRO A 6%

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições unicas.

Fazemos também empréstimos sobre Prédios, Moradias, Quintas e Terrenos, em Lisboa e Arredores, no espaço de 24 horas, ao juro de Lei e nas melhores condições.

Empresa Predial Nortenha
Lisboa — Praça da Alegria, 58-2.º, Sala C — Tels. 366812 - 366731



NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Prof. dr. João Rodrigo de Oliveira

Com 76 anos de idade, faleceu hoje o dr. João Rodrigo de Oliveira, professor catedrático jubilado da Escola Superior de Medicina Veterinária. O extinto que era figura muito conhecida em vários sectores mas de modéstia extrema regeu até 1953, data em que atingiu o limite de idade, várias cadeiras daquele estabelecimento de ensino superior: de física-médica e histologia e as do segundo curso de anatomia patológica. Autor de várias obras científicas das quais se destaca o «Rai X na diagnose de certas afecções». Era ainda autor de uma série de relatórios científicos no após-guerra de 1914-1918 em que foi capitão miliciano da Guarda Nacional Republicana.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Conceição de Jesus Lino e Sousa de Oliveira. Era pai dos srs. dr. João António de Sousa e Oliveira e do finalista de engenharia José Joaquim de Sousa Oliveira e da sr.ª D. Maria Teresa de Oliveira Nunes de Almeida, casada com o empregado bancário Manuel de Almeida.

O funeral a cargo da Agência Barata realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da residência do finado, Rua Gonçalves Crespo, 14, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Irene dos Santos Sintra

Faleceu ontem a sr.ª D. Irene dos Santos Sintra, de 69 anos, natural de Sintra, mãe das sr.as D. Maria Odete dos Santos Sintra Verdades e D. Maria Manuela dos Santos Sintra Freire. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Capela de Santo Amaro de Oeiras, para o cemitério local.

Aníbal Taborda

VISEU, 17 — Faleceu, na sua casa da Quinta da Asseca, entre Viseu e Vildemoinhos, o que foi estimado e dedicado viseense, pelo coração, sr. Aníbal Correia de Abreu Taborda. Contava 81 anos e era casado, em segundas nupcias, com a sr.ª D. Bridie Lavallin de Abreu Taborda, sogro do sr. Jorge Pais da Costa, e avô da sr.ª D. Maria Teresa de Figueiredo Taborda Pais da Costa Pimentel, casada com o sr. Alfredo Emídio de Sousa Pimentel, residentes no Congo Belga, mas, presentemente, em férias em Portugal; e das meninas, Raquel e Fernanda de Figueiredo Taborda Pais da Costa. O extinto, que deixa saudades pelo seu trato verdadeiramente fidalgo, afável e culto, era sócio da importante Organização «Viseu Industrial Limitada», que fundou há cerca de 40 anos, organização que representa neste distrito a «Sacor-Cidla» e faz parte da «Tecnil», de Luanda. O funeral efectua-se hoje, pelas 16 e 30.

D. Joana Pereira Rosa

MONTEMOR-O-NOVO, 17 — (Pelo telefone) — Esta vila perdeu hoje um dos seus corações mais generosos, sempre pronto a acudir ás desgraças e misérias dos pobres. Com 82 anos, faleceu a sr.ª D. Joana Marques Pereira Rosa, viuva, proprietária, natural de Montemor-o-Novo.

Era mãe dos srs. José Pedro Feio Pereira Rosa e Joaquim Marques Pereira Rosa e das sr.as D. Julieta Pereira Rosa Marques Peres, D. Francisca Joana Marques Pereira Rosa e D. Josefa Helena Pereira Rosa Sameiro.

Deixa três bisnetos e oito netos, entre os quais o sr. Luís Pereira Rosa Marques Peres e Luís Filipe da Fonseca Pereira Rosa.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas.

TERCEIRO TORNEIO

Literário Corporativo

No próximo dia 23, pelas 21 e 45, nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, realizar-se-á um sarau organizado pela Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, durante o qual serão entregues os prémios com que foram distinguidos os concorrentes classificados no III Torneio Literário Corporativo, organizado por aquele organismo e com o patrocínio do S. N. I. e da F. N. A. T.

FESTA NO CADAVAL

a favor dos Bombeiros

CADAVAL, 17 *(Pelo telefone)*. — Efectua-se nesta vila, no dia 6 de Fevereiro, uma festa promovida pelos Bombeiros Voluntários locais, em que colaboram os melhores artistas da rádio, do teatro, do cinema e da televisão, entre os quais Maria de Lourdes Resende, Maria José Valério, Maria Paso, Gina Maria, Paula Ribas, Alice Amaro, Elsa Vilar, Domingos Marques, Manuel Fernandes, Aguinaldo Ribeiro, Carlos Cardoso, Mário Sargedas, Joaquim Cordeiro, os locutores Armando Marques Ferreira e Fernando Peres, a pianista Helena Moreira Viana, o maestro e compositor Nóbrega e Sousa e a Orquestra Abril em Portugal.

A banda municipal de Serpa

Graças á competência e dedicação do regente João Santana Imperial, ressurgiu a prestigiosa banda municipal de Serpa que conta agora quarenta e dois executantes, a maior parte dos quais preparados pelo referido chefe de banda. Foram adquiridos muitos instrumentos novos e restaurados os que já existiam de conjuntos anteriores e comprados novos fardamentos.

A banda de Serpa está inscrita no concurso promovido pela F. N. A. T., cujas provas finais se realizam em Lisboa.

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Dr. Duarte Moniz Pereira

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria da Conceição Moniz Pereira Alfaro Cardoso, seu marido e filhos, Maria de Lourdes Moniz Pereira Trigoso Jordão, seu marido e filhos, Maria Adelaide Moniz Pereira Diniz Sampaio, seu marido, filha, genro e netas, Maria Manuela Gomes Moniz Pereira, seus filhos, nora e netos, Fernanda Freire Moniz Pereira, seus filhos, noras e netos, Maria Amália Moniz Pereira Tavares Cardoso e seu marido, Maria Salomé Teixeira de Sampaio Moniz Pereira e seus filhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido pai, irmão, cunhado, tio e parente, ocorrido no passado dia 11 do corrente, no Rio de Janeiro.

Será celebrada missa pelo seu eterno descanso na igreja de Santa Isabel na próxima 2.ª feira, 18, ás 10 horas da manhã.

P. N. A. M.

Irene dos Santos Sintra

FALECEU

Maria Odete dos Santos Sintra Verdades, seu marido e filho, Maria Manuela dos Santos Sintra Freire, seu marido e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Capela de Santo Amaro de Oeiras; para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO

Manuel de Oliveira e o Sporting
são campeões nacionais
de corta-mato em principiantes

Nos terrenos do Jamor, com um percurso diferente do usual, fez disputar a Federação Portuguesa de Atletismo, o Campeonato Nacional para principiantes, na distancia de 5.000 metros e com a participação de 29 corredores, representando o Sporting (14), Benfica (8), Belenenses (5) e Casa Pia (2).

A competição nacional foi ganha por Manuel de Oliveira, do Sporting, já campeão regional, de forma a revelar as suas altas qualidades de fundista. Venceu com 57,8 s. de vantagem do segundo classificado, Luís Possidónio, do Benfica. Tal qual como no regional o campeão sportinguista tomou o comando logo de início nunca mais o largando apesar da perseguição movida pelos adversários.

A luta por equipas, foi, agora, ligeiramente mais difícil para os «leões» devido ás boas corridas dos segundos planos da equipa «encarnada». Esta luta só veio a ter expressão sportinguista nos ultimos metros da competição. Sem a presença de atletas de outras regiões, o campeonato nacional redundou numa repetição da prova regional apenas com ligeira alteração na classificação individual de vários atletas.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 14 m. 25,2 s.; 2.º, Luís Possidónio (Bf.), 15 m. 21 s.; 3.º, José Paiva (Casa Pia), 15 m. 22,2 s.; 4.º, José Feiticeiro (Sp.), 15 m. 23,2 s.; 5.º, Carlos Tavares (Bf.), 15 m. 38,6 s.; 6.º, Vítor Sequeira (Bf.), 15 m. 46,2 s.; 7.º, Fernando Candido (Sp.), 15 m. 52 s.; 8.º, Mário Gil (Sp.), 15 m. 58,4 s.; 9.º, Avelino Pereira (Bel.), 10.º, José Pombo (Sp.); 11.º, José Cardoso (Sp.); 12.º, Manuel Momeira (Sp.); 13.º, Armindo Rosa (Sp.), 14.º, Pedro Ferreira (Bf.); e 15.º, Jerónimo Simões (Bf.).

Por equipas a pontuação ficou assim estabelecida: 1.º, Sporting — (1-3-6-7-9) 26; 2.º Benfica — (2-4-5-10-11) 32; 3.º, Belenenses — (12-13-14-15) 62 pontos.

HANDEBOL DE 7
Campeonato de Juniores

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa de juniores de handebol de sete, tendo-se disputado os jogos que formaram a segunda jornada da competição, nos quais se verificaram os seguintes resultados. No rinque do C. A. Campo de Ourique:

Sporting A-Madre de Deus	5-4
Campo de Ourique-Benfica	7-5
Sporting B-Cova da Piedade	8-0
Mouraria-C. D. U. L.	v. f. c.

No rinque do Almada A. C.:

Monte Pedral-Ginásio do Sul ...	14-0
Almada-Belenenses	8-6
Liberdade-Avila	8-5

TAUROMAQUIA
Luís Miguel na Colombia

CUCUTA (Colombia), 17. — O matador espanhol Luís Miguel Dominguin apresenta-se hoje, pela primira vez, na praça desta cidade, com touros de Ilara Sierra.

O cartel é completado com os matadores Carmelo Torres, mexicano, e Curro Lara, colombiano.

Esta corrida, considerada pela crítica como sensacional na história da praça local, atriu elevado numero de adeptos, tanto da Colombia como da Venezuela. Durante o dia de ontem, chegaram vários aviões com aficionados vindos de Bogotá. De San Cristobal, no lado venezuelano da fronteira, vieram também numerosas pessoas que fizeram a viagem de avião.

Esta manhã estava completamente esgotada a lotação da praça. — (A. N. I.).

RAGUEBI
Campeonato nacional

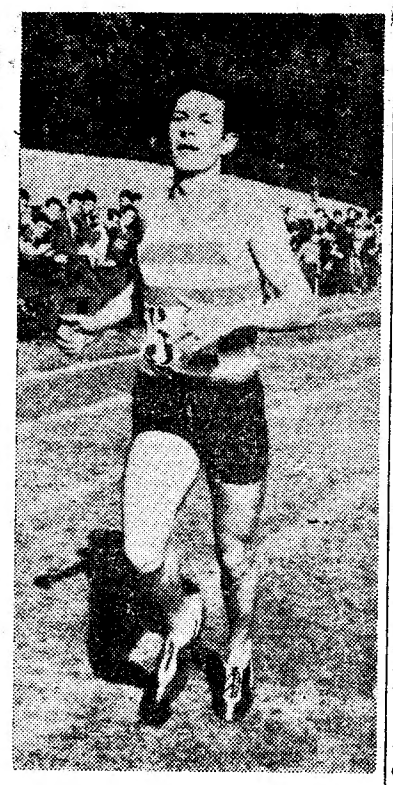
O Campeonato Nacional de raguebi prosseguiu, esta manhã, com os encontros respeitantes á sétima jornada.

Registaram-se os seguintes resultados:

Benfica-Belenenses	0-0
Sporting-Direito	12-5

*

A contar para o campeonato de reservas, o Belenenses venceu o Benfica, por 9-3 e o Direito derrotou o Sporting, por 6-5.



Manuel de Oliveira, campeão regional e nacional de corta-mato, ao terminar a corrida desta manhã

O desporto espanhol
esteve em evidência em 1959

MADRID, Janeiro — O ano de 1959 foi emocionante para os desportistas espanhois.

Os triunfos nas toiradas, no ciclismo, no ténis, no futebol e no golfe não conseguiram, porém, fazer esquecer a tragédia da morte do melhor ginasta do país e talvez do Mundo, Joaquim Blume, vítima de um desastre de aviação no princípio do ano.

Com a sua morte desapareceram as maiores esperanças da Espanha em ganhar uma medalha de oiro nos Jogos Olímpicos de 1960.

Os títulos das secções desportivas dos jornais, durante grande parte do ano, salientam a espectacular rivalidade na arena entre os espadas Luis Miguel Dominguin e o seu cunhado António Ordoñez. Esta rivalidade, que apareceu no princípio da época, terminou com um fenomenal «mano-a-mano», como há muitas dezenas de anos se não via.

Para os entusiastas espanhois e internacionais pelas corridas de toiros a época atingiu o auge quando os dois matadores entraram na praça de Málaga, em 14 de Agosto e mataram os seis toiros á primeira estocada, corrida que os críticos classificaram de «melhor corrida dos ultimo vinte anos».

Entretanto, nos domínios do futebol, a famosa equipa do Real Madrid ganhou, pela quarta vez consecutiva, a «Taça da Europa» batendo o Reims, que representava a França. Ao terminar o ano, o Real Madrid e o Barcelona, campeão nacional de 1958-1959, tinham atingido os quartos de final da quinta «Taça da Europa».

Além disso, a selecção nacional de futebol, habitualmente constituida por elementos dispersos, parecia estar a melhorar e tinha alcançado também os quartos de final da «Taça das Nações».

E ainda mais, o avançado-centro do Real Madrid, Di Stefano, foi considerado pelo jornal desportivo parisiense «L'équipe» o maior jogador de futebol da Europa.

Foi, porém, o ciclismo o desporto que apresentou o «melhor desportista espanhol do ano»: Frederico Bahamontes, também conhecido pelo «Aguia de Toledo» que, envergando a camisola com as cores do seu país, ganhou a Volta á França em bicicleta.

A recepção feita a Bahamontes quando regressou á Espanha foi ainda maior que a feita ao seu compatriota José Suarez que ganhou a Volta á Espanha, prova habitualmente ganha por um «ás» estrangeiro.

Até o golfe, apareceu nos títulos em grandes letras quando os melhores jogadores espanhois, Angel e Sebastian Miguel, ambos madrilenos, passaram a maior parte do ano numa vitoriosa participação nos principais torneios mundiais.

Em ténis, a Espanha atingiu, pela primeira vez na história, a final europeia da «Taça Davis» depois de ter batido a Inglaterra nas meias-finais, mas sucumbiu perante a equipa italiana, mais experiente.

Os ténistas que se evidenciaram durante o ano foram Andrés Gimeno, Juan Manuel Couder, Manuel Santana e José Luís Arcilla, todos jovens, fortes, talentosos e ameaçadores para o futuro.

Uma derrota para a Espanha foi a do pugilista Young Martin quando perdeu o título de campeão dos «mínimos» da Europa, em favor do finlandês Ritzo Luukkonen.

O ano de 1959 foi apenas medíocre para os praticantes nacionais de atletismo bem como em muitos outros desportos, mas com os triunfos nas toiradas, no futebol e no ciclismo, os entusiastas entram cheios de esperança em 1960. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

Benfica-Sporting
e Barreirense-Belenenses
na 1.ª jornada do «Nacional»

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, sob a presidência do sr. Albano Fernandes, vice-presidente da direcção e com a presença de todos os delegados dos clubes interessados nas duas zonas do Campeonato Nacional, procedeu-se ao sorteio dos jogos, que ficaram assim ordenados:

1.ª jornada, dia 23/1 — Benfica-Sporting; Barreirense-Belenenses; Académica-F. C. Porto e Ginásio Figueirense-Vasco da Gama. Os encontros realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar excepto o Benfica-Sporting que se efectua no Pavilhão dos Desportos.

2.ª jornada, dia 30/1 — Sporting-Académica; Belenenses-Ginásio Figueirense; Vasco da Gama-Barreirense e Porto-Benfica. Os encontros em que intervêm equipas de Lisboa realizam-se no Pavilhão dos Desportos e os das equipas do Norte no Palácio dos Desportos, no Porto.

3.ª jornada, dia 31/1 — Sporting-Ginásio Figueirense; Belenenses-Académica; F. C. Porto-Barreirense e Vasco da Gama-Benfica. Serão utilizados os Pavilhões dos Desportos de Lisboa e Porto para os clubes das zonas Sul e Norte.

4.ª jornada, dia 6/2 — Sporting-Barreirense; Belenenses-Benfica; F. C. Porto-Ginásio Figueirense e Vasco da Gama-Académica. Nos mesmos locais da jornada anterior.

5.ª jornada, dia 13/2 — Belenenses-F. C. Porto: Sporting-Vasco; Académica-Barreirense e Ginásio Figueirense-Benfica. Os clubes de Lisboa jogam no Pavilhão dos Desportos. A Académica e Ginásio Figueirense nos seus campos.

6.ª jornada, dia 14/2 — Sporting-F. C. Porto; Belenenses-Vasco da Gama; Académica-Benfica e Ginásio Figueirense-Barreirense. Nos mesmos locais da ronda anterior.

7.ª jornada, dia 20/2 — Belenenses-Sporting, Barreirense-Benfica; Vasco da Gama-Porto; e Ginásio Figueirense-Académica. Os jogos efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, salvo o Belenenses-Sporting que se realiza no Pavilhão dos Desportos.

As datas para a segunda volta são as seguintes, caso não se realize o encontro internacional Portugal-Espanha: 5, 12, 13, 19, 20 e 27/3 e 2/4. Se a Direcção Geral dos Desportos autorizar o encontro com os espanhois, as datas indicadas para a segunda volta são as seguintes: 19, 26, 27/3, 2, 9, 10 e 16/4. De 21/2 a 18/3 haverá interrupção para treinamento da equipa nacional. Os encontros iniciam-se aos sábados e aos domingos ás 21 horas, salvo aqueles que se efectuam no Barreiro (domingos) que se disputam ás 17,30 horas.

As provas da A. B. L. prosseguiram hoje

A Associação de Basquetebol de Lisboa fez disputar esta manhã alguns encontros das suas várias competições. Eisos resultados que se verificaram:

2.ª DIVISÃO (Jogo atrasado)	
Sacavenense-Rio Seco	26-15
3.ª DIVISÃO (Jogo atrasado)	
Pedrouços-Alvalade	26-21
JUNIORES	
Sporting-Tabacos	26-14
Belenenses-Carnide	16-16
Rio Seco-Boa Hora	8- 7
Queluz-C. Quebradense	18-17
Atlético-Algés	15- 8
E. Física-Oriental	25-24
Alvalade-Moscavide	17- 8
Nacional A-Casa Pia	27-12
C. D. U. L.-Benfica A	15-15
Combatentes-Paço de Arcos	21-14

Foi adiado o encontro Sacavenense-Sporting A.

INFANTIS	
Benfica-Liberdade	23- 6
Atlético-Algés	8- 6
Queluz-C. Quebradense	v.-f.c.

Foi adiado o encontro Sacavenense-Sporting A.

HÓQUEI EM CAMPO
Campeonato de Lisboa

Com os encontros respeitantes á segunda jornada prosseguiu esta manhã o campeonato de Lisboa de hoquei em campo.

Registaram-se os resultados seguintes:

Atlético-Benfica	1-0
Reservas	1-1
Belenenses-Fut. Benfica	0-4
Reservas	0-0
Palmense-Hoquei	0-0

HÓQUEI EM PATINS

O Campo de Ourique
foi brilhante vencedor
da Taça de Honra de 1959

Terminou a «Taça de Honra» de hóquei em patins, da Associação do Sul, de 1959. Venceu, com brilhantismo, o «cinco» do Clube Atlético de Campo de Ourique, que, na derradeira jornada, triunfou, sem apelo nem agravo, sobre a confiante equipa da Cuf.

Os barreirenses forneceram réplica valiosa, mas a melhor estruturação do adversário e a mais valiosa capacidade técnica dos seus elementos levaram de vencida a resistência constante dos antagonistas. No primeiro tempo, as equipas estavam empatadas a zero bolas.

Sob a arbtiragem de Frederico Peyssoneau, alinharam e marcaram:

C. A. C. O. — Matos, Vaz Guedes, Bernardino (1), Julio (2) e Barreto.

C. U. F. — António José, José Manuel, Valdemar, José António, Tavares e Manuel Ferreira.

CASCAIS, 2 - BENFICA, 0 — Ambas as equipas apresentaram elementos menos experimentados, se bem que, alguns hajam demonstrado «planta» para a prática da modalidade. E embora a partida não tenha atingido nível técnico apreciável, os cascalhenses ainda constituiram o grupo mais objectivo, justificando o triunfo obtido.

Sob a arbitragem de Inácio Tereso, alinharam e marcaram:

CASCAIS — Raposo, Sombreiro (1), Trabazos (1), Mota, Barão da Veiga e Freitas.

BENFICA — Carlos Pereira, Jorge, Urgeiro, Pires Gonçalves, João Francisco, Camarate e Alexandre Julio.

MUNDET, 4 - VILA-FRANQUENSE, 0 — O triunfo obtido pelos seixolenses, que ao intervalo desfrutavam e vantagem de um golo, foi inteiramente justo, não obstante os vila-franquenses terem oposto magnífica réplica.

Sob a arbitragem de António Heitor, alinharam e marcaram:

MUNDET — José Marques, Cavalheiro (1), Manuel Jorge, Carlos Gonçalves (1), Leonel (2) e Chagas.

VILA-FRANQUENSE — Joaquim Silva, Vinagre, Casquinha, Cunha e Zoninha.

PAREDE, 1 - OEIRAS, 0 — Os oeirenses apresentaram um conjunto difertnte do habitual e não puderam opor-se aos paredenses, aliás, também pouco treinados.

Sob a arbitragem de Artur Dyson, as equipas alinharam e marcaram:

PAREDE — Silvino, Belmiro, Arnaldo, Pinto (1) e Eurico.

OEIRAS — Fernandes, Machado, Nogueira, Rios, Freire e Garcia.

TIRO
Provas de preparação Olímpica

Na carreira de tiro reduzido do Benfica começaram ontem e prosseguiram, esta manhã, as provas de preparação olímpica (1.ª série), organizadas pela Federação Portuguesa de Tiro, que forneceram os seguintes resultados:

Pistola-livre (50 metros) — 1.º, Ernesto Gonçalves (S. T. 2), 498 pontos; 2.º, André Antunes (S. T. 2), 497; 3.º, Paulino de Jesus (G. C. P.), 479; 4.º, dr. António Martins (S. T. 2), 460.

O atirador António Jorge foi obrigado a desistir, por avaria na arma.

Carabina-livre (50 metros) — Na posição de deitado: 1.º, Sial Tavares (S. T. 2), 569 pontos; 2.º, Cristóvão da Cruz (S. T. 2), 564; 3.º, Dionísio Magro (Benf.), 562; 4.º, Alberto Figueiredo (S. T. 2), 557; 5.º, Luís Howorth (Benf.), 555; 6.º Mário Lança (S. T. 2), 550.

O Clube Naval de Lisboa
comemora o 68.º aniversário

O Clube Naval de Lisboa realiza no próximo dia 30 pelas 20,30 horas no Hotel Mundial, um banquete comemorando a passagem do seu 68.º aniversário. A inscrição encontra-se aberta na Secretaria do Clube e pelo telefone 29354.

O dia de S. Vicente

Como nos anos anteriores, a data de 22 do corrente, dia de S. Vicente, padroeiro da cidade de Lisboa, será assinalada com uma cerimónia religiosa na Sé. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca, celebrará solene missa pontifical, com início ás 18 horas. Assistem o presidente, o vice-presidente, os vereadores e altos funcionários da Camara Municipal.

Actividades da M. P.
Campeonato regional de voleibol

Nos vários encontros efectuados esta manhã, a contar para o campeonato regional de voleibol, apuraram-se os seguintes resultados:

INFANTIS — Colégio Moderno, 2-Escola Francisco Arruda (B), 1; Escola Manuel Bernardes, 2-Liceu D. João de Castro, 0; Escola Pedro Nunes, 2-Escola Nuno Gonçalves (A), 0.

VANGUARDISTAS (A) — Colégio «O Académico», 2-Colégio Moderno, 1; Escola Valsassina, 2-Colégio Miltiar (A), 0; Liceu Gil Vicente, 2-Escola Pedro Nunes, 0; Escola Veiga Beirão, 2-Liceu D. João de Castro, 0.

VANGUARDISTAS (B) — Liceu D. João de Castro, 2-Colégio Militar, 1; Escola Veiga Beirão, 2-Colégio Clenardo, 0.

CADETES — Escola Valsassina, 2-Escola Agrícola da Paiã, 0; Colégio «O Académico», 2-Escola Académica, 0.

Campeonato de futebol

No unico desafio efectuado a contar para o campeonato de futebol a Escola Agrícola da Paiã e a Casa Pia (secção Pina Manique) empataram por uma bola.

Prova «Iniciação» de tiro

Com a participação de trinta e um concorrentse efectuou-se, esta manhã, a prova «Iniciação» de tiro.

Apuraram-se as seguintes classificações: 1.º, Fernando Alves (Colégio Clenardo), 67 pontos; 2.º, Manuel Fernandes (Casa da Mocidade), 66 p.; 3.º, Diogo Aragão (Colégio S. João de Brito), 63 p.; 4.º, Fernão Verdial (Escola Agrícola da Paiã), 60 p.; 5.º, Fernando Ginja (Escola Marquês de Pombal), 58 p.; 6.º, José Corda (Escola Académica), 57 p.; 7.º, Renato Jordão (Escola Ferreira Borges), 55 p.; 8.º, Fernando Vicente (Casa da Mocidade), 55 p.

O empate ajusta-se perfeitamente

ao jogo desenvolvido em Coimbra

pelos grupos da Académica e do Sporting

(Na 1.ª volta: 1-2)

COIMBRA, 17. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Municipal, que esgotou a lotação. As equipas:

ACADEMICA — Maló; Araujo e Mesquita; Curado, Wilson e Torres; Jorge Humberto, Rocha, Chipenda Miranda e José Julio.

SPORTING — Octávio Sá; Hilário e Morato; Julio, Lucio e Mendes; Hugo, Faustino, Vadinho, Ferreira Pinto e Seminário.

ÁRBITRO — Costa Martins, do Porto

A bola de saída pertenceu á equipa lisboeta e nos primeiros momentos o perigo rondou as balizas dos locais.

Chipenda, depois, teve um remate forte a que Sá se opôs sem dificuldade de maior. Logo a seguir Rocha serviu novamente Chipenda, mas o lance gorou-se por falta

Aos 4 minutos, desenvolveram-se junto das balizas de Maló uma série de jogadas e numa delas Ferreira Pinto concluiu o lance, de cabeça, e o guardião escolar, distraído, ia deixando passar a bola, mas rápido entrou na jogada, defendendo com oportunidade para «canto».

Aos 7 minutos, Chipenda sobre o lado direito, correu em direcção das balizas de Sá e Lucio entrando a tempo, frustrou a incursão.

A partida tornou-se interessante de seguir e aos 9 minutos Octávio de Sá pretendeu brincar e... a brincadeira podia ter-lhesaído cara

Aos 10 minutos Miranda rematou forte, mas o esférico passou por cima da trave. Depois Rocha ensaiou uma fugida, servindo José Julio, mas a defesa leonina, provocando falta, anulou a jogada.

Wilson marcou o «livre» com muita força a um canto e Sá, numa excelente estirada a soco, desviou a bola para «canto». Iam decorridos 12 minutos.

O Sporting, porém, reagiu, por Seminário e por Hugo, mas a defesa académica bem escalonada, anulou os movimentos dos «leões».

Precisamente aos 15 minutos, Maló teve de defender a soco, com Vadinho á ilharga, um centro atirado do lado esquerdo.

Nova situação perigosa surgiu para as redes leoninas numa saída atrasada de Sá, quando Miranda atirou, de cabeça, para as balizas desguarnecidas. No entanto Julio bem colocado no terreno, conseguiu defender.

Também Maló teve de se lançar aos pés de Hugo para evitar uma situação perigosa.

Aos 23 minutos surgiu o primeiro golo da Académica. A defesa do Sporting ficou pregada ao terreno, José Julio desmarcou-se para o lado direito, recebeu um passe em profundidade e com um remate rasteiro bateu Octávio de Sá.

A equipa coimbrã entusiasmada com o golo voltou a assediar as redes lisboetas e aos 27 minutos Lucio, com a mão, cortou uma jogada, perto da grande área. O castigo foi apontado por Wilson, mas a bola não foi além da barreira formada pelos jogadores visitantes.

Aos 30 minutos a sorte bafejou a equipa do Sporting, quando Julio ao endossar a bola ao seu guarda-redes não reparou em Chipenda e este apanhando o esférico, com a baliza deserta e a cerca de dois metros do alvo, atirou para fora, junto á rede lateral.

A equipa de Lisboa ainda não atinou com o seu jogo, exibindo-se mais individualmente do que em conjunto e daí as suas jogadas não terem a necessária consistência

Aos 33 minutos, Seminário arrancou de meio campo, progrediu e atirou forte para Maló defender. No minuto seguinte, um passe de Hugo para Julio, causou perigo para a Académica, mas o ensejo perdeu-se por falta de direcção no remate.

O Sporting procurou tirar partido das suas avançadas e aos 37 minutos beneficiou de um «canto» que a defesa de Coimbra anulou

Seguiu-se novo «canto» que Wilson, de posse da bola, perdeu em favor de Vadinho, passando, depois, o perigo para o lado de Coimbra, com um remate de Hilário á figura de Maló.

A bola voltou a rondar a grande área da Académica e aos 41 minutos os estudantes foram punidos com um «livre» que Faustino marcou e Hugo saltando bem, apossou-se do esférico e, de cabeça, atirou a contar, estabelecendo a igualdade.

Perto do intervalo, desenhou-se uma veloz avançada entre Faustino e Vadinho e Maló antecipando-se a Seminário, obstou a que este se apossasse do esférico e rematasse.

Ao intervalo: Académica, 1-Sporting, 1.

Recomeçada a partida, Maló teve que intervir por duas vezes, uma a remate de Vadinho e outra de Hugo.

O jogo continuou a ser disputado com energia e a Académica tem feito a vida cara ao Sporting.

Aos 5 minutos, Morato provocou «livre», que Rocha apontou e Hilário defendeu, desviando a bola para «canto». Marcado este o esférico voltou a Rocha que rematou ao lado do poste.

O Sporting, por seu turno, desceu ao meio campo contrário, sem todavia apoquentar Maló.

Aos 9 minutos depois de várias insistências da turma de Coimbra, Lucio, dentro da grande área, provocou «livre» indirecto, que o árbitro não assinalou.

No minuto seguinte Faustino fugiu pela direita com Mesquita, á ilharga, acabando por atirar ao lado do poste.

A Académica procurou, com afinco, tirar partido das suas ofensivas, mas em vão. Aos 15 minutos o marcador voltou a funcionar.

Muito embora a Académica atacasse, um defesa leonino aliviou o seu campo, servindo Faustino, que de posse da bola, deu meia duzia de passes e, de longe, arrancou um fortíssimo remate a meia altura, tornando improfícua a estirada de Maló. Lindo golo!

Os estudantes não acusaram o toque e voltaram a assediar a zona leonina, até que o adversário sacudiu a pressão e passou a impor-se, a ponto da defesa visitada ter de actuar com muita cautela.

Aos 23 minutos, já quando o jogo decorria ora num ora noutro meio campo, José Julio teve um remate á figura de Sá e no minuto seguinte Maló foi obrigado a arrojar-se aos pés de Vadinho.

Aos 26 minutos, a sorte bafejou a Académica quando Araujo parou uma bola rematada por Faustino, com Maló fora das balizas. Depois e até á meia hora, o jogo repartiu-se pelos dois meios campos.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora o encontro tornou-se confuso, embora sem ser quizilento.

Aos 36 minutos o Sporting beneficiou de um «livre», apontado por Vadinho, cujo remate levou a bola a embater na barreira formada pelos estudantes, ressaltando, depois, para Ferreira Pinto, que obrigou Maló a lançar-se-lhe aos pés para lhe tirar o esférico.

A Académica gizou uma avançada concluida por José Julio, com um remate ao lado.

Aos 39 minutos Maló atirou-se aos pés de Seminário apossando-se da bola e a recarga de Vadinho saiu por alto.

Aos 41 minutos, Wilson recebeu um centro de Rocha e, de cabeça, atirou a contar, estabelecendo o empate

No final: Académica, 2-Sporting, 2.

ATLETISMO

Carlos Coelho, do Oeiras, ganhou o «Cross Popular» da Povoa

Na Póvoa disputaram-se esta tarde, várias provas de atletismo e «cross», destinadas a corredores filiados e não filiados, competições organizadas pelo Povoense. No «Cross Popular», na distancia de 6.000 metros e que compreendia 4 voltas ao Telhal e duas no campo de jogos do clube organizador a vitória coube a Carlos Coelho, do Oeiras. Nesta competição alinharam á partida 22 corredores, representando sete clubes não filiados. A ordem de chegada foi a seguinte: 1. Carlos Coelho (Oeiras), 24 m. 5 s.; 2.º, Mário Aldegalega (Setubal), 24 m. 40 s.; 3.º, Rogério Salgado (Setubal), 24 m. 45 s.; 4.º, Luís João (Parede); 5.º, António Calixto (Setubal). A' hora que fechamos esta notícia está a eralizar-se o «cross» para corredores fliados, ao qual atinharam á partida: Dias Santos, Alvaro Conde, Armando Aldegalega, Manuel Almeida, José Filipe, Manuel Firmino, Inácio Ribeiro, Natalino de Almeida e António Dias.

NOVA VEREAÇÃO

de Leiria

LEIRIA, 17. — Tomou posse a nova vereação de Leiria, constituida como segue: **Vereadores efectivos** — Emídio de Oliveira Faria, comerciante: Francisco Henrique da Rocha Marques, comerciante: Gastão Aires Neves, industrial; José António Marques de Meneses, comerciante: dr. José Pinto Coelho de Freitas, farmacêutico: e Raul Sarreira Pena, agente técnico de engenharia e funcionário da Direcção de Estradas. **Vereadores substitutos** — Francisco Clemente, industrial: dr. Frutuoso Pereira do Mar, médico: dr. Joaquim Pereira Ruivo, preceptor da Prisão Escola de Leiria: José Vicente da Rosa, proprietário; Luís António Roda, comerciante; e dr. Luís Olavo Freire Cortês de Abreu e Oliveira, advogado.

Assistência à Lavoura

OLIVEIRA DO BAIRRO, 17. — No Grémio da Lavoura deste concelho, encontra-se, todas as sextas-feiras, um técnico do nucleo de Aveiro, com o fim de prestar assistência a todos os lavradores que dela necessitarem para as suas explorações agrícolas.

O jogo Benfica-Braga

(Continuação da 13.ª página)

Faria apareceu e com uma portentosa defesa anulou o lance.

Depois Santana recolheu um bom passe por alto de Serra e obrigou Faria a nova intervenção.

Entretanto, Costa Pereira continuou até final deste período a ser solicitado com frequência, embora sem perigo.

E assim o intervalo chegou com o Benfica a ganhar por 1-0.

Após o recomeço o Benfica lançou-se imediatamente ao ataque e Águas viu um seu remate rolar pela trave.

Aos 3 minutos, o centro dianteiro benfiquista após a disputa de uma bola por alto com o guardião contrário ficou estendido no terreno e teve depois de receber tratamento fora do rectangulo, regressando pouco depois.

José Augusto desperdiçou depois, com um remate á meia volta, que saiu por alto, um bom passe de Saraiva.

Depois foi a vez de Santana de aproveitar um bom trabalho individual de Coluna.

Aos 10 minutos, este mesmo jogador, na linha média adversária disparou um forte remate que saiu ao lado.

Persistindo no seu domínio o Benfica obrigou depois os Bracarenses a acantonarem-se no seu meio-campo, observando-se assim frequentes situações de apuro para Faria que, aliás ia correspondendo com brilho.

Cerca dos 18 minutos, Cavém surgiu isolado e quando se prestava para atirar á baliza, Faria mergulhou excelentemente e desfez o perigo.

Após os primeiros 20 minutos de intenso domínio, aliás mal concretizado, os benfiquistas começaram a revelar certas falhas de conjunto, o que permitiu ao Braga surgir com mais frequência, ainda que sem grande perigo junto á baliza de Costa Pereira.

Mas foi Santana, que aos 20 minutos, logrou alterar o marcador ao concluir da melhor forma um bom centro da direita executado por Águas, que vinha denotando dificuldades em virtude de duas aparatosas quedas.

A entrada do ultimo quarto de hora o jogo tomou uma feição um tanto áspera e possivelmente para evitar prejuizo maior os dirigentes do Benfica mandaram sair do rectangulo o seu jogador Cavém.

Aos 41 minutos, o Benfica marcou de novo por intermédio de Santana, mas o golo foi anulado por falta do marcador sobre o guardião que, após o lance, foi obrigado a abandonar o terreno.

E com o Benfica a ganhar por 2-0, terminou o encontro.

Desporto no estrangeiro

Portugal entrará no campeonato organizado pela F. I. F. A.

NOVA YORK, 17. — Portugal conta-se entre os nove países estrangeiros que participam numa campeonato de futebol organizado pela F. I. F. A., a disputar-se em Nova York, desde Maio até Agosto, entre clubes da primeira Divisão. Os outros países são: a Inglaterra, a Irlanda do Norte, a Alemanha Ocidental, a Suécia, a Austria, a Hungria, a França e a Itália.

O presidente do Clube de Futebol de Nova York, de constituição recente, William Cox, anunciou ontem os projectos traçados já para o torneio, que engloba vinte jogos internacionais. Os clubes que intervêem serão agrupados em duas divisões e os vencedores de cada grupo deverão disputar o campeonato mundial.

Discursando para os treinadores de futebol daquele clube novayorquino, Cox anunciou que vinte dos trinta jogos serão disputados na antigo estádio dos «Giants» de Nova York e os outros dez num campo a anunciar mais tarde.

Os resultados do primeiro grupo serão decididos entre a Inglaterra, a Escócia, a Irlanda do Norte, a França e a Alemanhã Ocidental, desde 25 de Maio até 26 de Junho; os do segundo grupo entre Portugal, a Itália, a Suécia, a Hungria e a Austria, desde 29 de Junho até 28 de Julho. Nova York, representada por uma selecção recrutada de uma costa á outra dos Estados Unidos, participará em ambas as divisões. Os vencedores de cada grupo defrontam-se em princípios de Agosto, nesta cidade, para obtenção do título.

Na maioria, os jogos vão realizar-se duas vezes por semana, á noite. Por acordo mutuo dos seus Governos, o Eire substituirá a Irlanda do Norte em anos alternados. O calendário da F. I. F. A. exige que cada país se defronte com cada um dos outros num torneio circular. — (A. N. I.).

Vitória do Palmeiras em Lima

LIMA, 17. — A equipa brasileira «Palmeiras» bateu a equipa «Aliança» de Lima por 4-2. Ao intervalo: 2-2. — (F. P.)

O Colo-Colo venceu o Independiente

SANTIAGO DO CHILE, 17. — A equipa chilena de «Colo-Colo» bateu a equipa argentina «Independiente» por 4-1. Ao intervalo: 1-1. — (F. P.).

O Madureira partiu para a Colombia

RIO DE JANEIRO, 17. — A equipa de futebol do Madureira Futebol Club, sétimo classificado no Campeonato do Rio de Janeiro de 1959, partiu hoje de avião para Bogotá, aonde vai realizar vários encontros de futebol com os melhores clubes colombianos.

Depois visitará vários países da América Central e, possivelmente, os Estados Unidos. — (A. N. I.).

Resultados do campeonato «Thunderbird» em ténis

SCOTTSDALE (Arizona), 17. — Para as meias-finais do campeonato de ténis «Thunderbird», que se disputa nesta cidade, classificaram-se os seguintes concorrentes, na provas singulares homens: Tom Brown, que derrotou Noel Brown, por 6-2 e 6-4; Bernard «Tut» Bartzen, que venceu John Doublau, por 6-2 e 7-5; campeão Buchholz, que venceu Larry Nagler, por 4-6, 6-2 e 6-3; e Whitney Reed, campeão internuniversitário do Colégio do Estado de San José, que derrotou o francês Jean Noel Grinda, tenista da Taça Davis, por 6-4 e 7-5.—(A. N. I.)

Pugilismo em França

LYON, 17. — Com um K. O. ao terceiro assalto, o pugilista Michel Vinot, categoria dos «médios», derrotou o alemão Herbert Sowa, que já havia ido ao tapete uma vez no primeiro assalto e duas no segundo, tendo sido salvo pelo «gong» na ultima vez.

Noutro combate franco-germanico do programa, o francês Schiller, «pesado», venceu Herold por suspensão do desafio pelo árbitro, no segundo assalto — (A. N. I.).

Fanjul melhorou o seu «record» dos 200 m. mariposa

BUENOS AIRES, 17. — O nadador argentino Fernando Fanjul bateu o «record» sul-americano de duzentos metros, estilo mariposa, fazendo o percurso em 2 minutos, 23 segundos e 9 décimos.

Fanjul, que conseguiu a nova marca na jornada final de selecção para formar a equipa de natação que participará no Torneio Sul-Americano de Natação de Cali, era o titular do «record» anterior com 2 minutos, 26 segundos e 6 décimos. — (A. N. I.).

Desporto corporativo

Campeonato de futeboi da F. N. A. T.

Prosseguiu o Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. (distrital de Lisboa), da 1.ª e 2.ª Divisões, tendo-se apurado, até á hora de fecharmos esta notícia, os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO

F. C. Regina-C. Telefones.....	3-2
S. C. Cervejas-S. C. Guerin...	0-4

2.ª DIVISÃO

B. Burnay-B. Agricultura.....	6-1
B. N. Ultramar.-C. G. Depósit.	4-3

O Crédit marcou pontos por falta de comparência do B. P. Atlantico.

Simca-Celcat	1-0
Comp. Telefones-Standard ...	1-0
Comp. Carris-F. C. Regina ...	1-0

O Pavilhão Universitário *de Portugal* em Paris

Apareceu de chofre, em telegrama que o «Diário de Lisboa» foi o primeiro a publicar, um pedido dos estudantes portugueses em Paris, que, por pouco explícito, pode ter causado espanto em quem não conhece o assunto. Não se trata de uma inovação, de uma fantasia dos nossos estudantes, de resultado duvidoso, mas sim de uma organização, existente há mais de 40 anos, que deu os melhores resultados por ter sido aceite por dezenas de países excepto Portugal, infelizmente.

Trata-se da realização de uma ideia, creio que americana, porque a América foi dos inovadores, construindo o maior pavilhão para os seus estudantes, acorrendo logo um grande benemérito, creio que Cânergie (porque Rockfeller preferiu a renovação e manutenção do Palácio de Versailles) a oferecer o Palácio Central com a grande sala de festas e conferências, biblioteca, uma espécie de clube para reunião e convivência de estudantes de todo o Mundo.

Depois dos Estados Unidos, os melhores pavilhões são os da França e da Inglaterra. Mas todas as nações europeias os têm, até a Espanha, num amplo e esplêndido parque cedido, creio, que pelo Município, ligado a Paris por comboio directo a meia hora de viagem. Creio que, de início os terrenos foram cedidos ás nações que ali quisessem construir.

Mas não só a Europa lá está representada. Há pavilhões da China, Japão, Filipinas, Cuba etc.

Um dos motivos foi certamente afastar os estudantes do meio buliçoso e boémio do «Quartier Latin» e de Montmartre, dando-lhes instalação higiénica, confortável e barata.

Conheço-a porque a visite i há cerca de 30 anos, residindo mesmo alguns dias no pavilhão da Bélgica, por não existir um de Portugal. Constam eles de pequenos quartos com aquecimento e água corrente, mobilados com sobriedade ou apenas com cama, mesa, cadeira, lavatório e armário.

Há um enorme refeitório a que todos os estudantes vão, servindo-se eles mesmos, indo ao balcão receber as suas porções que trazem para pequenas mesas.

E', pois, uma organização utilíssima que merece a atenção do sr. ministro da Educação Nacional, a quem o desejo dos estudantes portugueses em Paris, será, sem duvida, em breve transmitido pela embaixada de Portugal em Paris.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

RECEM-NASCIDO

encontrado morto numa vinha

VILA REAL, 17 — (Pelo telefone) — Apresentou-se na P. S. P. desta cidade António Peixoto, jornaleiro, da Quinta do Roque, pertencente ao dr. Abel Flórido, residente no Porto, a participar que, quando andava a cavar a vinha, em companhia do caseiro David Teixeira Arcanjo, encontrou um embrulho de papeis, verificando que dentro dele, e envolto num pano, se encontrava o cadáver de um recém-nascido. A Polícia procede a averiguações para descobrir a mãe criminosa.